Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 002
Novembro 1982
Quinta-feira

11

20$00

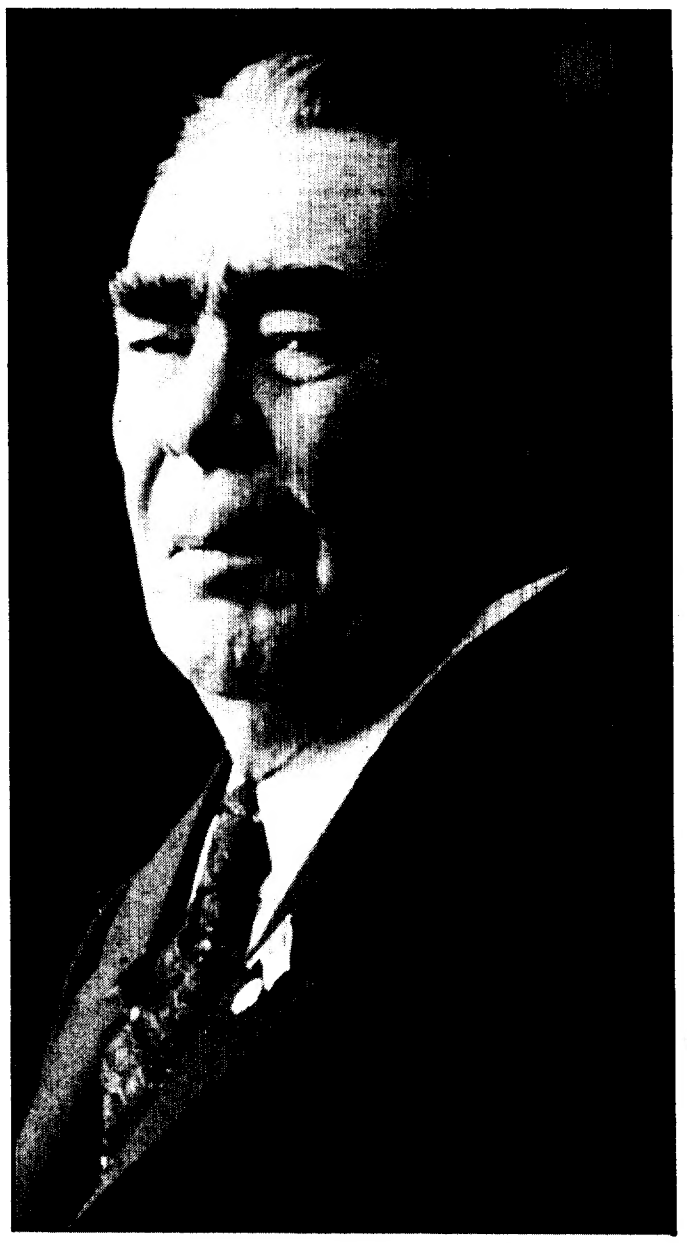
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Dirigiu os destinos da URSS durante 18 anos

Brejnev morreu

Após dezoito anos de direcção do Partido e do Estado soviético, faleceu ontem de manhã em Moscovo, Leonid Brejenev. A morte do dirigente soviético, só hoje divulgada, surpreendeu os observadores ocidentais em Moscovo, que ainda no passado domingo, aquando das cerimónias de mais um aniversário da Revolução de Outubro, viram o dirigente soviético saudar, da tribuna, os manifestantes. No entanto, a «morte súbita», como a qualifica o comunicado oficial lido aos microfones de Rádio Moscovo pelas 11 horas locais desta manhã (8 horas tmG), de Brejenev já tinha sido por diversas vezes anunciada no Ocidente, especulando-se sobre o seu estado de saúde. De concreto apenas se sabe que o secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética sofria de bronquite crónica, hipertensão e insónias ocasionais. Por outro lado, a alteração de programação verificada na emissão de ontem à noite da televisão levou a que círculos ocidentais da capital soviética considerassem provável a morte de Andrei Kirilenko, ausente há seis meses da cena política, ou do decano do Politburgo, Arvid Pleche, de 83 anos.

As reacções internacionais à morte do presidente soviético são ainda escassas. A Casa Branca reservou para esta tarde a sua posição, segundo afirmou o porta-voz, Larry Speakes. Enquanto isto, o chanceler austriaco, Bruno Kreisky, referiu-se ao papel desempenhado por Brejenev no desanuviamento. **Págs. centrais**



Konstantin Chernenko, 70 anos

Yuri Andropov, 67 anos

Nicolai Thikonov, 77 anos

Chernenko, Andropov e Tikhonov na lista dos prováveis sucessores

Os nomes de Konstantin Ustinov Chernenko, do primeiro-ministro Nikolai Alexandrovith Tikhonov e de Yuri Andropov, são os mais falados para a possível sucessão de Leonid Brejnev na direcção do Partido Comunista da União Soviética. Segundo referem as agências, Chernenko, de 70 anos, contemporâneo e amigo pessoal de Brejnev, e que aparece em terceiro lugar na hierarquia do PCUS, poderia ser o próximo secretário-geral.

No entanto, as mesmas fontes referem-se ao presidente do Conselho de Ministros, Nikolai Thikonov, de 77 anos, como outro possível sucessor de Leonid Brejnev. Por fim, um terceiro nome, o de Yuri Andropov, surge também nas hipóteses das agências. **Pág. 24**

Meios financeiros reagem

Dólar acelerou subida

Pág. 24

Condolências da Presidência da República

A Presidência da República enviou ao princípio da tarde uma mensagem de condolências à hierarquia da URSS pela morte de Leonid Brejnev, extensiva a todo o povo soviético.

Segundo um porta-voz de Belém, o texto da mensagem será ainda hoje conhecido do povo português através da Rádio e da RTP.

O mesmo porta-voz especificou tratar-se de uma mensagem protocolar «como é habitual na morte de um Chefe de Estado».

Vão continuar a morrer duas mil mulheres por ano?

Parlamento decide hoje

Concentração esta tarde em S. Bento convocada por organizações femininas **Págs. 2 e 4**

Odete Santos (PCP) durante os debates parlamentares sobre a despenalização do aborto

Leis laborais em Conselho de Ministros

Pág. 24

Hoje há "Ler/Escrever"

ASSISTENTES SOCIAIS

PLENÁRIO 12.11.1982 — 18 horas
ANFITEATRO MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA

1. Informações
2. Análise da situação. Medidas a tomar.

O Grupo Coordenador

MUNICÍPIO DE OEIRAS
CÂMARA MUNICIPAL
AVISO À POPULAÇÃO DO CONCELHO DE OEIRAS
Rastreio da hipertensão

A CMO, através do pelouro da Saúde, está a organizar uma acção de rastreio da hipertensão dirigida a todos os habitantes do concelho de Oeiras.

Avisam-se todos os interessados, que funcionarão equipas médicas de rastreio nos dias 13 e 14 de Novembro nos seguintes locais:

Oeiras: Bairro Augusto Castro — Escola primária.

Nova Oeiras: Circuito de manutenção — Escola primária.

Carnaxide: Bairro Solátia — Escola Sylvia Philips.

Caxias: Circuito de manutenção do jardim — Junto ao campo desportivo.

Barcarena: No edifício da junta de Freguesia.

Tercena: Nas instalações do Grupo Recreativo de Tercena.

O horário de funcionamento destas equipas será no dia 13 das 16 às 18 horas e no dia 14 das 10 às 12.30 horas.

Oeiras, 9 de Novembro de 1982

O vereador do pelouro da Saúde
A. Melo de Carvalho

O milagre de S. Martinho nos Armazéns do Chiado

CORTINADOS E ALCATIFAS

RENDAS PARA CORTINADOS
Lindos c/ 2,80 m de largo a 398$

VELUDOS PARA DECORAÇÃO
Da melhor qualidade
c/1,50 m de largo a 398$

ALCATIFAS
De óptima qualidade.
Várias cores m2 a 148$

ALCATIFAS DE ARGOLINHA
Da melhor qualidade m2 a 298$

FAÇA JÁ AS SUAS COMPRAS DE NATAL
VISITE A NOSSA SECÇÃO DE BRINQUEDOS

Nós sabemos que eles sabem

Maria Antónia Fiadeiro

ELES sabem que o aborto faz parte da vida. Eles sabem que se fazem mais de cem mil por ano, quase duzentos mil e que nas urgências dos hospitais aparecem em cada meia hora por dia, mulheres desesperadas e aflitas com complicações pós-abortivas. Eles sabem que nas casas clandestinas, que são casas particulares e de famílias, se ganham centenas de contos limpos por mês, com esse negócio de ventres, à razão de 20 contos em números redondos, por barriga. Eles sabem que elas podem ficar doentes, estéreis ou frigidas. Que sofrem, muitas vezes a sangue frio, dores caladas no silêncio, na solidão e no medo, com a música da telefonia como pano de fundo. Eles sabem que elas perdem a saúde, que passam tormentos, que se esgotam da cabeça e se enchem de nervos.

Eles sabem que as mulheres que vão abortar vão contrariadas e revoltadas e que não sabem se estarão vivas para o jantar e que não se conformam como é que nesse mês, se foi assim de uma vez todo um salário mais que mínimo. Eles sabem que dão para o abono 4 notas de cem e que isso não dá para duas latas de farinha. Eles sabem que elas podem perder o emprego a prazo se dentro do prazo as regras não vêm.

Eles sabem que para mandar vir um filho é preciso ter com que lhe dar de comer e que elas também o querem pôr a aprender a ler e dar-lhe, se possível, um ofício qualquer. Eles sabem que não há casas para viver. Que há casais a dormirem na cozinha da casa dos pais e que mandam os filhos para camas onde vivem os outros avós. Eles sabem que não se pode ter todos os filhos que se quer e que ninguém quer os que Deus quiser porque dói muito vê-los para aí, ao deus-dará.

Eles sabem que há mulheres que fingem dores e queixas para não terem que lá ir, mais uma vez, desmanchar o que ele também fez. Eles sabem que elas poupam em tudo, até nos remédios e que até a pílula chegam a tomar dia sim, dia não, para reduzir o custo, cuidando que daí não virá mal à prescrição. Eles sabem que há mulheres que já fizeram tantos, que já lhes perderam a conta e que esperam sempre não fazer mais nenhum mas que se tiver que ser, não têm outro remédio.

Eles sabem que as mulheres engravidam e eles não. Eles sabem que podem fazer filhos sem nada saber. Que os podem fazer e não querer, que os podem ter para os abandonar e nunca mais aparecer ou que podem recusar-lhes conforto e alimentos, sem nada perder. Eles só sabem que engravidaram a mulher se ela lhes diz e há mulheres que até lhes escondem a gravidez impossível para os poupar da culpa. Quando eles concordam com o aborto, só ficam a saber que já passou tudo quando as ouvem, em voz baixa, dizer, já fiz. Eles sabem que elas temem, que elas sofrem, que elas morrem e deixam órfãos.

Eles sabem que elas engravidam e que eles não. Eles especulam, mas nunca puseram um espéculo. Eles não se vêem nas salas dos partos, nem sabem o que são as dores tortas, nem as horas pequeninas. Quando lhes falam em miudezas pensam em ninharias e quando falam de mulheres chegam a pensar em galinhas. Eles sabem que se arripiam muito com todas estas histórias, mas não conseguem sequer vencer a impressão que lhes causa pegarem no corpo nu de um recém-nascido.

Eles sabem que uma mulher que quer ter um filho o deseja muito antes do marido e que é ela que lhe diz dá cá a mão, deu um pontapé aqui. Eles sabem que o filho deles vai nascer quando a mulher o avisa dos sinais que anunciam o que vai acontecer.

Eles sabem que as mulheres querem ter os filhos, se houver condições para os ter.

Eles sabem que a vida custa, mas não medem o custo de vida em quilos de batatas, nem pela barra do sabão. Eles chamam coitada a uma mulher em apuros e ousam usar a palavra mãe, para proferir os maiores insultos. Quando eles sabem que uma mulher foi violada eles indagam primeiro e antes de tudo, se era linda e quando não têm um primeiro filho varão não escondem nem o desgosto, nem a acusação. Eles sabem que a maioria dos adolescentes já não quer frequentar as mulheres da vida. Para eles, contudo, vale mais um abstracto embrião do que ser gente, mesmo quando o congelam e o adiam indefinidamente. Eles confrangem-se intimamente, como toda a gente, quando se fala em abortos, mas não olham direito nem de frente, nem na mesma direcção.

Eles sabem que se o aborto for legalizado ninguém vai fazer um aborto que não quer e sabem que as esposas bem tratadas resolvem da melhor maneira esta questão, como outro problema qualquer, mas para as mulheres as outras sem condição, querem deixá-las sujeitas a tudo o que possa suceder. Eles sabem que as mulheres estão aí, para o que der e vier, dispostas a tudo, sobretudo quando se trata de escolher ser mãe ou não.

Eles sabem que elas têm razão, mas negam-lhes os motivos e roubam-lhes a opção. Castigam-nas no corpo e acusam-nas de traição.

Eles sabem que elas têm o amor no coração e o coração na mão, mas não querem dar-lhes o uso da razão.

Eles pensam que podem exercer o poder, sem ter que responder pelo que fazem ou não. Eles pensam que podem votar contra a própria consciência, sem responderem pelo deve e haver.

Eles pensam que podem impor a outros as suas próprias crenças e falar em liberdade, sem perder autoridade.

Eles querem condenar as mulheres por elas serem como são e pensam que podem decretar a vida, já que não a dão.

☆

Em nome de que famílias se empurra a maioria das mulheres portuguesas para o aborto clandestino?

Quais são os embriões que merecem o respeito pela vida?

Quais são as barrigas que merecem os benefícios da ciência?

Quais são as barrigas que merecem o respeito da lei?

A grande maioria dos europeus são todos uns criminosos?

☆

Há outros eles que dão a razão às mulheres no que a elas respeito diz e que assim sendo não se sentem inferiorizados, nem diminuidos, que ofensa maior é não dar razão a quem a tem e não olhar à necessidade do que é preciso. Aonde é que estes estão? Quantos haverá no Parlamento? Quem vai levantar a mão para votar contra tudo o que lá no fundo sabem estar conforme a realidade e a razão? Contra coisas que a todos passou lá por casa. ou pelo corpo ou pela imaginação?

☆

Eles sabem tudo isto e mais alguma coisa e nós sabemos que eles sabem. Se não sabem é porque não querem nem saber, é porque querem lá saber...

Senhor Deputado!

João Martins Pereira

O Senhor Deputado, tenha 30, 50 ou 70 anos, costuma dizer que «um homem não é de pau». Na verdade, já teve em tempos uma aventura com a criada, ou com uma empregadita que lhe vendeu um presente para a mulher, ou à socapa em férias com a família, ou com uma amiga da casa, ou sei lá com quem mais e em que circunstâncias. O Senhor Deputado andou também por certo com umas pequenas antes de se casar, casou-se e achou que lhe chegavam dois filhos, ou que não tinha meios para ter mais. Em todas essas situações, ou nalgumas delas, o Senhor Deputado tem de reconhecer que acordou com a parceira (se não a obrigar a isso...) que a única solução possível, para não criar complicações sérias na **sua própria vida** era o recurso ao aborto. Era, de resto, obviamente co-responsável da situação criada. Conforme as suas posses, isso foi finalmente feito com assistência médica (porventura de algum respeitável membro da Ordem, dos que hoje vociferam contra este «crime»...), anestesia, etc, etc, ou por uma «profissional mais em conta, ou sabe Deus por quem. O Senhor Deputado limitou-se a pagar e a lavar daí as suas mãos. No caso de ligações fortuitas ou extraconjugais, o Senhor Deputado, agastado, correu logo de seguida com a rapariga, acusou-a talvez, sem mesmo inquirir dos tratos por que passou. O Senhor Deputado confesse que até já escorreu com a massa para liquidar pela mesma via o resultado de uma ligação de uma filha sua, de 16 ou 17 anos (ou de um filho seu) – e, uma vez mais, foi à sua vida.

Sem nenhum inquérito, ou sondagem, penso que estou a referir-me (a dirigir-me) a 70 ou 80 por cento dos Senhores Deputados de S. Bento.

Senhor Deputado, não pense que tenho de si uma grande opinião. Julgo que se está razoavelmente nas tintas para o «interesse nacional», que nem mesmo sabe o que isso é, se é que é alguma coisa. Penso que vota coisas que não entende, que para si o Parlamento é sobretudo uma oportunidade de promoção pessoal, de se fazer ouvir a si próprio e ainda por cima com audiência garantida, um trampolim para as suas ambições partidárias e financeiras, uma ilusão de que tem uma parcela de Poder (e mal, de nós, até a tem, embora menos do que imagina); e penso também que o sentido do seu voto tem muito mais que ver com a estratégia eleitoral do seu partido, ou com outras razões menos confessáveis, do que com qualquer ideia minimamente aproveitável que tenha na cabeça. Ainda assim, calcule, estou disposto a pagar esse preço, que é o de «inchar» medíocres e ambiciosos, para poder viver num país que não é o pesadelo de antes do 25 de Abril, até um dia se vir a encontrar uma solução socialmente menos «onerosa» e com melhores resultados para os que hoje quase desesperam.

Mas tudo tem limites. Ao votar a lei sobre a despenalização do aborto, o Senhor Deputado não o vai fazer, uma vez mais, sobre algo **que não entende.** Por uma vez o seu voto tem um sentido moral inequívoco, diz respeito a uma prática para a qual o Senhor Deputado contribuiu com a sua vontade e com o seu dinheiro, de que beneficiou sem o mínimo risco ou incómodo pessoal, e de que se voltará a socorrer talvez amanhã mesmo – seja qual for o seu voto.

Claro que ninguém saberá nada disso, mas se o seu voto for negativo, **alguém** que já sofreu e se calhar ainda sofre (se não se tratou de um daqueles não tão raros casos fatais...) por ter abortado com a sua «cumplicidade», se não com o seu incitamento ou imposição, pensará que o Senhor Deputado é um verdadeiro verme – se não pensava já. O Senhor Deputado tem uma oportunidade única de uma certa «reparação», criando condições para que se eliminem os riscos de uma semiclandestinidade, que só é «semi» porque a própria justiça reconhece que «há leis que não são para se cumprir» – entre as quais essa que justamente se pretende manter! Isto, é claro, até que uma vasta informação sobre contracepção e planeamento familiar venha a reduzir quanto possível a necessidade do aborto, pois esse deve ser o objectivo. Mas quando vemos serem proibidas as consultas individuais de planeamento familiar a menores de 18 anos, parece-nos que não é para aí que se está a caminhar (o Senhor Deputado protestou vigorosamente contra isso? Tem na gaveta algum projecto de decreto-lei sobre este assunto? Por que espera?)

Se isto tem algum valor como argumento, Senhor Deputado, direi que esta é também uma oportunidade única de o senhor descobrir que ainda tem alguma dignidade – o que até pode ser útil para o seu futuro trabalho parlamentar.

Lembro-lhe enfim que os «países católicos» como a França, a Itália (!), além de muitos outros, já votaram leis, mais ou menos liberais, de despenalização do aborto. Ou seja, o que lhe estou a sugerir afinal, Senhor Deputado, é que **se integre na CEE,** que diabo!

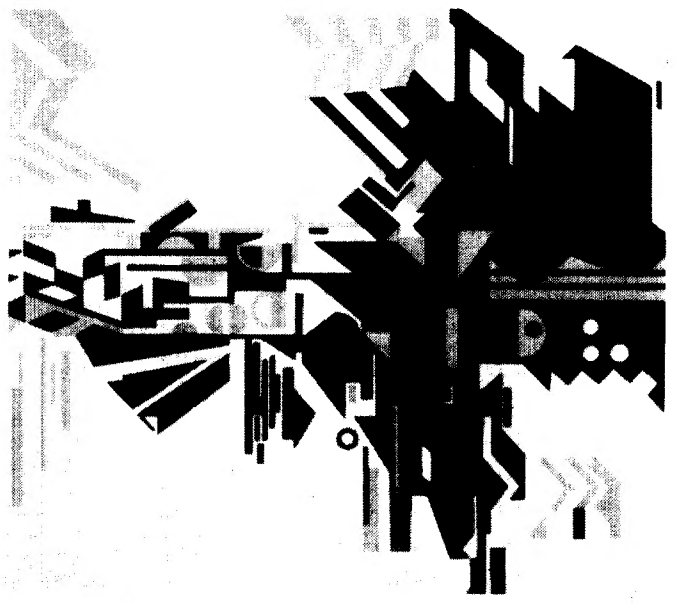
Aguardo a votação. Sem grandes ilusões, pelo que vai dito atrás. Pois se a hipocrisia vai ao ponto de se ter chegado a falar em haver Senhores Deputados que concordam com a lei a prepararem-se para se fazer substituir por outros que se lhe oporão – o que significa que votarão contra a sua própria opinião por interposta pessoa, ou seja o máximo da cobardia e da indignidade! Hipocrisia que se junta à dos médicos que colaboram no miserável sistema actual e gritam contra a despenalização, à dos padres que diariamente absolvem «implicados» no aborto e contra ela clamam também, à dos partidos que

Continua na pág. 5

FOLHETIM ARTÍSTICO

Homenagem a um artista

José-Augusto França



COISA rara de acontecer que em Chaves aconteceu: uma Municipalidade que homenageia um artista nado na cidade e que tem renome além fronteiras. E que ainda está vivo...

Nadir Afonso nasceu em Chaves em 1920, formou-se em arquitectura no Porto, colega de Fernando Lanhas, estudou pintura em Paris, e ali trabalhou no «atelier» de Le Corbusier, como no Brasil colaborou nos trabalhos de Niemeyer. A pintura, abordava-a então intermitentemente, mas a ponto de expor em grupo, por duas vezes, na galeria Denise René que era (e continua a ser) a galeria fielmente interessada no tipo de abstracção geométrica de Nadir, e de participar no famoso salão «des Réalités Nouvelles», e individualmente expor na Galeria des Beaux--Arts, em 1959. Creio que conheci ali o pintor, ocupando-se dessa exposição numa crítica para a «Art d'Aujourd'hui», parisiense ambos então.

Em 1965 Nadir deixou definitivamente (ele o diz) a arquitectura para se consagrar à pintura, «inteiramente».

Neste «inteiramente» muita coisa se diz: é a vida inteira tanto quanto a arte inteira e o homem inteiro passou a fazer pintura, num empenho estético, material – e moral.

E coisa rara também, e raridade com raridade se pagando, mais merecida ficou, agora, a homenagem que a Câmara Municipal da sua cidade natal lhe prestou.

Nadir Afonso, inteiramente dedicado à pintura é, por assim dizer, um exemplo de permanência, e de inteireza também. Quantos da sua geração, que é a minha, ficaram pelo caminho ou procuraram vários, mudando de direcção, derivando ou perdendo-se em habilidade (ou habilidades), segundo modas supondo estarem a responder a interrogações próprias? Nadir não foi com certeza o único a seguir um itinerário lógico e certo consigo próprio – mas não haveria muitos nomes a citar nesta condição.

Trata-se de um obsecado – diga-se. E só assim, num empenho de vida, isto é de alma e corpo, uma arte pessoal se faz, através do tempo. De trinta anos já, se descontarmos aqueles contados desde 1945, que foram de buscas e hesitações – manifestadas ainda nos quadros expostos recentemente em Lisboa, na «Arte dos Anos 40», nos quais Nadir se abeirava do que iria ser o seu caminho, ainda procurado numa poética de parentesco surrealisante, «atrasada» então em relação às afirmações do seu companheiro Lanhas.

Depois, porém, encontrado o caminho necessário, Nadir Afonso não se deteve mais e, de quadro para quadro, a sua ideia de «espacilimité» teve soluções coerentes, desde a tela sem-fim que rodava, em 1959, na Galeria des Beaux-Arts, até ao jogo dinâmico de sinais surpreendidos hoje (e desde há uma dúzia de anos já) num momento privilegiado que assegura a sua composição e lhe dá razão. Ou seja, necessidade.

Se uma palavra pudesse classificar a pintura de Nadir, seria esta: «necessidade», e no duplo e necessário sentido, para o artista e para a obra na sua função comunicante, sentido poético e sentido estético, numa coerência rara. Espreita o arquitecto nesta «Heliopolis», nesta «Bruxelas», nesta «Flórida», neste «Cabo Ruivo», vistas estruturais dos sítios referidos? Sem dúvida, por prática de pensar – mas o arquitecto é basicamente pintor, isto é, como tal vê a realidade dos sinais que a paisagem urbana ou fabril lhe oferece, sendo o seu processo mental duplo e revertido. Vê como pintor, elabora como arquitecto, exprime como pintor de novo, fazendo a pintura que faz, sem se perder pelo caminho. Sem poder perder-se.

O seu empenho, assim inteiro, vai também à escrita: foi «La Sensibilité Plastique», pequeno caderno publicado em Paris em 1958, foi «Les Mecanismes de la Création Artistique», publicado na Suíça doze anos depois (e que deu mesa-redonda na Fundação Gulbenkian, caso raro também, de discussão duma séria problemática estética entre críticos e público, que me coube dirigir), e, agora, para ser publicado pela Imprensa Nacional (e em boa hora o será...), «Le Sens de l' Art».

Isto é, outra raridade ainda: a de um pintor que se debruça sobre os fundamentos da sua criação, não em termos de apreciar o que faz o vizinho do lado, mas de tentar entender o que le próprio faz. Exemplarmente também... Com o recentíssimo livro de Joaquim Rodrigo, «O Complementarismo em Pintura» (Livros) Horizonte, 1982), outro autor de absoluto empenho, a obra escrita de Nadir Afonso é caso único na bibliografia portuguesa.

Acertado com preocupações essenciais da sua geração europeia, cerca de 1950, Nadir manteve esse acerto para além das mudanças de moda, porque essencialmente o assumiu, e sabe que uma arte, uma vez vivida, para a vida inteira se cola à necessidade do artista que o seja A aceleração das opções na estética dos últimos vinte anos, em movimentos que se sobrepõem, chocam, destroem, concorrem no engodo dos «marchands», dos críticos e dos directores de museus, cada vez mais «à la page» por medo de não o estarem (exactamente como vinte anos atrás não estavamos por medo de estarem, processo de resposta de equivalente inconsciência cultural – tema a desenvolver, significativo que e na periclitante aliatoridade da cultura contemporânea), esta velocidade de aflição, na angústia dum tempo que a ninguém parece chegar não toca este pintor que uma pequena cidade de Trás-os-Montes, por raridade homenageou agora. Lá vive ele, e trabalha – na sua pintura. Coisa rara também – quando tantos pintores preferem trabalhar na pintura alheia. Em Portugal também – neste mercado cada vez mais comum, também da arte...

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

Um embrião de segurança europeia

Philippe Debas

A Europa está defendida pelos exércitos dos Estados Unidos. É um facto que existem as forças estratégicas da França e da Inglaterra. Mas elas apenas param a ameaça exercida sobre os seus países por forças similares. Há ainda as forças clássicas europeias: estas mais não são do que supletivos das americanas. Sozinhos os americanos são suficientemente fortes para dissuadir os soviéticos de atacar.

Americana, esta defesa é incompleta. Ela pode enfrentar os exércitos de campanha mas não as forças estratégicas.

Nem mesmo há a certeza de que estejam ao abrigo de um tiro preventivo das armas do teatro de operações. Os nossos vizinhos não têm melhor. Para nós, ela é complementar dos nossos mísseis; enquanto estes contrabalançarem os mísseis do adversário, ela contém a invasão e preserva o «statu quo» na Europa. Ela permite, por outro lado, aos nossos doutrinadores arquitectarem teorias onde os nossos mísseis param os exércitos assaltantes, enquanto que os mísseis deles não nos impedem de nos servirmos dos nossos. Uma vez que o inimigo está contido pelos nossos aliados nós podemos fingir acreditar que são as nossas fanfarronadas que o travam.

A URSS é uma potência europeia. Os Estados Unidos, não. É certo que são os seus interesses que os levam a manter as suas forças no nosso continente. Com a sua política dirigida por um Senado romano não há perigo de os vermos partir. Mas eles são uma democracia. Não lhes chega assegurarem os seus interesses; querem ainda ser incensados. Hoje em dia, entre os europeus, são mais os seus depreciadores do que os seus incensadores. Uma parte da opinião pública americana considera incongruente defender os ingratos. O Pacífico pode consolá-la do Atlântico. A manutenção dos exércitos americanos na Europa não é um dado intangível.

Uma alternativa

Mesmo que a lógica do poder mantenha aqui os G.I., não pode vir o dia em que os Estados europeus se venham a intrometer? Como outrora na Grécia foram os seus pedagogos, os seus reitores e os seus sofistas que receberam os prémios, não foram as suas legiões. E no entanto, eles tinham que estar preparados. A previsão e a dignidade obrigava-os a erguer as suas armas em defesa dos seus interesses. Cabe aos que dominam o átomo, especialmente à França, dar os primeiros passos.

Há mais de vinte anos que alguns imaginaram as organizações perfeitas para a defesa europeia. Isso não há. Os Estados Unidos são a mais amigável das potências imperialistas. Mas não ao ponto de se baterem para que os mandemos embora. Os nossos vizinhos preferem, sem dúvida, uma força europeia à caução americana. No entanto, eles não largarão a presa pela sombra. É necessário tratar com os Estados Unidos, a Aliança Atlântica e a OTAN tal como eles são. E querer o que se pode, já que não se pode o que se quer.

A Aliança Atlântica é limitada no espaço. Está concebida em função da ameaça dos exércitos soviéticos.

Assenta fundamentalmente no armamento nuclear e no sistema cerebral dos Estados Unidos. Os países europeus são livres de estabelecerem acordos sobre a acção fora da zona de aplicação da Aliança, sobre a defesa contra novas formas de agressão e o sistema cerebral. A França e a Inglaterra podem oferecer uma alternativa à caução nuclear dos Estados Unidos.

Quer se trate de realizar uma interposição no Líbano, de libertar uns reféns em Kolwezi, de reconquistar as Malvinas, de cruzar ou intervir no oceano Índico..., nada proíbe que se constitua um embrião de uma força multinacional. É claro que ninguém, especialmente a França e a Inglaterra, está interessado em renunciar à sua autonomia. Não se vê bem uma Espanha a ajudar a Inglaterra contra a Argentina, já para não falar do caso de Gibraltar.

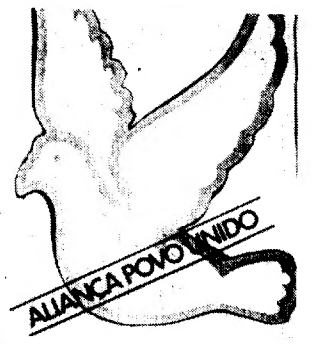
Uma intervenção sujeita ao acordo de vários Estados arrisca-se a ser lançada já depois da batalha acabada. Mas há casos mais fáceis: a presença no oceano Índico, a libertação de reféns, o apoio às organizações internacionais... E, com o tempo, o embrião crescerá.

A guerra declarada não é o único tipo de agressão. O terrorismo é quotidiano. Os nossos avós fixaram os vikings fazendo-os normandos. Tendo terra a guardar eles deixaram de poder atacar e partir. Os palestinianos tornaram-se vikings. Os arménios já o são há longo tempo. E há, e virá a haver, outros. Eles irão atacar o seu inimigo em qualquer parte, sobretudo no ponto em que ele for mais vulnerável. Não foi por acaso que os vikings tinham uma predilecção especial pelos conventos: as boas irmãs não seriam guerreiros de temer. Por muito admissíveis que sejam as razões dos «sem terra» e os pretextos por eles proclamados, nós não estamos condenados a fornecer-lhes os campos de batalha e as vítimas. As forças antiterroristas, seja onde for que venham a exercer a sua acção, podem ser europeias. A sua eficácia nada perderá com isso. Pelo contrário: as nossas fronteiras deixarão de travar os seus braços.

Hoje em dia as panóplias são

Continua na pág 11

ponto a ponto



• A **Aliança Povo Unido de Rio de Mouro** leva a efeito hoje e no próximo fim-de-semana as festas de S. Martinho, integradas na pré-campanha eleitoral desta coligação às próximas eleições autárquicas. Além de um «magusto gigante» e venda de produtos da Reforma Agrária, haverá fados, banda, fanfarra, grupos corais, ranchos e canto livre... e muita água-pé.

• Amanhã, às 21.30, terá lugar nas instalações sociais do Sindicato do Comércio do Porto, uma sessão de solidariedade com o povo do Líbano, vítima de agressão de Israel, promovida pela União dos Sindicatos do Porto.

Na sessão estará presente o membro do Secretariado da CGTP-IN Manuel Lopes, que, integrado numa delegação sindical internacional, visitou recentemente aquele país. Além de uma exposição fotográfica que ali estará patente será exibida uma vídeo-cassete filmada durante a estadia daquele dirigente no Líbano.

• O comandante do Comando Aerotáctico e o comandante do Comando de Defesa Aérea do Brasil, respectivamente major-brigadeiro Coutinho Camarinha e major-brigadeiro Soares Nunes, visitaram ontem a Base Aérea n.º 5, em Monte Real, sendo acompanhados pelo comandante do Comando Operacional da Força Aérea, general Costa Gomes. **Os visitantes foram recebidos pelo comandante da Unidade,** coronel Aleixo Corbal.

• O Partido Comunista Português acusou a Aliança Democrática de proteger, em solo português, inimigos da **República Popular de Angola.**

Por outro lado, uma saudação do Comité Central do PCP ao MPLA, na véspera do sétimo aniversário da República Popular de Angola, deseja-lhe êxitos na «luta em prol do progresso social e da defesa da independência e integridade territorial» angolanas.

Os comunistas portugueses dizem, na sua mensagem, que continuarão a actuar para que se reforcem as relações entre os dois partidos.

• O capitão-de-mar-e-guerra Henrique Sousa Leitão tomou hoje posse como novo director do Instituto de Socorros a Náufragos.

Sousa Leitão, que exercia o cargo de capitão do porto de Lisboa, substitui o vice-almirante Rocha Calhorda.

• Senadores italianos debateram ontem, em Lisboa, com dirigentes sociais-democratas as relações Portugal-Itália no âmbito do quadro político-partidário e o pedido de adesão de Portugal à CEE – disse à ANOP **Ângelo Correia.**

O ministro da Administração Interna, que falou na sua qualidade de participante da delegação do Partido Social Democrata, considerou ter-se tratado de uma reunião «muito produtiva» durante a qual os senadores italianos mostraram «uma boa compreensão pela evolução do fenómeno político português».

• O Partido Popular Monárquico manifestou ontem no Porto «a sua profunda estranheza» perante «o mutismo da Hidráulica do Douro relativamente ao decreto-lei que regulamenta a extracção de inertes».

«Este mutismo – refere o PPM numa nota – contrasta flagrantemente com o oportuno comunicado da Hidráulica do Mondego que de imediato patenteou o seu regozijo por agora as autoridades policiaia sjá poderem actuar».

Os dirigentes monárquicos consideram que o citado decreto-lei «diz respeito a todos os rios portugueses»

• O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, deslocou-se ontem à Base Aérea n.º 3, sediada em Tancos, em visita de trabalho. Lemos Ferreira assistiu a um «briefing» sobre a situação da Unidade, inteirando-se ainda das obras e melhoramentos ali em curso.

assembleia da república

Casqueiro não era contra? CDS substituiu-o

PSD: perdeu a "liberdade de consciência"

O senhor deputado José Manuel Casqueiro é substituído para o dia 11 pelo deputado, por Santarém... – lia um elemento da Mesa da Assembleia da República. Casqueiro **pagava**, assim, a sua intenção de não votar CONTRA o Projecto de Legalização do Aborto. A única voz discordante na bancada do CDS.

E, quando esta tarde, for votado o projecto de legalização do aborto, na bancada social-democrata, assistir-se-á ao voto favorável de Natália Correia e ao abandono do hemiciclo de Pedro Pinto (presidente da JSD), Jaime Ramos, médico, e autor e defensor do Projecto de Planeamento Familiar do PSD e Margarida Salema. Estes três deputados obtiveram a objecção de consciência que solicitaram à Direcção do Grupo Parlamentar. Vítor Crespo, o actual presidente da bancada do PSD, actuou durante todo este processo com bom senso, em tom dialogante. Outros deputados do PSD levantar-se-ão CONTRA, quando sempre se afirmaram a favor: Manuela Aguiar, Mário Raposo ou Costa Andrade. E não há declaração de voto que justifique.

Também neste debate a ASDI manteve um silêncio difícil. Magalhães Mota nunca esteve na Assembleia da República. Ao que parece, esta tarde, o Projecto da Maternidade terá a abstenção do PSD. Mais simples: o CDS vota CONTRA tudo. Mas «tudo» está, nesta questão, contra o CDS.

Um homem triste e dividido

Passado que foi o primarismo de Luísa Raposo, o ex-presidente da Assembleia da República e também do CDS, Oliveira Dias, desceu à primeira fila para uma longa intervenção sobre esta matéria. Com uma argumentação **tecnicista** – também é médico – Oliveira Dias foi de proibição em condenação. Concluí que todos os anticoncepcionais eram abortivos. Logo deveriam ser proibidos? «Choveu», de imediato, a pergunta de todas as bancadas.

V. Ex.ª é um homem triste e dividido – diria Teresa Ambrósio (PS) protestando ainda pela função **procriadora** que apenas era destinada à mulher, segundo a concepção de Oliveira Dias. **Medieval, transmontano** foram algumas das acusações a Oliveira Dias. Octávio Cunha (UEDS) – um dos deputados que assegura sempre enorme qualidade e dignidade às suas intervenções – **remete** Oliveira Dias para as **correntes** mais retrógradas da Igreja. António Galhordas (MDP/CDE), Verdasca Viera (PS), Zita Seabra (PCP) e Jaime Ramos (PSD) foram outros dos **opositores** a Oliveira Dias.

Quanto aos dois diplomas de Planeamento Familiar, tudo se passou numa discussão consensual – com o CDS à margem.

Os textos **descerão**, agora, após a aprovação na generalidade à discussão na especialidade. Vidigal Amaro (PCP) e Jaime Ramos (PSD) foram os apresentadores dos diplomas. Os sociais-democratas curiosamente avançaram mais que o próprio PCP: legislam sobre a esterilização da mulher ou do homem e da inseminação artificial. Foram autores deste diploma, pelo PSD, Leonor Beleza, Albino Aroso e o próprio Jaime Ramos.

Vidigal Amaro (PCP) recorda, precisamente, que foi Albino Aroso, então secretário de Estado, que em 16 de Março de 1976, mandou criar em todos os Centros de Saúde consultas de Planeamento Familiar, integradas na valência de saúde materno-infantil. Estas medidas não foram implementadas, e recentemente, o Governo AD proibiu o acesso dos jovens ao Planeamento Familiar. Com a aprovação de qualquer dos projectos, essa medida fica completamente **fora da lei.**

Aliás, como diria Jaime Ramos, o projecto dos sociais-democratas em atitude de arrependimento defende «a liberdade de acesso às consultas de planeamento familiar, independentemente da idade, sexo ou situação económica, garantindo-se gratuitidade quer do acto médico, quer dos meios e facilitando, por completa cobertura nacional, o acesso de todos independentemente da sua situação geográfica».

Nada fica na mesma

Com a votação dos três diplomas do PCP e do PSD, esta tarde, no Parlamento, nada fica na mesma. A situação das crianças, dos jovens, e dos pais é alterada, é modernizada.

Algumas condições foram reconhecidas à mulher no período da gravidez e as consultas de planeamento familiar aos adolescentes voltaram a ser autorizadas.

Não será aprovada a legalização do aborto. É uma responsabilidade que caberá, em exclusivo ao Partido Social Democrata. A sua inviabilização (não é a liberalização, mas apenas a concessão de uma possibilidade de fazer o aborto em condições hospitalares e assistência médica) não dignifica os sociais-democratas portugueses. Aliás o único Partido Social Democrata da Europa CONTRA o aborto. Não é por acaso que o PSD é um partido sem **amigos** europeus.

Amândio de Azevedo (PSD) terá a seu cargo a defesa da posição oficial do PSD. Até ao fim, a legalização do aborto atravessou por completo este partido. Não foi uma questão pacífica na Comissão Política (a diferença entre um Meneres Pimentel e um António Capucho é abissal) e não foi uma questão fácil no Conselho Nacional (de Helena Roseta, Correia Afonso ou António Maria Pereira em contraste com alguns dirigentes de província). Seria a liberdade de voto (como fez o PS) a solução adequada nesta matéria. Talvez a posição que dignificava um partido que teve como presidente um Homem que soube enfrentar a Moral, a Igreja: Francisco Sá Carneiro. Um dirigente da AD, que, neste País, soube fazer a **pedagogia do amor** – expressão ontem utilizada por Natália Correia. E fê-lo em vésperas de eleições. E perdeu votos? Sá Carneiro ganhou as eleições. Até nisso, o PSD está mais pobre. Hoje.

Fernanda Mestrinho

Médicos tomam posição

Uma das mais importantes (e também das mais significativas) contribuições para a discussão do planemaneto familiar e da interrupção voluntária da gravidez que está a travar-se desde há três dias na Assembleia da República foi dada ontem por 723 médicos, num abaixo-assinado entregue no Parlamento. Em termos gerais, a posição dos médicos é concordante em relação aos projectos de lei, três do PCP e um do PSD.

«A actual legislação alheia-se por completo dos dramas pessoais e dos perigos que ameaçam muitas mulheres e obrigam-nos a não prestar assistência a pessoas em perigo, remetendo a realização de um acto médico-cirúrgico para mãos incompetentes e irresponsáveis» – dizem os 723 médicos no seu texto.

Os subscritores afirmam não considerar o aborto um método adequado para o controlo dos nascimentos, mas manifestam a sua confiança nos resultados de um planeamento familiar bem concebido e exigem uma lei que regulamente a interrupção voluntária da gravidez.

Recorda-se que um dos aspectos mais ressaltantes da discussão que tem estado a travar-se no Parlamento sobre a questão é justamente a falta de iniciativa, por parte deste, no sentido de apurar a posição das entidades mais especializadas e competentes sobre os problemas que a questão implica, designadamente junto dos médicos. Ao facto, entre outros, referiu-se logo no primeiro dia do debate a deputada do PS, Teresa Ambrósio.

MDM toma posição

Entretanto, também o Movimento Democrático de Mulheres, MDM, entregou ontem na AR um apelo aos deputaddos para que votem favoravelmente o projecto de lei sobre a interrupção voluntária da gravidez.

«Qualquer de vós sabe que o aborto clandestino é uma realidade terrível e dramática no nosso país, vivida por milhares de mulheres que, em situação desesperada, põem em risco a sua saúde, quando não a vida, por não terem condições para assumir em consciente e responsavelmente uma maternidade» – diz o MDM aos parlamentares.

O documento considera que a abordagem do problema não poderá ser feito em termos de ser a favor ou contra o aborto, uma vez que as organizações de mulheres sempre a consideraram «o último recurso face a uma gravidez não desejada, por razões de ordem económica, social, familiar ou psicológica».

«A prova de que há – diz o MDM – um consenso generalizado quanto à gravidade deste problema social, que afecta sobretudo as camadas mais desfavorecidas, é que existe uma atitude de complacência, de aceitação, em relação à sua prática ilegal».

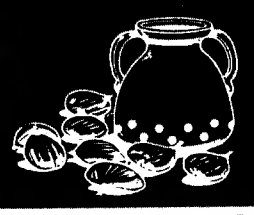
O MDM apela também aos deputados para que «exerçam o seu voto na defesa dos direitos das mulheres, assumindo assim historicamente a responsabilidade de que foram investidos pelo povo português».

Sindicatos

Por outro lado, tomaram também posição pública a favor dos projectos de lei em debate na AR diversos sindicatos, uniões de sindicatos e a CGTP.

A CGTP, num texto divulgado ontem, diz também que apoia a concentração de mulheres que se anuncia para hoje em S. Bento.

O milagre de S. Martinho nos Armazéns do Chiado



ROUPAS PARA A CASA

JOGOS DE CAMA
Em flanela c/ lindos desenhos, 2 m de largo a 980$

COBERTORES DE LÃ E POLYESTER
Para cama de casal a 395$

COBERTORES DE VELUDO
Para casal Muito confortaveis a 985$

PANO PARA LENÇOL
Boa qualidade c/ 2,40 m largo a 128$

FAÇA JÁ AS SUAS COMPRAS DE NATAL
VISITE A NOSSA SECÇÃO DE BRINQUEDOS

Só 8 por cento da população mundial não tem acesso ao aborto legal

O aborto foi legalizado nos últimos dez anos em 40 países e hoje só é proibido em Estados que abrangem apenas 8 por cento da população mundial.

Dados divulgados pela deputada comunista Zita Seabra quando em Março deste ano apresentava no Parlamento os projectos de lei sobre Protecção e Defesa da Maternidade, Planeamento Familiar e Educação Sexual e Interrupção Voluntária da Gravidez, referem que em 1970, dois terços da população do mundo vivia em países onde o aborto era proibido mas, nove anos depois, em 1979, a proporção tinha-se invertido.

O aborto é permitido em cinco dos países mais populosos do Mundo – China, Índia, Estados Unidos, União Soviética e Japão.

Na antiguidade «entre os judeus não parece ter-se praticado o aborto voluntário, mas o mesmo já não sucedia na Grécia onde médicos famosos, como Hipócrates e Asclepíades, não só o executavam como ensinavam o modo de o praticar», diz António Leite no livro «O aborto é crime?».

Em Roma «sobretudo a partir do Impefio, o aborto tornou-se prática corrente, quase mesmo uma chaga social» – diz o livro.

O cristianismo condenou o aborto desde o seu início e foi devido à sua influência que surgiram a partir da conversão de Constantino (380) as primeiras leis do Império romano protegendo os nasciturnos – acrescenta a mesma obra.

Embora nunca tivesse sido totalmente abolida, a prática do aborto recrudesceu durante o Renascimento devido à influência dos autores clássicos pagãos e, sobretudo a partir do século XIX, com a descristianização da Europa.

O primeiro país a liberalizar o aborto foi a União Soviética, em Novembro de 1920, após a Revolução.

Na base desta medida encontrava-se a posição de Lenine que denunciava a «hipocrisia das classes dominantes» e defendia a instauração da maternidade «consciente, liberta de medos e tabus».

Proibido na época de Stalin, o aborto voltou a ser legal a partir de 1955 mediante certas condições.

Estas prevêem a interrupção voluntária da gravidez apenas nos primeiros três meses, a pedido da mãe, que é esclarecida por uma comissão sanitária dos aspectos positivos e negativos e avisada de que o Estado assume o sustento do filho, se ela não o puder fazer.

Legislação semelhante foi adoptada na Polónia, Checoslováquia, Hungria e Jugoslávia – informa António Leite no seu livro.

Na República Democrática Alemã, a liberalização do aborto teve lugar apenas em 1972, dada a fraca taxa de natalidade existente anteriormente.

Na Bulgária, uma lei de Abril de 1973, restringiu-o a mulheres com mais de um filho, salvo por motivos médicos graves, casos de violação ou de mulheres solteiras com menos de 18 anos ou carenciadas economicamente.

De um modo geral, e do ponto de vista religioso, os países protestantes e não católicos encontram-se entre os Estados onde se iniciou mais cedo o movimento de opinião tendente à legalização do aborto, como é o caso da Suíça.

Data de 1938 na Suécia a lei que legalizou os abortos e na Finlândia e Noruega este é praticamente livre até ao terceiro mês da gravidez e na Dinamarca até ao quarto».

Na Dinamarca, uma lei de 1970 permitiu-o mesmo, sem motivos especiais, ás mulheres com mais de 38 e menos de 18 anos.

Na Inglaterra foi legalizado em 1967 pelo «Abortion Act» (aprovado na Câmara dos Comuns por 223 votos contra 29).

Na Holanda, foi apresentado no Parlamento antes de 1976 um projecto de lei de legalização do aborto, que foi mais tarde aprovado mas antes mesmo de ter sido votado, o Ministério Público recebeu instruções para não incriminar as pessoas que o praticassem.

Na Alemanha Federal, o Parlamento aprovou uma lei sobre o assunto em 1974, que foi considerada inconstitucional, mas depois, através de um complexo processo legislativo, acabou por o legalizar.

Nos Estados Unidos, em 1968, já cinco Estados tinham em vigor uma legislação bastante liberal sobre a matéria.

O aborto foi legalizado em 1970 no Estado de Nova Iorque e, em 22 de Janeiro de 1973 (por sete votos contra dois), o Supremo Tribunal dos Estados Unidos considerou inconstitucional as leis restritivas do aborto até ao sexto mês.

No Canadá, após um grande debate, durante o qual se manifestou alguma oposição ao projecto (nomeadamente no Quebeque) o aborto acabou por ser também legalizado cerca de 1976.

O Japão legalizou o aborto e liberalizou-o um pouco mais em 1952 através de uma lei que tem por fim «evitar o aumento dos descendentes inferiores do ponto de vista eugénico, bem como proteger a vida das mães».

Na India é igualmente permitido e as autoridades oficiais têem feito propaganda dele como meio de lutar contra a explosão demográfica.

Actualmente, a interrupção voluntária da gravidez encontra-se proibida em Portugal, Espanha, Irlanda e em alguns países de África e América do Sul e já foi legalizado mesmo em países católicos como é o caso da França, Itália e Áustria.

Neste último país, onde a constituição não regula expressamente o direito à vida, o Tribunal Constitucional considerou que a Convenção Europeia dos Direitos do Homem só protege a vida a partir do nascimento.

Em França, um projecto de lei legalizando o aborto foi apresentado em 1969 e em 1974 o Parlamento aprovou (por 284 votos contra 189) uma lei experimental legalizando-o.

Durante os cinco anos da experiência foram suspensos os artigos do Código Penal que puniam o aborto, até que, em 1979, pela Lei Simone Veil, foi definitivamente legalizado.

Em Itália, um projecto de legalização do aborto foi apresentado em 1971, aprovado após um demorado debate em 22 de Maio de 1978 e confirmado por referendo nacional em 1980.

Otelo recorre para o STM

Promoção a tenente-coronel tira-lhe dois anos de antiguidade

O Estado-Maior do Exército confirmou este manhã ao «DL» que o major Otelo Saraiva de Carvalho foi promovido ao posto de tenente-coronel.

A promoção foi decidida por portaria de 25 de Outubro passado e desde segunda-feira Otelo passou a utilizar os galões correspondentes ao seu novo porto.

Uma fonte próxima do antigo comandante do COPCON, que já foi brigadeiro e general, revelou no entanto ao «DL» que Otelo vai recorrer esta semana para o Supremo Tribunal Militar, por considerar que nesta questão da promoção não foi respeitada a Lei de Amnistia.

Segundo essa fonte, Otelo queixa-se de que lhe foram retirados dois anos de antiguidade, já que em condições normais deveria ter sido promovido em Outubro ou Novembro de 1980.

Otelo Saraiva de Carvalho, depois de ter sido reintegrado no Exército em 26 de Abril deste ano, passou a prestar serviço na Direcção da Arma de Artilharia, onde está colocado como chefe da 2.ª Secção da Repartição de Estudos Gerais, funcionando na prática como adjunto do chefe de Repartição, já que a sua secção não tem mais ninguém.

As divergências que opõem agora Otelo ao Estado-Maior do Exército relacionam-se mais uma vez com a interpretação da Lei da Amnistia. Segundo o auditor jurídico do EME, aquele diploma aprovado pela Assembleia da República faz apagar qualquer falta, criminal ou disciplinar, mas não necessariamente as suas consequências. Neste caso, Otelo que foi passado compulsivamente à reserva depois do 25 de Novembro e se manteve nesta situação até 1982, só veria a sua antiguidade voltar a contar na altura em que foi reintegrado, ou seja em 27 de Maio.

A interpretação de Otelo e do seu advogado é de que as consequências dos factos amnistiados devem também desaparecer, excepto nos casos em que as leis de amnistia contenham norma expressa em sentido contrário. Assim, a sua antiguidade faria com que a promoção tivesse efeitos retroactivos desde 1980. A decisão do EME faz Otelo descer 40 lugares na lista da antiguidade, ficando colocado nos dos últimos lugares do curso a seguir àquele de que fez parte.

Este facto é especialmente gravoso se se tiver em conta que o primeiro Conselho da Arma de Artilharia reunido depois do 25 de Abril decidira que Otelo, juntamente com outros oficiais como o actual brigadeiro Loureiro dos Santos e o major Corvacho, deveriam ser promovidos por escolha a tenente-coronel. Nessa altura foi decidido suspender essas promoções para evitar que os oficiais de Infantaria fossem ultrapassados pelos de Artilharia, decisão essa que permitiu, por exemplo, a imediata promoção do actual Presidente da República, Ramalho Eanes.

Se não houvesse essa decisão, Otelo poderia ser tenente-coronel desde 1975 e coronel desde 1979.

Caso o Supremo Tribunal Militar venha a confirmar a decisão do general Garcia dos Santos, Otelo só poderá ser promovido a coronel dentro de quatro anos.

J.M.V.

Os sete libertados em Moçambique querem regressar a Portugal

Os sete portugueses libertados terça-feira pelos rebeldes moçambicanos, no Zimbabwe, dão mostras de querer regressar ao seu País, indicou uma fonte da Embaixada de Portugal em Harare.

O seu regresso a Moçambique, acrescentou a fonte, é considerado duvidoso, embora presumivelmente ainda não tenham decidido nada, porque ficaram de só na quinta-feira dar a conhecer à embaixada os seus planos definitivos.

As reticências que aparentemente colocam quanto ao seu regresso a Moçambique, disse a fonte, são sobretudo uma sequela de um abalo psicológico provocado pela situação em que acabaram por estar envolvidos.

Os três casais, entre os quais um de sexagenários e o filho de cinco anos de um deles, estiveram cerca de um mês em poder dos rebeldes, sujeitos a longas caminhadas e a apuros e privações de toda a ordem.

A mesma fonte disse também que os sete ex-reféns continuavam na cidade de Mutare, «bem instalados» num hotel e a recuperar do desgaste físico a que foram sujeitos.

Provavelmente durante o fim-de-semana deverão ser transferidos para a capital, Harare, de onde, se entretanto for essa a sua decisão, devem regressar a Portugal.

Os três chefes de família, trabalhavam como técnicos de manutenção da central de bombagem do «pipe-line» Beira--Mutare, em Naforga, província de Manica, de onde foram raptados com suas famílias no dia 11 de Outubro.

Senhor Deputado!

Continuação da pág. 2

contemplam a despenalização nos seus programas e agora se lhe opõem por razões eleitorais, à de todos os que já se aproveitaram do sistema (como o Senhor Deputado), mas publicamente proclamam o «direito à vida», etc., etc.

Se o Senhor Deputado votar contra a lei, terá ao menos consigo os fascistas, que pensam e dizem que o Senhor Deputado é um dos que está a «enterrar a Pátria», mas considerarão que, por uma vez, teve um momento de lucidez...

Pela minha parte, se o projecto não passar, convencer-me-ei em definitivo que vivemos em plena lei da selva, e que os Senhores Deputados são os melhores agentes e representantes desse implacável modo de relacionamento entre os animais – infelizmente racionais – que nós somos.

Digo-lhe, Senhor Deputado, que **sei** do que estou a falar. O Senhor, também...

ao telefone com

JOSÉ RABAÇA

"... Democracia em Portugal só quando João Paulo II deixar de ser Papa..."

PS, PSD e CDS – os habitualmente chamados «grandes partidos democráticos portugueses» – reagiram de uma forma muito semelhante ao discurso do Presidente da República pronunciado recentemente, na RTP e na Rádio.

Pediram, ou melhor, exigiram, coisa de pouca monta: o Presidente, depois de dizer o que disse, tem apenas um caminho digno – demitir-se... E como é óbvio a questão do novo partido veio à baila, provocando as iras de tais democratas.

Ao telefone com José Rabaça, personalidade considerada muito próxima do Presidente (pese embora os tão falados 300 quilómetros de distância geográfica de Lisboa, os quais lhe permitem uma disponibilidade grande para atender os jornalistas), quisemos saber a sua opinião sobre tão interessantes reacções partidárias. Começou:

«Antes do mais: para quem ouviu o discurso, e principalmente para quem o leu, o que me parece fundamental é o comentário nele implícito para a revisão constitucional e inconvenientes dela resultantes. Quando os partidos marginalizam tal ponto para dar ênfase à declaração pública que encerra a abertura a novos partidos, bom, estão a soprar na «peninha» incómoda da revisão. Isto é: má consciência e ausência da tranquilidade quanto à eventual concorrência.»

Mas tinha-lhe posto a questão da exigência da demissão do PR...

«É plena de humor a sugestão do PS no sentido da demissão do PR. Foi a nova aliança do PS com o CDS, pois também este, pela boca do dr. Freitas do Amaral, sugeriu o mesmo ao declarar que com Eanes democracia nem pensá-la, quanto mais vê-la... Só que pelo caminho que as coisas levam, depois da Constituição revista, do desaparecimento do CR e da demissão do Presidente, ainda nos restaria ouvir que democracia em Portugal só depois de João Paulo II deixar de ser Papa.

Em resumo: os dirigentes partidários divertem-se. Bom proveito.»

Mas o PSD também quer a demissão do Presidente. Não é só o PS e o CDS, que diabo...

«Os meus sentimentos cristãos não me permitem ligar neste momento ao PSD. É tudo.»

Ribeiro Cardoso

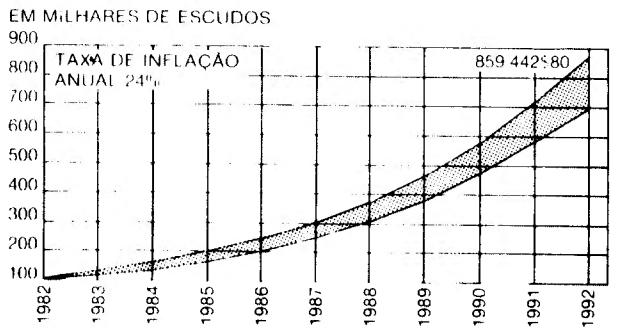
Um investimento certo na hora certa

vença a batalha da inflação

Todos os anos o seu Apartamento Turístico Espaço T vale mais

Uma FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T
que hoje pode comprar, por exemplo, por 100.000$00,
se a taxa de inflação for de 24%* todos os anos, vale em 1992, 859.442$80, como o gráfico indica.

		24% INFLAÇÃO*	VALOR ACTUALIZADO
1982			100 000$00
1983	100 000$00	24.000$00	124.000$00
1984	124 000$00	29.760$00	153.760$00
1985	153 760$00	36.902$40	190.662$40
1986	190 662$40	45.759$00	236.421$40
1987	236 421$40	56.741$10	293.162$50
1988	293 162$50	70.359$10	363.521$60
1989	363 521$60	87.245$20	450.766$80
1990	450 766$80	108.184$00	558.950$80
1991	558 950$80	134.148$20	693.099$00
1992	693 099$00	166.343$80	859.442$80



VALOR ACTUALIZADO — VALORIZAÇÃO ANUAL — VALORIZAÇÃO EM DEZ ANOS

*FONTE: Estatísticas do Boletim de Estudos de Conjuntura 1981 do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Habitação e Obras Públicas
(O aumento 30% na construção civil de habitações com 15 meses de Novembro de 80 a Fevereiro de 82)

EM DEZ ANOS A SUA FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T VALE 8 (OITO) VEZES MAIS.

UM RENDIMENTO SEMPRE A CRESCER

Na realidade o valor de aluguer de um APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T é determinado pelas tabelas turísticas que todos os anos são actualizadas.
É essa a outra grande vantagem dos APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T.

Ao comprar uma FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T, compra a garantia de, no fim de cada ano, receber um rendimento que é sempre superior ao que tinha no ano anterior.
O seu rendimento NÃO PÁRA DE CRESCER e cresce de ano para ano ganhando A CORRIDA CONTRA A INFLAÇÃO.

A GRANDE VANTAGEM DAS FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T, É ESTAR SEMPRE A GANHAR DINHEIRO DE DUAS MANEIRAS: VALORIZAÇÃO + RENDIMENTO CRESCENTE.

ESPAÇO T — um departamento TORRALTA

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T

NOME

MORADA

CÓD POSTAL LOCALIDADE

TEL.

Corte e envie para ESPAÇO T, Av. Duque de Loulé, 24
1098 LISBOA CODEX

A baía de Luanda foi testemunha

Foi por alturas do 25 de Abril deste ano. No sexto andar de um prédio da avenida marginal de Luanda, onde vivia Maria, uma cooperante portuguesa, Rui Mingas cantava como só ele sabe. Carlos do Carmo e Pedro Osório escutavam em silêncio. Extasiados. Como, de resto, o autor destas linhas, que se recordava daquela voz cheia de feitiço em tantos convívios antes do 25 de Abril.

Mas Rui Mingas cantava agora «Os Meninos de Huambo» – meninos que à roda de uma fogueira aprendem o significado de uma bandeira e o quanto custou a conquistar a liberdade.

Quase sem querer, quase sem dar por isso, todos nós acompanhávamos em voz alta Rui Mingas e os seus «Meninos de Huambo». Cá fora, a bela baía era a testemunha silenciosa e prateada de dezenas de vozes portuguesas e angolanas misturadas fraternalmente dominando a noite de Luanda.

E a cena repetiu-se uma, duas, três, muitas vezes. Agora com a guitarra de António Chainho e a viola de José Maria Nbrega acompanhando a voz quente de Carlos do Carmo cantando «Os Putos». Putos portugueses, é certo, mas também putos que muito têm a ver com os meninos de Huambo e, afinal, com os meninos de todo o mundo, que a poesia de José Carlos Ary dos Santos não tem fronteiras.

De resto, como não as tem, a voz e a poesia de Manuel Rui Monteiro, angolano que estudou em Coimbra e leu nessa noite, com memória de mar, vários poemas seus acompanhados em fundo pela viola mágica do seu conterrâneo Mário Rui. E todos nós, unidos e emocionados, vivemos aquela noite luso-angolana. Uma noite que foi, também ela, uma forma de mostrar como os povos de Angola e Portugal, soberanos e livres, podem conviver fraternalmente.

E na presença, entre outros, do pintor António Domingues, do ministro da Indústria, Bento Ribeiro (Cabulo), e do brigadeiro Pezarat Correia, a noite, que havia começado com a voz dolente e lânguida de André Mingas (irmão do Rui), acabou numa desgarrada vivíssima entre Beto Gurgel e... Pedro Osório. No final, evidentemente, uma saudação sentida ao 25 de Abril, afinal a data libertadora que nos permitiu estar ali tão juntos e nos abriu perspectivas de um futuro lado a lado.

Hoje, alguns meses passados sobre as comemorações de Abril em Luanda (por iniciativa da Associação 25 de Abril, com direito a nome numa rua da capital do país irmão), lembro essa noite. E lembro porque hoje é 11 de Novembro, faz sete anos que a República Popular de Angola nasceu, e gostava muito de estar com o Mingas, o Manuel Rui, e Beto Gurgel e muitoss, muitos outros irmãos angolanos, comemorando esta data como só eles sabem. E sentem.

Ribeiro Cardoso

VII aniversário da independência da RPA

«O desenvolvimento das relações de Portugal com a República Popular de Angola representa uma afirmação de portuguesismo. A obstaculização dessas relações representa uma submissão aos desígnios do imperialismo» – afirmou ontem à noite Domingos Lopes, vice-presidente da Associação Portugal-Angola, no decorrer da sessão comemorativa do VII aniversário da independência da RPA, que decorreu em Lisboa com a presença do embaixador angolano no nosso país, Fernando Van Dunen, de Luandino Vieira, e de muitas personalidades da vida e cultural portuguesa.

Com o auditório da União dos Comerciantes do Distrito de Lisboa completamente cheio, Domingos Lopes lembrou que «o desenvolvimento das relações em todos os domínios e a todos os níveis com a RPA, na base da não ingerência e da reciprocidade de vantagens corresponde à necessidade vital do desenvolvimento económico do nosso país, reforça a nossa independência nacional no quadro de uma diversificação das relações externas, contribui para instaurar um clima de paz e cooperação no plano internacional, eleva o prestígio de Portugal no continente africano».

O vice-presidente da APA sublinhou depois que não denunciava apenas o que de negativo se tem passado neste sector e acrescentou: «Estamos atentos aos passos positivos que se deram ou venham a dar. Aplaudimos e aplaudiremos todas as iniciativas como as que têm partido do órgão de soberania Presidente da República, para que esses passos positivos sejam dados na perspectiva de se construir uma ampla alameda por onde os dois povos e países se contactarão e melhor conhecerão.»

Defendendo uma política de verdade em relação aos cooperantes (que neste momento são já várias dezenas de milhares), Domingos Lopes realçou o papel desempenhado pela Associação 25 de Abril em Luanda, falou das agressões racistas a Angola e perguntou qual o papel da política portuguesa em relação à África do Sul:

«Só se pode estar de um dos lados: o do agressor, ou do agredido. Por isso perguntamos: que veio fazer recentemente a Portugal um dirigente do «apartheid»? Preparar uma visita a um nível mais elevado? Que pediu o representante do regime racista? Que lhe foi dito? Com quem está o Governo português? Quantas perguntas que tão pouca ou nenhuma resposta têm...»

Na sessão interveio ainda o adido comercial da Embaixada angolana em Lisboa, Herculano José Carlos, que reafirmou o princípio de não alinhamento seguido pelo seu país, lembrou os ataques dos racistas sul-africanos aos países da Linha da Frente, sublinhou os princípios de não ingerência que exige sejam respeitados e falou do seu país livre e independente que será socialista. Herculano José Carlos, utilizando uma linguagem simbólica, debruçou-se ainda sobre as actividades dos «neocipaios» (como é o caso de Savimbi) e manifestou uma confiança total no futuro do seu país.

Na parte cultural da sessão participou o conjunto angolano «Samba Tropical» e o cançonetista Waldemar Bastos.

Hoje à noite a Associação Portugal-Angola realiza outra sessão comemorativa do VII aniversário da independência da RPA. Será em Sines e terá a participação do presidente do Município.

NÃO HÁ DISTÂNCIA NO NOSSO MUNDO

CENTREL

SAÚDA A REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

Presente em Angola, desde o início da década de sessenta, a delegação de Luanda fornece, neste momento equipamentos de comutação pública e privada, equipamentos de transmissão e telefones.
A Centrel tem participado no mercado angolano, quer colocando equipamentos, quer participando nos projectos, instalação e manutenção da rede de Telecomunicações de Angola.
A Centrel tem ainda a seu cargo a responsabilidade especial da instalação e implementação dos sistemas de microondas em Angola, bem como a respectiva manutenção.
A delegação da Centrel de Luanda emprega cerca de 60 pessoas, incluindo direcção, técnicos, instaladores e serviços de apoio, para além dum grupo de técnicos exclusivamente afectos ao «projecto de Microondas».

CENTREL AUTOMATICA ELECTRICA PORTUGUESA, S A R L

Av. Infante D. Henrique, 333 — 1800 LISBOA Telef: 31 31 71, 33 10 51 (9 linhas) Telex 12190 CAEPCR P

Gene Wilder Gilda Radner

o Casal Trapalhão

QUALQUER COISA ENGRAÇADA
ESTÁ A ACONTECER

COLUMBIA PICTURES PRESENTS A MARTIN RANSOHOFF PRODUCTION
GENE WILDER • GILDA RADNER em "HANKY PANKY"
Com KATHLEEN QUINLAN e RICHARD WIDMARK e 'Ransom' • Musica de TOM SCOTT
Director de Fotografia ARTHUR ORNITZ • Produtor Executivo MELVILLE TUCKER
Argumento de HENRY ROSENBAUM & DAVID TAYLOR • Produção de MARTIN RANSOHOFF
Realização de SIDNEY POITIER
© 1982 COLUMBIA PICTURES INDUSTRIES, INC

CASTIL HOJE ÀS 21.30 — ESTREIA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Ramalho Eanes inaugurou em Cacia nova fábrica de motores da Renault

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, presidiu ontem à inauguração oficial da fábrica Renault, em Cacia, uma das unidades industriais previstas no projecto Renault para Portugal. Estiveram presentes também o Presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida, e o ministro da Indústria, Bayão Horta, além de uma legião de secretários de Estado e chefes de gabinete respectivos, bem como uma numerosa delegação de responsáveis da banca portuguesa.

Aspecto geral da fábrica de motores e caixas de velocidades da Renault, em Cacia, ontem inaugurada. Nos terrenos anexos será construída a breve prazo uma fundição de alta tecnologia

O Primeiro-Ministro, apesar de convidado e de se tratar de um dos maiores investimentos feitos em Portugal, primou pela ausência.

Por parte da Renault, deslocou-se a Portugal o presidente director-geral, Bernard Hanon, acompanhado de outros altos funcionários da Regie.

A nova unidade industrial da Renault Portuguesa destina-se ao fabrico de motores e caixas de velocidade tanto para consumo interno como para exportação. Está implantada num terreno com 400.000 m2, dos quais 60.000 m2 são de área coberta. Foram já ali investidos cerca de 7 milhões de contos e criados cerca de 1000 postos de trabalho.

Trata-se de uma unidade de concepção muito moderna, concebida dentro da nova filosofia industrial da Renault. Uma arquitectura de qualidade e vastas zonas verdes integram a fábrica na paisagem local. A única nota a destoar é um viaduto construído pela Câmara de Aveiro sobre a via férrea, de facto um verdadeiro aborto a agredir todo o conjunto.

Embora só ontem inaugurada oficialmente, a fábrica Renault está já em laboração, devendo atingir até ao fim do ano uma cadência diária de produção de 630 motores e 425 caixas de velocidade. Até final de 1983 deverão ser produzidos em Cacia 210.000 motores por ano, dos quais 180 mil serão exportados e 94.000 caixas de velocidade das quais 56.000 serão também exportadas. Estes números foram destacados na intervenção do eng. Vístulo de Abreu, presidente do conselho de administração, que salientou na sua intervenção o facto de terem sido ultrapassados os prazos inicialmente previstos para as diversas fases do projecto.

Por sua vez, Bernard Hanon salientou a excelente colaboração com as autoridades portuguesas, a qualidade da mão-de-obra portuguesa e considerou a fábrica de Cacia dentro da linha da nova geração das fábricas Renault e tecnologicamente ao nível das mais avançadas da Europa.

Afirmou a sua dupla satisfação de se encontrar em Portugal para a inauguração da nova fábrica Renault, «uma nova unidade de produção que honra a tecnologia Renault e o «savoir-faire» de Portugal.

Acompanhado por Bernard Hanon, pelo administrador-delegado da Renault Portuguesa, sr. Brum, e por outras individualidades, o Presidente Ramalho Eanes visitou demoradamente esta nova unidade industrial, onde permaneceu até ao fim da tarde, regressando em avião militar a Lisboa. À entrada da fábrica muitas pessoas saudaram o Presidente que seria obrigado a sair do automóvel e a contactar informalmente com elas.

NESTE PRECISO MOMENTO, O FUTURO DO MUNDO ESTÁ A SER DECIDIDO!
PROMETERAM QUE NADA ACONTECERIA...
...A ORDEM NÃO DEVERIA TER SIDO DADA...
...NINGUÉM SUPÔS QUE SE FOSSE TÃO LONGE,
EXCEPTO...

SEAN CONNERY
é
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS

Com ROBERT CONRAD GEORGE GRIZZARD HARDY KRUGER RON MOODY LESLIE NIELSEN
KATHARINE ROSS JOHN SAXON HENRY SILVA G.D. SPRADLIN DEAN STOCKWELL ROBERT WEBBER ROSALIND CASH
Musica de ARTIE KANE Editor/ Produtor Associado GEORGE GRENVILLE, A.C.E.
Produtor Executivo ANDREW FOGELSON bas Baseado na novela "The Better Angels" by CHARLES McCARRY
Argumento escrito, Produção e Realização de RICHARD BROOKS
From Rastar and Columbia Pictures © 1982 Columbia Pictures Industries, Inc.

AMANHÃ ÀS 21.30 — ESTREIA
MONUMENTAL

PUBLIARTE

de ontem para hoje

Óscar do Trabalho

O Instituto Luso-Fármaco de Lisboa recebeu ontem o Óscar Europeu do Trabalho, pela sua «operosidade e zelo ao nível nacional e internacional». O Óscar é atribuído pelo Centro Italiano de Promoção Económica Mundial (CIPEM) que tem por objectivo apresentar, à opinião pública, as empresas que prestaram «assinaláveis contributos nos sectores técnicos e científicos e noutros ramos da actividade económica».

Igreja do tempo de S. Francisco

As reparações em curso na Igreja de S. Francisco, em Bragança, revelaram objectos arqueológicos, que provam ser a sua construção contemporânea da época de S. Francisco de Assis, (século XIII). Entre os achados encontram-se moedas do reinado de D. Afonso V, uma capela da família Moraes, doadora do terreno, e diversos sarcófagos, com abundantes ossadas inseridas nos muros do templo, ampliado em 1635.

Batata com aparências de «vaca»

Uma batata «tamanho familiar» é hoje de não desprezar e, às vezes, elas aparecem. Mas imagine o leitor o «susto» do agricultor quando a desenterrou... é que a batata parece mesmo uma vaquinha.

Dependência bancária assaltada

Um indivíduo sozinho, embuçado e portador de uma espingarda caçadeira de canos cortados, assaltou ontem, pelas 14 horas, a dependência de Celorico da Beira da União de Bancos Portugueses, desaparecendo a pé, pelas ruas daquela vila, com o «fruto» do seu roubo: pouco mais de 70 contos, apesar de a dependência de Celorico da Beira se encontrar situada quase defronte do posto da GNR.

Motora naufraga

A motora «Pérola do Norte», registada na capitania do porto da Póvoa de Varzim, afundou-se ontem, cerca das 13 horas, a oeste da Aguçadora (Póvoa de Varzim), depois de ter aberto pelo fundo. Os três tripulantes daquela embarcação foram socorridos pela «Carlos Cruz» que se encontrava a pescar perto do local onde ocorreu o naufrágio.

Três mortos em acidentes

Três mortos e trinta e nove feridos, dos quais 26 em estado grave, é o balanço dos 49 acidentes de viação ocorridos entre terça-feira e o meio-dia de ontem.

Mau tempo silencia telefones

O mau tempo afectou, durante o fim-de-semana passado, cerca de nove mil telefones, segundo informação ontem dada pelo Gabinete de Imprensa dos CTT. Na região Norte cerca de dois mil postos ficaram avariados, sendo Braga a zona mais afectada (550 avarias participadas). Na região Centro ficaram sem funcionar cerca de quatro mil telefones, enquanto que no Sul foram afectados 2450.

Operação-«stop» em Bragança

Foram ontem apreendidos, no decurso de uma operação-«stop», no distrito de Bragança, 12 veículos, tendo sido aplicadas multas no valor total de 445 contos. A operação fiscalizou ainda cerca de 500 veículos transportadores de mercadorias, registando-se 16 infracções.

Trânsito no Funchal

A situação do trânsito e estacionamento no Funchal foi ontem tema de uma conferência de Imprensa, na qual o secretário de Estado do Comércio e Transportes anunciou ter o Governo Regional da Madeira encarregado uma empresa do estudo do estacionamento e de outros aspectos relativos ao trânsito na cidade. O estudo foi repartido em três partes, sendo a primeira (já em curso) a do estudo e diagnóstico, seguindo-se agora uma proposta de seis medidas imediatas de natureza «essencialmente correctiva».

Ainda não é campanha mas...

Magusto da APU no Castelo com presença do candidato

O candidato da APU à presidência da Câmara Municipal de Lisboa participa amanhã às 21 horas num magusto marcado para o Largo da Igreja, ao Castelo. A iniciativa é de trabalhadores da Comunicação Social, que também convidaram o actual vereador Silva Graça.

O convívio será oportunidade para o consumo de castanhas e água-pé, inevitáveis na época que atravessamos, com a «cobertura» artística de Ary dos Santos e José Manuel Osório, acompanhados à viola por Martinho da Assunção, Carvalhinho e Vital da Assunção.

O candidato da APU terá, entretanto, um outro encontro com trabalhadores da capital, desta vez os do sector do comércio. Será às 19 e 30 no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, no Rossio.

A aposta da APU implica necessariamente uma forte movimentação do homem escolhido pelo concelho em que se candidata. É o caso do fim-de-semana, a começar pelo sábado de manhã. Alfredo de Moura deslocar-se-á à zona nascente da freguesia dos Olivais.

A tarde de sábado está reservada para que o mesmo elemento participe numa festa no Campo Grande, junto ao rinque de patinagem. À noite, Alfredo de Moura estará numa sessão de esclarecimento a realizar na colectividade «O Marítimo», do Beato.

EX-PPD vai no PS em Castelo Rodrigo

O candidato do Partido Socialista à presidência da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo é Mário Pimentel Saraiva Salgado, ex-deputado do PPD à Assembleia Constituinte.

O Partido Socialista divulgou um comunicado, via telex, expressamente para dar o nome e origem política deste candidato, que é professor liceal.

APU preenche distrito de Leiria

A APU apresenta pela primeira vez a candidatura a todos os órgãos autárquicos do distrito de Leiria nas eleições de 12 de Dezembro – informou a coligação.

Nas listas da APU para o referido distrito, 46 por cento dos candidatos são independentes e 22 por cento mulheres, realça um comunicado da coligação.

A APU que também salienta «a forte participação de jovens», afirma-se a força política mais expressivamente representada no distrito de Leiria, enquanto se refere à apresentação de listas.

CDS e PPM atacam PSD em Gondomar

O CDS e PPM desafiaram em Gondomar os dirigentes distritais do PSD a apresentarem publicamente as razões da candidatura de Álvaro de Sousa para a presidência da Câmara local.

«Trata-se de um indivíduo sem idoneidade política e moral que o PSD pretende impor e cuja candidatura inviabilizou a AD em Gondomar», referiram os dois partidos.

Cunha da Mota (CDS) e Mário Guedes (PPM) acrescentaram que «António Vilar, presidente da Comissão Política Distrital do Porto dos sociais-democratas, já referiu expressamente ter conhecimento de muitos outros factos demonstrativos da falta de idoneidade política e moral de Álvaro de Sousa».

«Por isso, em vez de desafiar o CDS e o PPM a apresentar provas, deve ser o próprio PSD a divulgá-las publicamente porque possui muito mais certezas», referem.

Aliás – realçam – «em reunião do PSD do Porto com militantes seus de Gondomar e na presença de Álvaro de Sousa, este admitiu implicitamente a confissão tácita dos factos de todos conhecidos».

AD faz em Coimbra previsões «empresariais»

A Aliança Democrática apresentou ontem, publicamente, em Coimbra, as suas listas de candidatos aos órgãos autárquicos do concelho para as eleições de 12 de Dezembro.

Carlos Encarnação (PSD), cabeça-de-lista para o executivo municipal, disse em breve discurso que a cidade de Coimbra precisa de ser um centro onde se produza mais riqueza e se crie mais emprego.

Depois de salientar que a Câmara Municipal tem de ser gerida como uma empresa que produz serviços para a população, o antigo secretário de Estado da Administração Interna enumerou algumas das principais realizações do actual executivo, cuja acção elogiou.

Afirmou também que, após a revisão constitucional, o trabalho de construção do novo Estado democrático deve começar pelas autarquias locais.

Sobre o programa da sua candidatura, Carlos Encarnação disse que iria assentar em três áreas fundamentais: ordenamento urbanístico, captação de indústrias e intervenção desportiva e cultural.

Cruz Vilaça (CDS), cabeça-de-lista para a Assembleia Municipal, disse que a candidatura AD aos órgãos autárquicos de Coimbra é o símbolo de que esta coligação está viva e actuante.

Afirmou que a AD deve continuar a ser portadora do projecto de mudança e assumir-se em todos os momentos como força moral capaz de transmitir uma imagem de serenidade e confiança a todos os portugueses.

comunicação social

Autárquicas em Coimbra

RTP irradia APU da 'Primeira Página'

Esta noite a RTP transmite um programa sobre a eleição da Câmara Municipal de Coimbra, na rubrica «Primeira Página», sem a participação da Aliança Povo Unido, pelo que esta coligação já protestou directamente junto da Direcção de Informação da Radiotelevisão Portuguesa. Estarão presentes no programa o PS e a AD.

Perante tal discriminação, a APU considera «absolutamente arbitrários, ilegais, ilegítimos e inaceitáveis os critérios que a RTP pretende impor para um tal debate».

Afirma a Aliança Povo Unido que a RTP «não tem nenhum direito de se antecipar ao juízo do eleitorado», definindo ela «quais são as principais forças concorrentes à presidência de uma Câmara Municipal, com a agravante de pretender neste caso concreto afastar do debate uma grande força nacional como é a APU», força que nas eleições autárquicas de 1979 obteve para aquele município «cerca de 20 por cento dos votos».

A APU já ontem protestou directamente junto da Direcção de Informação da RTP, tendo sublinhado na ocasião que aquele órgão de comunicação estatizado «ainda está muito a tempo de rectificar esta orientação intolerável».

Aliás, a APU não deixará ainda «de mover todas as diligências adequadas junto da Comissão Nacional de Eleições e do Conselho de Informação para a RTP no sentido de que a Radiotelevisão seja dissuadida da sua pretensão de influir ilegitimamente na formação da opinião do eleitorado, passando a assegurar o escrupuloso respeito pelas regras da equidade, pluralismo e isenção que o período pré-eleitoral torna ainda mais prementes».

Lembra a APU, no termo do seu protesto, que os democratas portugueses «não deixarão de estar atentos à verificação de se o PS e os seus candidatos aceitam ser os beneficiados das escandalosas discriminações que a RTP/AD prepara contra a Aliança Povo Unido».

Assim vai a Imprensa privada

Enquanto se regateia e reduz o único auxílio do Estado à Imprensa diária privada (o subsídio de papel, que contempla também as empresas estatizadas), e continuam a conceder-se dezenas de milhares de contos de subsídios não reembolsáveis (isto é, oferecidos) a estas mesmas empresas estatizadas, os jornais diários privados resvalam, naturalmente, para um triste destino.

Esmagados pelo aumento dos encargos, por um mercado de leitores reduzido e pouco elástico, e de publicidade de crescimento pequeno e lento, os jornais apresentam resultados que são o espelho da situação do sector.

É o caso de «O Primeiro de Janeiro», velho e prestigioso jornal do Porto e o único jornal diário privado desta cidade. Com o exercício de 1981, os seus prejuízos acumulados nos últimos 7 anos somam já cento e cinquenta mil contos, o passivo vai nos 280 mil contos e o esforço de reconversão técnica ainda vai a meio. O subsídio de papel concedido pelo Estado não passou dos nove mil contos, provavelmente menos do que o subsídio do Estado oferecido às empresas estatizadas para comprar automóveis. É curioso notar ainda que, dos três jornais do Porto, só o jornal privado («o Janeiro») não tinha ainda obtido, no fim de 1981, o contrato de viabilização. Os jornais do Estado há muito que o têm.

Paris: 400 mil portugueses sem Rádio

Os emigrantes portugueses na região de Paris não terão uma estação de rádio própria por decisão agora tomada pela Comissão Galabert.

Com efeito, esta Comissão, que sucede à Comissão Holleaux, igualmente nomeada pelo ministro francês da Comunicação Social, Georges Filloud, acaba de autorizar o funcionamento de 18 estações de Rádio emitindo em modulação de frequência na região parisiense, mas nenhuma delas incluirá um serviço português independente.

Tal decisão representa, sem dúvida, uma grande decepção para todos os portugueses que habitam em Paris, e cujo número poderá ser calculado em cerca de 80 mil. Considerando a região parisiense como um todo, incluindo os 11 departamentos sobre os quais se exerce a jurisdição dos consulados de Paris, Nogent-sur-Marne e Versalhes, pode-se dizer que habitam nesta área perto de 400 mil portugueses, o que constitui a maior comunidade estrangeira.

Grande decepção será também para a equipa da Rádio Portuguesa Parisiense (RPP), que durante os últimos meses desenvolveu grande actividade no sentido de dar aos portugueses de Paris uma estação radiofónica.

Após ter recebido o apoio, inclusive financeiro, do secretário de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas, José Vitorino, a RPP não conseguiu chegar a um acordo com outras Rádios de emigrantes no que respeita à partilha das frequências atribuídas pela Comissão Galabert às comunidades estrangeiras.

«O Século»: depois do leilão será museu

Encontra-se à venda desde o princípio desta semana todo o mobiliário do jornal «O Século», matutino que foi encerrado, para reestruturação, em 1977 pelo então secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre.

Pela Comissão Liquidatária e pela empresa leiloeira foi estabelecida uma base mínima de licitação para os materiais presentemente à venda.

Uma vez tudo licitado, a empresa «O Século» considerar-se-á liquidada, devendo o seu edifício ser ocupado pelo Ministério da Qualidade de Vida e pelo Museu da Imprensa e Artes Gráficas.

Pinhel repete-se nas autárquicas?

Um "iceberg" no corpo da Beira

A «oposição» em Pinhel tem uma extensão superior à que a política em termos nacionais faria supor. O actual executivo municipal deu, para isso, um bom contributo. Mas também há o problema de um «iceberg» chamado CDS. Há uma parte que não se vê mas cuja presença é iniludível.

A gestão dos negócios municipais originou em Pinhel, como em meia dúzia de casos por todo o País, um inquérito com relatório já redigido e debate marcado para amanhã, na Assembleia Distrital da Guarda. Tanto bastaria, pela lógica, para que as hipóteses de uma recandidatura ficassem diminuídas.

Nos sabemos que na véspera das eleições os padres voltarão a falar às pessoas, aconselhando o voto no CDS. Sempre o fizeram diz-nos Mário Canotilho, cabeça de lista da APU à presidência da Câmara.

A opinião, provindo de um sector político tão determinado, poderia parecer um lugar comum. Só que um homem do PSD não hesita em vincar o mesmo aspecto, somando-lhe a componente do caciquismo político e económico.

A prática do actual presidente foi, expressamente, a origem da ruptura no seio da AD. A apresentação de listas da coligação não foi agora possível. Uma consequência, afinal, do procedimento do PSD que esteve na origem do inquérito movido ao presidente do CDS.

«O ministro prometeu-nos que enviará ao Diário da República a dissolução da Câmara de Pinhel» – dir-nos-ia Armando Poço, um homem do PSD que na altura se empenhava na dinamização do processo eleitoral, então caracterizado pela recolha de assinaturas.

A afirmação coroou o seu relato das diligências e pressões que o seu partido desenvolveu para que o inquérito à Câmara de Pinhel avançasse. O processo demorou, em todo o caso, quase um ano, tal como no vizinho concelho de Celorico da Beira...

«Com o desenrolar dos acontecimentos já haveria lugar a um segundo processo» – diz-nos José Augusto Ferreira de Almeida, cabeça de lista do Partido Socialista à presidência da Câmara.

A possibilidade do actual gestor voltar a ganhar tem assim uma maior importância e «torna-se inquietante» – como alguém nos dizia naquela pequena cidade da Beira Alta.

A face oculta do Poder Local

Um facto extremamente curioso é que o CDS, partido que em sucessivos actos eleitorais se tem revelado como força mais votada, não tem sequer uma sede, um quarto, um dirigente reconhecido como tal, no concelho de Pinhel.

«A partir de 1975 o CDS apresenta-se como uma força oculta» – entende o dr. Mário Canotilho. «Nós sabemos quem aqui aparece a mexer os cordelinhos mas esses nunca apareceram em listas».

Uma casa, um quarto, um café que seja, são locais conhecidos de reunião das restantes forças políticas, com dirigentes consabidos. A movimentação de uma força como a APU nem sequer se tornou problemática, exceptuada uma tentativa de assalto à sede de um dos partidos que integram aquela coligação, o PCP.

Os resultados eleitorais, porém, parecem ser mais determinados pelas linhas dos bastidores do que pelo confronto público, o debate aberto, o reflexo de interesses claros. Isto, apesar de uma subida da APU nas últimas eleições autárquicas, tudo indica que à custa do Partido Socialista, até então com um vereador.

A tal força oculta que determina os resultados eleitorais será apenas uma preocupação da APU? Ao que apurámos, não. De outros quadrantes vem o eco do peso do clero, das relações pessoais, dos elos económicos.

«O CDS só é maioritário devido ao caciquismo e aos padres» – garante-nos igualmente Armando Poço, do PSD.

«Neste executivo, os próprios vereadores se queixam de que as acções eram desenvolvidas à revelia do executivo» – outra face da mesma realidade, dita pelo candidato do PS, Ferreira de Almeida.

Corrida «começou» ao fazer das listas

A corrida já ia longa, no fundo, quando começou o processo burocrático necessário às candidaturas para as próximas eleições. A oposição, como ela é encarada a nível do país, não desliga a ruptura entre os dois maiores da AD da consulta que se avizinha.

A polémica, porém, estava completamente instalada na altura em que se esgotavam os prazos para fazer entrar os processos de candidatura nas instâncias competentes. O actual presidente da Câmara, por exemplo, revelou-se completamente inacessível a uma entrevista. Andava pelas freguesias, ao que nos garantiram recolhendo nomes.

A situação já revelava, então, indícios do que é tradicional à boca das urnas. Armando Poço, do PSD, denunciava-nos mesmo de forma contundente o processo como estavam a ser recolhidos apoios para as listas do ex-parceiro de coligação. Uma curiosidade, sem dúvida, é como as pessoas subscreviam hoje uma candidatura para aporem a sua assinatura num processo diferente, poucas horas passadas.

A ruptura do seio da AD é relatada de modo diferente pelo homem do PSD. «Tínhamos um acordo para que quando saísse um elemento de um partido avançaria um outro do mesmo partido. Mas quando saiu um vereador do PSD isso não foi cumprido» – acusa Armando Poço.

A alternativa, para 12 de Dezembro, foi encontrada por este partido na pessoa de um ex-presidente de antes do 25 de Abril. «Teve grandes problemas com a ANP» – diz Armando Poço. Esse o quanto baste de democracia que um candidato do PSD parece necessitar.

As perspectivas? «Penso que se o resultado do inquérito a esta Câmara vier a público antes das eleições, o PSD tem todas as hipóteses de ganhar» – diz o mesmo elemento. Para já, temos a promessa do ministro...

Estava tudo comprometido

«Não me parece curial que as forças políticas mantenham os elementos de um executivo que está todo comprometido» – eis a crítica que à partida o cabeça de lista do PS faz à concorrência.

Para ele, no executivo que agora termina funções, toda a vereação acabou por ser conivente, dos homens do CDS ao único vereador eleito pela APU. O problema é, entende, é mais grave, no caso do PSD que não denunciou as irregularidades na altura própria.

«Toda a vereação foi cúmplice nas irregularidades denunciadas» – entende. «Já na proximidade das eleições, o PSD avançou com o pedido de inquérito...» – acrescenta, na crença de que se trata de jogo eleitoral.

O candidato do PS está optimista depois de tudo. Era ainda antes das eleições em Espanha, mas também a sua linguagem acabava por bordejar o «câmbio» a nível concelhio, após seis anos de gestão da direita.

A APU, por seu turno, conquistado um vereador ao PS, pensa agora na hipótese de um segundo elemento. Sensível, de certo modo, às críticas formuladas ao homem que a representou na Câmara durante três anos, alterou a ordem dos candidatos.

Assim, o anterior vereador passou agora para segundo plano na lista de candidatos APU à Câmara Municipal. À frente, Mário Canotilho, um homem prestigiado que vê Pinhel pelos «desvios» da sua História.

Rogério Vidigal

Professores da Região Centro recusam proposta do Governo

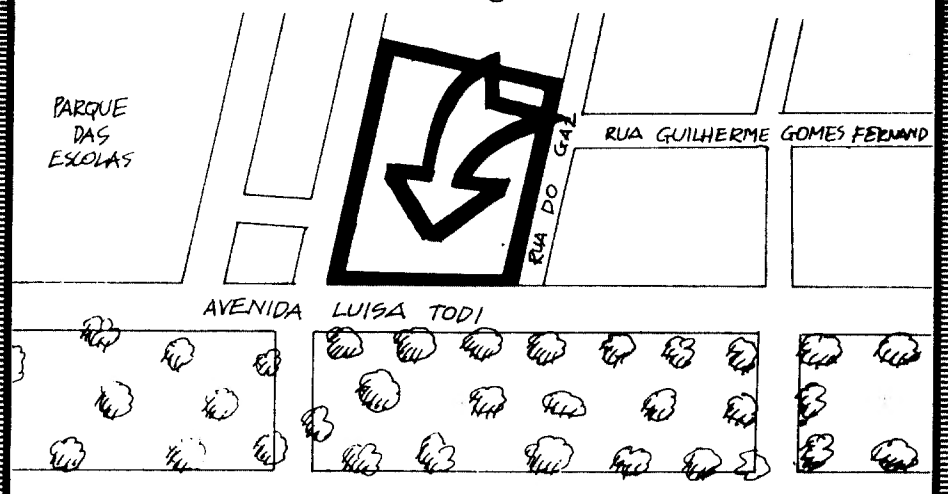
A Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Professores da Região Centro decidiu não aceitar a proposta do Governo que estipula um aumento de 14 por cento dos salários da Função Pública e a passagem do subsídio de refeição de 60 para 90 escudos. A mesma Comissão decidiu ainda apoiar as «acções que a Frente Comum de Negociação entender tomar» e reclamar do Governo um aumento de verbas para a educação.

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

*

AVISO

Proposta para construção no terreno da Antiga Fábrica do Gás



A Câmara Municipal recebe propostas para construção no terreno da Antiga Fábrica do Gás, situada na Avenida Luísa Tody, com a superfície total de 3060 m², conforme planta, até às 16 horas de 19 de Novembro.

As propostas deverão conter a indicação do destino a dar ao imóvel a construir e superfície total dos pavimentos da construção.

Após apreciação das propostas será definida a finalidade da construção, sendo realizada hasta pública para adjudicação do terreno.

Para informações os interessados deverão dirigir-se ao Departamento de Administração Urbanística e à 5.ª Secção.

Setúbal, 12 de Novembro de 1982

O Presidente da Câmara

(Assinatura ilegível)

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

COMUNICADO

RESTAURANTE E BAR

Como é do conhecimento dos nossos prezados Consócios, o restaurante e bar da sede do AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL, fecharam há algum tempo com o objectivo de se procederem a obras de remodelação e assegurar um serviço compatível com a dimensão e tradição do Clube.

Embora não estejam ainda completas as obras da zona chamada «Jardim de Inverno», informamos que o restaurante e bar reabrirão no próximo dia 15 de Novembro com serviço correspondente a 1.ª categoria.

Para que o acesso possa ser garantido a um maior número possível de associados, será montado um sistema de controlo pelo que os Exmos. Senhores Consócios deverão apresentar, à entrada, sempre o seu cartão de associado.

Cada sócio poder-se-á fazer acompanhar por um máximo de 3 convidados.

O serviço de bar que funcionará das 12.30 às 15.00 e das 19.30 às 22.00 horas exigirá um consumo mínimo obrigatório por pessoa, evitando, assim, a ocupação indevida dessas instalações.

Espera-se que, com estas alterações, se consigam melhores e mais dignas condições nesses serviços.

A DIRECÇÃO

Bancários do Norte

Impugnação considerada procedente apenas para o Congresso

A mesa da Assembleia Geral dos Sindicato dos Bancários do Norte (SBN) decidiu não aceitar a impugnação das eleições para a direcção sindical daquela associação sindical, efectuadas em Outubro.

As eleições, recorde-se, foram ganhas pela lista «D» composta por independentes e sindicalistas afectos à CGTP, embora o SBN constitua um dos mais importantes sindicatos da UGT.

Logo após terem sido divulgados os resultados do escrutínio, um grupo de sócios impugnou o acto eleitoral com base em eventuais irregularidades que afirmava terem sido detectadas.

Na sua deliberação de ontem a mesa decidiu-se pela não aceitação da impugnação da eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Congresso,do Conselho Geral e também da Direcção. Esta decisão fundamentou-se no facto de «os resultados finais obtidos pela lista «D» para aqueles órgãos do sindicato serem suficientemente expressivos para não porem em causa a sua eleição, mesmo considerando os efeitos provocados pelas irregularidades detectadas».

A mesa votou favoravelmente a repetição do acto eleitoral só para o Congresso, «porque as mesmas irregularidades processuais detectadas, aí, sim, por efeito da aplicação do método de Hondt, produz automáticas e inevitáveis incidências qualitativas e quantitativas sobre a composição daquele órgão.

Desta deliberação da Mesa da Assembleia Geral cabe recurso em última instância para o Conselho Geral, no prazo máximo de cinco dias.

Em concentração no Rossio

Trabalhadores da margem Sul exigiram a demissão do Governo e apelaram à unidade na acção

Milhares de trabalhadores de sete empresas da margem Sul concentraram-se ontem à tarde no Rossio, em Lisboa, para exigir a demissão do Governo, a dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições antecipadas, por considerarem que estão em perigo os seus postos de trabalho e o sector empresarial do Estado.

Os milhares de operários da Lisnave, Parry & Son, Quimigal, Setenave, Siderurgia Nacional, Companhia Portuguesa de Pescas e Sociedade de Reparação de Navios, aprovaram por aclamação uma moção que apela «à unidade na acção de todos os trabalhadores portugueses na defesa do regime democrático e das conquistas do 25 de Abril».

A resolução, que também exige a tomada de posse dos gestores eleitos pelos trabalhadores, foi posteriormente entregue em manifestação no Ministério da Indústria, Energia e Exportação.

«Trabalho não se vê/ por culpa da AD» e «Balsemão escuta/ o povo está em luta» foram as palavras de ordem mais entoadas pelos manifestantes, que encheram a Baixa com cartazes e panos coloridos.

«Em perigo milhares de postos de trabalho»

Na indústria de construção naval, os representantes dos trabalhadores afirmam que existe a ameaça de seis mil despedimentos.

Em comunicado acusam o presidente do conselho de administração da Lisnave, José Manuel de Melo de reivindicar a entrega da Setenave e Parry & Son «à custa de milhares de despedimentos, conforme carta enviada ao Primeiro-Ministro, e à custa da retirada de regalias aos trabalhadores, de acordo com o pacote que tem tentado impôr na Lisnave».

O documento adianta que os trabalhadores da Sociedade Reparadora de Navios (SRN) e da Companhia Portuguesa de Pescas (CPP) «lutam com falta de trabalho e grande instabilidade quanto ao futuro».

Na Siderurgia Nacional, os trabalhadores queixam-se fundamentalmente do congelamento do projecto de expansão da fábrica do Seixal «onde já foram investidos cerca de 20 milhões de contos deitados ao lixo».

Na Quimigal, os trabalhadores acusam o Governo de não entregar à empresa as verbas há muito pedidas com vista ao aumento do volume de negócios.

Consideram o capital estatutário da empresa «inteiramente desajustado das realidades actuais».

«O Governo tem atrasado sistematicamente a liquidação total das indemnizações compensatórias no caso dos aduabos, que em 1981 ultrapassavam o milhão e meio de contos» – afirmam os representantes dos trabalhadores.

O comunicado distribuído à população continha palavras de ordem de âmbito geral: «Contra o desmantelamento das empresas» e «Contra a colocação em leilão ao capital privado da gestão de empresas nacionalizadas».

Os trabalhadores protestam contra o projecto de lei da contratação colectiva, através do qual, afirmam, o Governo e o patronato pretendem a redução de direitos nas empresas públicas e limitar o direito à greve e os direitos sindicais».

Os manifestantes protestaram também contra a revisão das leis laborais que o Governo pretende efectuar e o projecto de Orçamento Geral do Estado «que pretende aumentar brutalmente os impostos e reduzir os investimentos, colocando em perigo milhares de postos de trabalho».

Bertrand

Trabalhadores vão ser recebidos pelo Governo

Trabalhadores da Bertrand ontem concentrados em frente ao Ministério das Finanças, no Terreiro do Paço, obtiveram a garantia de um encontro com o secretário de Estado ou seu representante, a realizar na sexta-feira.

Desde há meses que os trabalhadores da Bertrand protestam contra o que considera medidas tomadas pela gerência para a extinção da empresa, que possui livrarias em Lisboa, Porto, Faro e Coimbra, bem como instalações gráficas e administrativas na Venda Nova e na Damaia, integrando um total de cerca de setecentos trabalhadores.

Documentos sucessivamente entregues pelos representantes dos trabalhadores no Ministério das Finanças em Julho, Agosto, Setembro e Outubro tiveram apenas, disse a comissão de trabalhadores, uma resposta, já em Novembro, da Secretaria de Estado das Finanças a informar que «o assunto não era da sua competência».

Função Pública

Aumentos de 16 por cento propostos pelo Governo são insuficientes

— considera a Frente Comum

A Frente Comum de sindicatos da Função Pública apresentou ontem ao Governo uma proposta de 22 por cento de aumento dos salários, diuturnidades de 1200 escudos e subsídio de refeição de 110 escudos.

Após a reunião com os secretários de Estado da Reforma Administrativa e Orçamento, os dirigentes sindicais contestaram os números apresentados pelo Governo e afirmaram que com os valores previstos para o Orçamento Geral do Estado (22 mil milhões de escudos de aumento anual) é possível dar aumentos muito superiores aos 15 e 16 por cento avançados pelo Governo.

Salientaram que a sua nova contraproposta é um esforço de negociação, mas sublinharam que os trabalhadores da Função Pública estão dispostos a lutar contra este tipo de proposta salarial e vão desenvolver todas as acções necessárias à alteração da situação.

Para os dirigentes sindicais as novas propostas governamentais mostram que é possível fazer subir as propostas iniciais do Governo através da movimentação dos trabalhadores.

A Frente Comum defende aumentos percentuais para os pensionistas idênticos aos dos trabalhadores no activo.

Os dirigentes sindicais anunciaram que está marcada para o dia 17 uma manifestação, do Marquês de Pombal até à Presidência do Conselho de Ministros.

O secretário de Estado da Reforma Administrativa disse no final da reunião que as frentes sindicais da Função Pública começam a compreender as dificuldades que o País atravessa e a apresentar números mais realistas.

Figueiredo Lopes afirmou que as negociações vão continuar, pois há números que têm de ser clarificados.

Declarou que a margem entre os 16 e os 22 por cento é muito difícil de ultrapassar porque cada um por cento de aumento representa um milhão e 500 mil contos.

Os dirigentes sindicais disseram que na proposta dirigida ao ministro sugerem como contraproposta a assinatura de um protocolo que contemple a reformulação das carreiras dos quadros da Administração Pública e uma nova grelha salarial.

O STE, que nas reuniões representa também a Federação dos Sindicatos de Quadros, considera que os problemas de fundo não se resolvem com aumentos salariais anualmente impostos.

Sábado e domingo

A União dos Sindicatos de Lisboa realiza o seu 1.º Congresso

«Um amplo debate dos problemas dos trabalhadores a nível do distrito de Lisboa», caracterizará o 1.º Congresso da União dos Sindicatos de Lisboa, que se realiza nos próximos sábado e domingos, no pavilhão do Sacavenense, em Sacavém.

Dos trabalhos do Congresso da USL, a maior estrutura horizontal do movimento sindicato unitário português, deverão sair formas de luta cconcretas com vista a combater a crise em que o país se encontra, fruto de uma política virada para os interesses do patronato e do grande capital, e que é duramente sentida por todos os trabalhadores.

Serão equacionados os principais problemas dos trabalhadores, nomeadamente os relacionados com a habitação, saúde, transportes e outras infra-estruturas sociais, culimnando toda uma série de reivindicações que têm vindo a ser apresentadas pelo movimento operário, o que contribuirá grandemente para o reforço das ligações entre as diversas estruturas do MSU.

O distrito de Lisboa, abrangido pela USL, é o de maior densidade populacional, com aproximadamente 22,5 por cento da população activa do território do continente.

Para este Congresso estão já confirmadas as presenças de importantes delegações sindicais de capitais europeias, designadamente da União de Madrid das Comissões Obreras; da União Regional de Paris da CGT; da U. Regional de Roma da CGIL; da CISL; do Conselho dos Sindicatos Urbanos de Moscovo (CSUM); da Confederação dos Sindicatos Cristãos da Bélgica (CSC); e do Conselho Municipal dos Sindicatos de Budapeste (SZOT).

Delegação dos bancários

Ontem, cerca de 80 delegados sindicais dos bancários do Sul e Ilhas elegeram uma representação constituída por 10 elementos, para participarem no 1.º Congresso da USL.

Esta decisão surgiu na sequência de uma reunião do conselho geral do sindicato, que teve a participação de um membro do secretariado da USL e durante a qual foi posta em relevo a importância do congresso no actual momento político-sindical.

EPAC contra liberalização

Trabalhadores da EPAC concentraram-se ontem à tarde junto do Ministério da Agricultura e Pescas, como forma de protesto contra o projecto do Governo de liberalizar a importação e comercialização de cereais.

«Estamos em luta contra a destruição da EPAC como empresa pública de abastecimento de cereais, único garante do eficaz escoamento integral da produção nacional» – afirmam os trabalhadores em comunicado distribuído à população.

O comunicado diz que os trabalhadores estão ainda em luta pela defesa dos dois mil postos de trabalho e contra «a transferência de mais de 40 milhões de contos de vendas desta empresa pública para as mãos dos grandes industriais da moagem e das multinacionais do sector».

Os sindicatos representados na empresa entregaram, durante a concentração, um documento no Ministério da Agricultura em que dizem ter conhecimento de que o Governo está a diligenciar para que a próxima colheita de trigo seja já feita nos novos moldes.

Forte quebra nas vendas de Portugal a Angola

As vendas portuguesas a Angola sofreram este ano uma forte quebra, fundamentalmente devido à descida das cotações do petróleo, o que determinou uma rigorosa contenção das compras angolanas ao estrangeiro.

Nos primeiros seis meses deste ano, as exportações portuguesas para Angola totalizaram apenas 15 079 toneladas, no valor de 1,8 milhões de contos, contra 50 319 toneladas, no montante de mil milhões de escudos, em igual período do ano anterior.

Ao contrário, as vendas angolanas a Portugal registaram um acentuado incremento, ascendendo a 847,8 milhões de escudos, quando não tinham ido além de 259,6 milhões no primeiro semestre de 1981.

Em consequência destes movimentos de sentido contrário, o saldo a favor de Portugal desceu de 7,7 milhões de contos para quase um milhão. Deixando de ser o mais vultoso do comércio externo português, posição que passou a ser ocupada pelas transacções com Moçambique e a Finlândia.

Portugal forneceu a Angola principalmente tecidos de algodão, confecções, medicamentos, calçado de couro, livros e sabões.

Nas vendas angolanas a Portugal avultou o café, com mais de 80 por cento do total.

A redução do saldo a favor de Portugal, fundamentalmente devido à quebra das exportações portuguesas, contrasta com as tendências registadas desde 1976, quando se começaram a normalizar as relações entre os dois países.

A partir de 1977, as vendas portuguesas cresceram aceleradamente, sem uma contrapartida no domínio das importações, o que determinou em 1981 o saldo recorde de 13 mil milhões de escudos.

Tudo leva a crer, contudo, que se verificará num próximo futuro um relançamento das exportações portuguesas para Angola, em consequência quer da melhoria da situação económica e financeira angolana, quer da diversificação das exportações portuguesas, em que os produtos das industrias metalomecânicas e eléctricas tendem a ocupar lugar relevante.

Segundo relatório da IATA

Transportadoras aéreas à beira do funeral

O pessimismo financeiro dominou a Assembleia Anual da Associação Internacional da Aviação Civil (IATA), que vê ameaçado o futuro do transporte aéreo pela degradação da situação económica e política no Mundo.

«Se não conseguir pôr em ordem as companhias e receber maior assistência dos Governos, a nossa próxima assembleia poderá celebrar-se numa igreja com ritos de funeral» – declarou um dos delegados.

A informação prestada pelo comité de finanças demonstrou que as companhias aéreas membros da IATA perderam em 1981 quase 1700 milhões de dólares, tendo vendido menos 4 por cento de ingressos nos serviços internacionais regulares.

O pagamento de juros, que quase triplicou entre 1979 e 1981, representa uma grande parte da perda global. A indústria não conseguiu cobrir os custos dos seus serviços desde 1978.

As resoluções aprovadas, ontem, a concluir três dias de trabalho dos delegados de 120 companhias aéreas, procuram sensibilizar os Governos para as dificuldades desta indústria, ao mesmo tempo que se solicita uma cooperação geral para abrandar os efeitos da crise.

A ameaça das tarifas ilegais sobre a já degradada situação económica das companhias aéreas consumiu grande parte dos debates da assembleia, que advertiu para a necessidade de instaurar a ordem no «caos tarifário» e racionalizar a situação actual.

O debate sobre este problema revelou atitudes diferentes entre as companhias, muito embora se tivesse verificado consenso sobre a necessidade de estabelecer um controlo eficaz para evitar «reduções ilegais dos preços mediante subterfúgios tarifários».

A assembleia manifestou a sua preocupação face ao crescimento das taxas de utilização de aeroportos e dos sistemas de navegação em rota.

As estimativas dos especialistas da IATA revelam que esses custos triplicaram nos últimos quatro anos, para alcançar em 1981 um volume de 2300 milhões de dólares.

A questão da subida das tarifas também ocupou a atenção dos intervenientes na assembleia, alguns dos quais propuseram um aumento de 10 por cento para 1983, em alguns casos a partir de 1 de Janeiro.

No que respeita à necessidade de renovação tecnológica os delegados estiveram de acordo sobre os perigos que a mesma corre, posto que as companhias não poderão conseguir o seu financiamento, devido aos grandes défices acumulados.

Prejuízos estimados para o conjunto da IATA

1981 – 1660 milhões de dólares
1982 – 1870 milhões
1983 – 2100 milhões e 1984 – 1400

Na corda bamba

Segundo o relatório apresentado pelo director-geral da IATA, Knut Hammarskjold, o transporte aéreo vive presentemente na corda bamba, entre «o abismo da falência e a ladeira escorregadia das subvenções ou do recurso ao endividamento permanente».

As perdas de quase 1700 milhões de dólares no ano passado (mais exactamente: 1660 milhões) não abrandarão este ano, devendo atingir em fins de 1982 algo como 1870 milhões de dólares.

As previsões para o futuro continuam igualmente muito pessimistas, pois os peritos financeiros da associação calculam um prejuízo global das transportadoras aéreas filiadas de 2100 milhões de dólares em 1983, iniciando-se, então, a redução desses prejuízos com uma projecção de 1400 milhões em 1984.

Em 1982, de acordo com as estimativas, os custos de exploração (39 280 milhões de dólares) ultrapassaram em 260 milhões as receitas das companhias (39 020 milhões) contra 250 milhões em 1981, marcando assim uma certa desaceleração em relação aos 900 milhões de 1980.

O agravamento dos défices deve-se também ao crescimento dos juros em cerca de 50 por cento durante o ano passado.

Mas o relatório cita, igualmente, os prejuízos computados em 1000 milhões de dólares por ano devido à concorrência desleal e a reduções «ilegais» nas tabelas de voo que vão até 70 por cento, assim como 600 milhões de dólares de haveres de 30 a 40 companhias bloqueados ou de pagamentos em atraso em cerca de trinta países na sua maioria africanos.

Para renegociar a dívida externa

Empréstimos e condições do FMI aceites no México e na Argentina

Foi ontem assinado entre o México e o Fundo Monetário Internacional (FMI) um acordo preliminar sobre um crédito em regime de «stand by», no montante de 3,8 mil milhões de dólares, por um período de três anos, anunciam os meios financeiros internacionais de Washington.

Segundo as mesmas fontes, o FMI e a Argentina concluiram também um acordo preliminar para um crédito de 1,6 mil milhões de dólares para um período de 15 meses.

Estes créditos representam respectivamente 450 por cento da quota do México no Fundo e 187 por cento da quota Argentina, países que estão a atravessar graves dificuldades financeiras e que pediram ajuda ao FMI, recorda-se.

A concessão destes empréstimos está condicionada à aceitação pelos governos do México e de Buenos Aires de programas de recuperação económica negociados com o FMI.

Além disso, dizem as mesmas fontes, a concessão desta ajuda deverá desbloquear as negociações que a Argentina e o México iniciaram a propósito das suas dívidas externas privadas.

Europa e EUA de acordo sobre gasoduto e relações com o Leste

Os Estados Unidos e os seus aliados europeus têm praticamente concluídos os termos de um acordo sobre as futuras relações económicas entre o Leste e o Oeste – disse uma fonte da Secretaria norte-americana de Estado.

Esse acordo, de que se ignoram os pormenores e a data de entrada em vigor, permitirá ao presidente Reagan levantar as sanções impostas às empresas que colaboraram na construção do gasoduto soviético.

Nos termos do acordo resultante das negociações entre funcionários norte-americanos, franceses, alemães, ingleses, italianos, japoneses e canadianos, os países europeus comprometem-se a não firmar novos contratos energéticos com a União Soviética enquanto não se realizar um estudo que determine até que ponto a Europa se submeteria a Moscovo em termos de fornecimento de energia.

Segurança europeia

Continuação da pág 3

ricas. Há uma arma própria para cada objectivo, da faca ao míssil de ogivas múltiplas. Para os poderosos a dificuldade não está em disporem de ferramenta. O problema é saber qual é o que é mais conveniente, se é oportuna a sua utilização e quando, onde e como. Quem não dispõe de um sistema de recolha e tratamento da informação, é cego. Este sistema é muito elaborado. Ele requer, entre outros, o domínio do espaço a telemática e equipas aptas a dirigir e a avaliar a informação. Os europeus podem edificar conjuntamente o todo ou os seus elementos. E ele tem interesse comercial. Esta característica é de natureza a facilitar as discussões. Aliás, com o Ariane, o primeiro passo já foi dado.

O Nó do Problema

Ver não chega. É necessário fazer fogo. O armamento nuclear é o nó do problema. Entre os europeus ocidentais só a França constrói hoje as armas e os sistemas de lançamento. Um problema diferente é tê-los em tal número que possa oferecer uma alternativa à caução americana. A Inglaterra não estaria a mais.

Enquanto espera, só a França está em condições de concentrar aí os seus esforços. A NATO assegura a sua cobertura. Ela está na segunda linha. No teatro «Centro Europeu» não mantém senão as forças clássicas que considera necessárias para manifestar o seu empenhamento à causa dos nossos aliados. Da mesma forma, a protecção da retaguarda do seu território não tem necessidade de ser considerada. As economias feitas assim poderiam servir para desenvolver as forças nucleares do Exército e da Marinha. Isto não seria suficiente. A continuação dependeria dos nossos vizinhos. Segundo a comparticipação que dessem para a montagem dos sistemas comuns, libertariam ou não créditos nossos para o átomo.

Europeia esta defesa não seria no entanto completa. As forças estratégicas francesa e inglesa não garantiriam aos nosso vizinhos mais do que as americanas actualmente. O tiro das armas nucleares do teatro e das tácticas continuará, como até aqui, submetido à decisão dos seus proprietários reconhecidos. Os nossos vizinhos não julgarão mal ter dois ferros ao fogo. Se a Inglaterra tarda a assumir a sua parte do fardo, o passado faz desconfiar da França. O afastamento torna os Estados Unidos menos formidáveis. A aparência da construção não garante o seu acabamento. A vontade vai-se esfumando se lhe faltam a necessidade e a ocasião.

ANDARES
PARA VENDA
PRONTO A HABITAR
C/área total 140 m2 c/arrecadação e lareira
URBANIZAÇÃO COM CENTRO COMERCIAL

PINHAL NOVO
(A 9 km de Setúbal e a 25 km de Lisboa)
CONSTRUÇÕES DOVARI, LD.ª
Rua Almeida Garrett, 11 •Telef.; 2361165
(Atendemos aos sábados e domingos) PINHAL NOVO

Brejnev morreu ontem

Vinte e quatro horas após a morte de Leonid Brejnev, a rádio de Moscovo no seu noticiário das 11 horas locais (8 horas tmG), anunciou oficialmente a morte do dirigente soviético.

A morte de Brejnev apanhou de surpresa círculos ocidentais de Moscovo, porque ainda no passado domingo o secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética tinha assistido ao desfile comemorativo da Revolução de Outubro. Aliás, o próprio comunicado oficial refere-se à morte súbita de Leonid Brejnev.

No entanto, para os analistas da Imprensa soviética, algo se estava a passar. Com efeito, na mensagem de felicitações a Angola, pela passagem de mais um aniversário da independência daquela ex-colónia portuguesa, inserta na edição desta manhã do órgão do PCUS, «Pravda» não figura a assinatura de Brejnev.

Por outro lado, os mesmos círculos, já ontem à noite tinham notado uma alteração aos programas de televisão, e nomeadamente à supressão de uma emissão consagrada a um concerto.

Contudo, e apesar das suspeitas de que algo se passaria foram muitos os «telexes» que se referiram à possível morte de um outro dirigente soviético, Andrei Kirilenko, ausente há seis meses da cena política por razões de saúde ou de Arvid Pleche, decano do Politburo – nada fazia prever o súbito desaparecimento de Brejnev.

Segundo refere a agência «EFE», o dirigente soviético sofria desde há anos de uma bronquite crónica, o que obrigou a abandonar o tabaco. De acordo com a mesma fonte, Brejnev sofria ainda de hipertensão e de insónias ocasionais.

Reagan informado antes do anúncio da «TASS»

O Presidente Ronald Reagan foi informado da morte do chefe do Estado soviético pouco antes de esta ser anunciada pela agência oficial «TASS», segundo declarou esta manhã, em Washington, o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes.

Speakes adiantou que foi imediatamente constituído um grupo de trabalho para acompanhar a evolução da situação, embora uma reacção oficial só seja esperada durante a tarde de hoje.

Por outro lado, a agência «Nova China» anunciou esta manhã, sem comentários, mas com uma rapidez considerada invulgar, a morte de Brejnev. Num telegrama datado de Moscovo, a agência oficial chinesa cita a «TASS» anunciando a morte, na quarta-feira, do Presidente do Conselho de Estado soviético.

Entretanto, o chanceler austríaco, Bruno Kreisky, disse que o nome de Leonid Brejnev está vinculado ao desanuviamento e que ele era um verdadeiro amigo da Áustria.

Brejnev prosseguiu com a desestalinização a partir do próprio sistema, o qual levou a uma apreciável liberalização, e que teve as suas fronteiras no próprio sistema soviético – acrescentou.

Kreisky adiantou que o nome de Brejnev ficará vinculado também à chamada Doutrina Brejnev, que converte a União Soviética num factor decisivo entre os seus aliados.

Enquanto isto meios oficiais britânicos comentaram que a morte de Brejnev marca o fim de uma época na história da União Soviética.

Em Whitehall, onde se localiza a maioria dos ministérios britânicos, considera-se que não existem indícios claros sobre a futura situação interna soviética. Contudo, funcionários do Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros consideram que não haverá de imediato mudança na posição soviética sobre questões internacionais.

A BBC dedicou os seus primeiros noticiários quase exclusivamente à morte de Leonid Brejnev, e os seus correspondentes em Moscovo e Washington coincidem em considerar o desaparecimento do líder soviético um momento de mudança na história soviética.

Compasso de espera em Madrid

A morte de Leonid Brejnev significará uma nova paralisação dos trabalhos da Conferência Europeia de Segurança e Cooperação (CSCE), que reabriu as suas portas em Madrid na passada terça-feira, segundo informa da capital espanhola o nosso correspondente, Fernando Jauregui.

Quando se instalara um inesperado clima de diálogo na conferência, e o «tema Polónia» parecia não ir constituir um obstáculo a um ponto final da CSCE, em torno de um «documento consensual», talvez ilusório mas aceitável para ambas as partes, a morte do presidente soviético parece abrir um novo compasso de espera.

Esta manhã, a delegação soviética ainda não tinha aparecido no Palácio de Exposições e Congressos madrileno, onde decorre a Conferência de Segurança, e os assistentes soviéticos não fizeram comentários «antes da confirmação oficial da notícia».

Comunicado oficial

«O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, o Presidium do Soviete Supremo e o Conselho de Ministros da URSS informam com profundo pesar o partido e todo o povo soviético que Leonid Ilich Brejnev, secretário-geral do Comité Central do PCUS e presidente do Presidium, o Soviete Supremo da URSS, faleceu de morte repentina às 8H30 da manhã (hora local) de 10 de Novembro de 1982.

O nome de Leonid Ilich Brejnev, verdadeiro continuador da grande causa de Lenine e ardente defensor da Paz e do Comunismo permanecerá sempre nos corações do povo soviético e de toda a Humanidade progressista.»

O milagre de S. Martinho nos Armazéns do Chiado

PRONTO A VESTIR

FATOS PARA HOMEM
Corte impecável
Modernas fazendas
da melhor qualidade a 2.980$

ANORAK
Fazenda double,
tipo marinheiro. a 1.480$

MALHAS SHETLAND
Grande lote. a 398$

CAMISOLAS - «PULL-OVERS»
CASACOS DE MALHA
Das melhores marcas a 650$

FAÇA JÁ AS SUAS COMPRAS DE NATAL
VISITE A NOSSA SECÇÃO DE BRINQUEDOS

Cinquenta anos de vid consagrada ao PCUS

Leonid Ilitch Brejnev nasceu a 19 de Dezembro de 1906 na aldeia de Kamenskoe (actualmente a cidade de Dneprodzerjinsk, grande centro metalúrgico da Ucrânia).

Oriundo de uma família operária, seu avô e seu pai trabalharam durante décadas numa empresa metalúrgica, onde Brejnev foi também operário, engenheiro e chefe de secção.

Aos 17 anos, Leonid Brejnev filia-se na União da Juventude Comunista (Konsomol), ingressando no Partido Comunista da União Soviética (PCUS) aos 25 anos.

Concluído o curso da escola técnica de melhoramento de solos, trabalha, a partir de 1927, na Bielorrússia, em Kursk e nos Urais, no domínio da organização agrícola.

Em 1935 completa o curso do Instituto de Metalurgia e emprega-se numa empresa da sua cidade natal.

Em 1939 torna-se secretário do Comité do Partido Comunista da região de Dnepropetrovsk, um dos maiores centros industriais da União Soviética.

Entretanto, com a aproximação inevitável da guerra contra a Alemanha nazi, o Comité Central do PCUS decide reconverter várias empresas de Dnepropetrovsk para a produção de material militar.

Brejnev é então eleito secretário do Comité Regional para a Indústria e Defesa, com o cargo de dirigir o novo ramo industrial da região.

Menos de um mês após a invasão da URSS pela Alemanha, ocorrida em 22 de Junho de 1941, Brejnev alista-se no Exército Vermelho.

Participa na batalha do Cáucaso, no desembarque de Novorossiysk e noutras batalhas, integrando depois as tropas que lutaram pela libertação da Polónia, Hungria e Checoslováquia.

Chefe da secção política da quarta frente ucraniana, Brejnev termina a guerra com a patente de major-general.

O nome de Brejnev ficará para sempre ligado ao desanuviamento e ao desarmamento, orientações fundamentais da política externa soviética. Um dos momentos mais altos para a concretização dessa política foi a Conferência de Helsínquia, realizada em 1975

Findo o conflito é colocado à frente da organização do partido da região de Zaporojie, primeiro, e Dnepropetrovsk, depois.

Posteriormente recebe a incumbência de orientar uma obra de fomento da agricultura e indústria da Moldávia, na qualidade de dirigente do Partido Comunista daquela república.

No XIX Congresso do PCUS, realizado em 1952, Leonid Brejnev é eleito para o Comité Central do partido, tornando-se depois membro suplente do Presidium e secretário do Comité Central.

Dois anos mais tarde, é enviado para o Cazaquistão, quando o Comité Central do partido decide começar o desbravamento em grande escala das terras virgens do Leste, com o objectivo de impulsionar a agricutura da URSS.

Nos anos seguintes, em Moscovo, ocupa-se de problemas relacionados com o desenvolvimento da indústria pesada, da construção civil, da defesa e da investigação e exploração do cosmos.

Em Junho de 1957, Leonid Brejnev passa a fazer parte do Presidium do Comité Central do PCUS.

Deputado ao Soviete Supremo (Parlamento da URSS) ao longo de 25 anos assume, em 7 de Maio de 1960, o cargo de presidente do respectivo Presidium, sucedendo assim ao marechal Vorochilov como chefe de Estado da União Soviética.

Manteve estas funções até 1964, ano em que substitui Nikita Kruschtchev como primeiro secretário do PCUS (que em 1966 passa a designar-se por secretário-geral).

Em 1976 é-lhe conferida a patente militar de marechal.

Um ano depois, ocupa o cargo de presidente do Soviete Supremo (chefe de Estado), acumulando estas funções com as de secretário-geral do partido.

Teórico do marxismo-leninismo, Brejnev tem várias obras públicadas, entre as quais se destaca «Pelo Rumo Leninista», editada em cinco volu-

da
S

mes na União Soviética e noutros países.

Galardoado com as mais altas condecorações da RDA, Cuba, Mongólia, Polónia, entre outras, é herói da União Soviética, da Checoslováquia e da Bulgária. Recebeu também cinco vezes a Ordem de Lenine e duas vezes a «Estrela de Herói», condecoração máxima do Estado soviético.

Em 31 de Março de 1980 é-lhe atribuído o prémio Lenine pela sua obra composta pelos livros «Terra Pequena», «Renascimento» e «Terras Virgens».

Em 13 de Outubro de 1980, o chefe de Estado e do partido soviético recebeu o prémio internacional «Mercúrio de Ouro», por ter contribuído pela consolidação da Paz e desenvolvimento da cooperação internacional. O «Mercúrio de Ouro» foi criado por jornalistas italianos e é conferido anualmente, sendo escolhido por um júri internacional, composto por personalidades e mais de cem organizações soviéticas e 125 estrangeiras.

Mais recentemente, em 14 de Janeiro de 1981, publica o livro intitulado, «Socialismo, Democracia e Direitos do Homem».

Em 29 de Outubro de 1981, Leonid Brejnev recebe das mãos de um membro do Politburo a insígnia «50 anos membro do PCUS», criada pelo Comité Central do Partido Comunista da União Soviética.

Ultimamente, porém, já havia sofrido alguns períodos de intenso tratamento tendo reaparecido na cena política mundial, após breves intervalos em que a Imprensa ocidental especulava quanto ao seu estado de saúde.

A última vez que Brejnev apareceu em público foi no passado domingo, assistindo ao tradicional desfile, na Praça Vermelha, comemorativo da Revolução de Outubro.

Com quatro homens a bordo

"Columbia" de novo no espaço para o primeiro voo comercial

A nave espacial Columbia, desta vez com uma tripulação de quatro elementos (eram dois nas missões anteriores) foi lançada para o seu primeiro voo comercial pouco depois do meio-dia, conforme o previsto.

Com este voo a Agência Espacial Americana (NASA) procurará provar a regularidade, segurança e rentabilidade da nave à comunidade científica internacional e atrair os grandes clientes, capazes de gastar muitos milhões de dólares se o «STS» (Sistema de Transporte Espacial) americano provar ser tão eficaz como o previsto. Os quatro voos anteriores foram apenas ensaios. Desta vez irão realizar-se muitas «estreias» durante este voo de 5 dias, 2 horas e 9 minutos (122 horas e 9 minutos) para um total de 80 órbitas.

Dois satélites comerciais de telecomunicações, um americano e outro canadiano, vão ser transportados para o espaço. A NASA cobra cerca de 10 milhões de dólares (900 mil contos) por cada colocação em órbita bem sucedida.

O satélite americano «SBS-3» (Satélite Business Systems 3) será largado do porão da nave, quando esta estiver por cima do Atlântico, durante a 6.ª órbita.

O satélite canadiano «ANIK C-3» será largado 24 horas depois, por cima das ilhas Hawai, na 22.ª órbita.

As operações de «descarga» dos satélites serão seguidas em directo pela televisão, no centro espacial de Houston. Em ambos os casos, os satélites serão catapultados para fora do porão e a Columbia afastar-se-á deles à distância de 26 km, antes de os foguetões do «SBS-3» e do «ANIK C-3» entrarem em acção para os colocar numa órbita geoestacionária, a cerca de 36 mil quilómetros de altitude.

A tripulação da Columbia, constituída pelo comandante Vance Brand e pelo co-piloto Robert Overmeyer, é acompanhada por dois «especialistas de missão», Joseph Allen e William Lenoir, encarregados de colocarem os satélites numa órbita correcta. Outra «estreia»: Allen e Lenoir irão usar escafandros de modelo novo para trabalharem no porão, quando as portas estiverem abertas.

Um dos testes previstos será a utilização, em estado de imponderabilidade, de ferramentas complexas para a reparação de satélites. Um destes, o «Solar Maximum Mission Satellite», lançado em 1979, está avariado e a NASA deseja tentar repará-lo no espaço durante a 13.ª missão do «vaivém», em 1984.

Agressões a Angola continuam

Duas pontes sabotadas por um comando sul-africano

Tropas da Marinha sul-africana desembarcaram no domingo passado na província próximo de Namibe (ex-Moçâmedes), no sul do país, e destruíram parcialmente duas pontes, sobre o rio Giraul, a cerca de um quilómetro da costa, anunciou a agência oficial de Angola.

A agência noticiosa angolana, que cita fontes oficiais em Luanda, diz que os invasores desembarcaram em barcos de fibra, lançados no alto mar por unidades navais que entraram nas águas territoriais angolanas.

Uma dessas embarcações foi capturada pelas Forças Armadas angolanas (FAPLA) diz a ANGOP, acrescentando que, na fuga, os sul-africanos deixaram «explosivos, detonadores e minas antitanque de origem sul-africana e norte-americana».

Foi ainda possível – acrescenta a ANGOP – evitar que um comboio, prestes a deixar a estação de Namibe, fosse apanhado no ataque a uma das pontes.

O comboio transportava cerca de mil passageiros com destino a Matala na província de Huíla.

A aviação sul-africana tem intensificado os seus voos sobre o sul de Angola, tendo bombardeado sábado a vila mártir de Cahama.

As duas pontes agora sabotadas têm uma grande importância estratégica no plano económico e militar. A linha de caminho-de-ferro através da qual é encaminhado o mineral de ferro da região de Jamba-Cassinga (centro-sul) passa por uma das pontes, tendo a segunda um papel-chave na logística militar. As dua pontes, as maiores do sul de Angola, encontram-se no rio Giraul, alguns quilómetros a norte de Namibe.

No seguimento dstas notícias surge uma outra, datada de Paris, na qual a organização contra-revolucionária Unita, apoiada pelos racistas sul-africanos, afirma ter atacado a cidade de Gago Coutinho, a 70 quilómetros da fronteira com a Zâmbia, e ter capturado dois técnicos brasileiros: Alberto Gentil Pimenta e Álvaro da Cunha Oliveira. No ataque a Gago Coutinho, ainda segundo os terroristas da Unita, foram mortos dez cubanos e 112 soldados das Forças Armadas angolanas (FAPLA).

Segundo jornalistas ocidentais

Protesto do "Solidariedade" não teve amplitude

As autoridades polacas pareciam ter conseguido ontem à noite condenar ao malogro as palavras de ordem da direcção clandestina do Solidariedade, que tinha apelado a uma greve geral de oito horas, seguida de manifestações, para comemorar o segundo aniversário do registo do sindicato recentemente ilegalizado, afirma a AFP de Varsóvia.

O movimento de protesto não parece, com efeito, ter tido a amplitude de anteriores manifestações. Contudo, ao fim da tarde, sabia-se que tinha havido manifestações, algumas das quais prosseguiam, em Varsóvia, Wroclaw e Nowa Huta, onde se tinham registado confrontações com as forças da Polícia. A única greve certa teve lugar em Huta Bieruta, as grandes aciárias de Czestochowa.

Os observadores mantinham-se prudentes nos seus comentários, pois a amplitude dos anteriores movimentos só ao fim de alguns dias pôde ser avaliada.

O dia tinha principiado calmo e não se via nenhuma força da Polícia perto das grandes fábricas. Só durante a manhã é que agentes da circulação, em maior número que o habitual, tomaram posição nos principais cruzamentos.

As forças da Polícia pareciam ter tido ordem para usarem de discrição e os estudantes podiam manifestar-se sem incidentes, silenciosamente como em Cracóvia, e mais ruidosamente em Varsóvia, onde, no entanto, evitaram sair do átrio da Universidade.

Subitamente, importantes forças da Polícia apareceram ao princípio da tarde em Varsóvia, Wroclaw, Gdansk e Nowa Huta, na previsão das manifestações que deviam ter lugar à saída das fábricas.

Em Wroclaw, fontes da AFP referiam uma concentração de 15 mil pessoas na Praça Vermelha. Em Varsóvia, cerca de mil manifestantes tinham-se reunido frente ao tribunal, mas misturavam-se com os transeuntes e dissimulavam-se numa bicha para o pão que nunca conhecera tamanha afluência.

As confrontações começaram por volta das 16 horas em Varsóvia, onde a milícia não recorreu à força inicialmente para dispersar os manifestantes perto do tribunal.

800 prisões

Mais de 800 pessoas foram interpeladas em toda a Polónia em consequência dos movimentos de protesto organizados pela direcção clandestina do «Solidariedade», anunciou ontem à noite a televisão polaca.

A televisão, que não precisou se essas interpelações tinham tido lugar em consequência de greve ou por participação em manifestação, deu os seguintes detalhes: mais de 250 prisões em Wroclaw, 94 em Nowa Huta e Cracóvia, 60 em Legnika, 40 em Poznan, 26 em Lodz e 16 em Dizerzoniow (perto de Walbrzych), no Sudoeste do país.

Em Varsóvia, cerca de 300 pessoas, com idades entre os 16 e 20 anos, na maior parte dos casos, foram ontem presas em consequência das confrontações entre os manifestantes e as forças da ordem registadas na capital, precisou a mesma fonte.

Dezenas de mortos e feridos

Destruído o QG do governador militar israelita em Tiro

Uma bomba destruiu hoje o quartel-general do governador militar israelita na cidade portuária de Tiro, no Sul do Líbano, causando dezenas de mortos e feridos, anunciou a rádio falangista «Voz do Líbano».

A explosão foi provocada por um carro armadilhado estacionado perto daquela instalação militar, disse a emissora.

O edifício, que alberga o Quartel-General Israelita, ficou praticamente destruído.

As forças israelitas cercaram o local e bloquearam a estrada que liga Tiro a Sidon, acrescentou a «Voz do Líbano».

Desmentido da OLP

O representante da OLP na Arábia Saudita e membro do Conselho Central do Fatah, Rafiq Al-Natache, desmentiu em Ryade, em declaração à AFP, que a OLP tenha informado, quem quer que fosse, da sua disposição de reconhecer Israel em troca da sua participação em negociações de paz.

O diário cairota «Al Ahram» noticiara, na passada 3.ª feira, que a delegação palestina que no sábado se encontrou em Paris com o vice-primeiro-ministro egípcio, Kamal Hassan Ali, informara este último da referida disposição de reconhecer Israel.

Ao regressar, na 4.ª feira, de Tunes, onde assistiu à reunião do Conselho Revolucionário do Fatah, Al-Natche esclareceu que a OLP não modificou a sua posição e que o plano árabe de paz, aprovado em Fez, representa o limite máximo que a OLP não ultrapassará na próxima etapa da sua acção política.

Begin partiu para os EUA

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, deixou hoje de manhã Israel cerca das 7 horas tmG a caminho dos Estados Unidos, onde efectuará uma visita de dez dias.

Menahem Begin, que tomou lugar a bordou dum avião especial, é esperado em Los Angeles onde pronunciará designadamente discursos, durante o fim-de-semana perante os dirigentes da comunidade judaica da Costa Ocidental dos Estados Unidos.

Durante essa viagem, o primeiro-ministro israelita avistar-se-á igualmente com o presidente Reagan e o secretário de Estado, George Schultz.

Segundo um jornal soviético

EUA dispostos a iniciar a terceira guerra mundial

Os Estados Unidos estão dispostos a avançar para uma «Terceira Guerra Mundial para estabelecer o seu domínio no Mundo», afirma a «Gazeta Literária» que se publica em Moscovo.

Considerada um influente órgão da União de Escritores Soviéticos, a publicação diz ainda que o «primeiro passo» da ofensiva norte-americana será «um ataque nuclear contra a União Soviética».

O artigo denuncia que o Pentágono considera que o ataque nuclear contra a URSS seria decisivo para impor o «domínio dos Estados Unidos no Mundo».

«Segundo os cálculos do Pentágono» – acrescenta «os Estados Unidos não encontrariam logo resistência seria e poderiam, assim, ditar a todos os países a sua vontade».

Este plano conta – ainda segundo o mesmo periódico – com o apoio das forças de direita britânicas, francesas, italianas, espanholas, belgas e de outros países europeus.

O milagre de S. Martinho nos Armazéns do Chiado

LANIFÍCIOS

FLANELA DE LÃ
Optimas c. 1,50 m de largo a 395$

FAZENDAS em xadrez
modernas c. 1,50 m de largo a 295$

CAXEMIRAS DE POLYESTER
Desenhos italianos 1983 a 195$

SARJINHAS AVELUDADAS
Maravilhosas
Padrões 1983 a 148$

FAÇA JÁ AS SUAS COMPRAS DE NATAL
VISITE A NOSSA SECÇÃO DE BRINQUEDOS

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

grandes facilidades
SEM AUMENTO DE PREÇO

M.L.FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

TV côr

51cm
41.800$
56cm
43.800$
M.L.FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

No dia 7 de Janeiro de 1983, pelas 10.30, à porta deste Tribunal, há-de ter lugar a arrematação em hasta pública e primeira praça para serem vendidos pelo maior lanço oferecido acima do valor constante da avaliação de vários electrodomésticos e móveis, penhorados nos autos de Execução Sumária n.º 8063 que o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., com sede na Rua Aurea, 28 — Lisboa, move contra Carlos Alberto Moreira dos Santos e Zulmira Serra e Moura Rodrigues, residentes na Estrada da Ameixoeira, 29-3.º Dt.º — Lisboa.

Lisboa, 8 de Novembro de 1982

O JUIZ DE DIREITO
João Vaz Rebordão

O ESCRIVÃO DE DIREITO
José de Sousa Gameiro

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

CARTA PRECATORIA
47/81

No dia 24 de Janeiro de 1983, pelas 10.30 horas, no Tribunal Judicial da comarca do Barreiro e 2.ª Secção do 2.º Juízo, nos autos de carta precatória vinda do 3.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, 3.ª Secção e extraída dos autos de Execução Sumária n.º 5497 que o Banco Pinto & Sotto Mayor EP move contra Adolfo António da Luz Calisto, casado, residente na Avenida Escola dos Fuzileiros Navais Lote 1-A, 3.º Esq.º, Quinta da Lomba-Barreiro e outro, hão-de ser postos em praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo (avaliação), uma mobília de sala de estar, composta de dois maples e sofá, novos, de cor castanha clara e uma estante composta de três elementos, nova, de cor branca.

Dos bens a pracear é fiel depositário o próprio executado acima aludido, sendo o mesmo obrigado a mostrar tais bens nos termos do artigo 891.º do Código de Processo Civil.

Barreiro, 5 de Novembro de 1982

O Juiz de Direito
Cândido Amílcar Madeira
Bonifácio Gouveia
O Escriturário
Gilberto Ferreira da Costa
D.L. 11/11/82
1.ª Publicação

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados
em BATAS PROFISSIONAIS
TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-D 1000 (metro Areeiro) - Rua Infantaria 16, 55-C - 1300 LISBOA

LAFOLI — IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES, LD.ª

Certifico que, por escrituras de 17 de Agosto do ano em curso, lavrada a fls. 43 v.º e seguintes do livro n.º 29-B, e de 13 de Outubro em curso, lavrada a fls. 18 e seguintes do livro n.º 1-E, ambos das notas do Cartório Notarial de Moscavide, a cargo do licenciado António Ramos Pires, foi constituída entre Luís Filipe dos Santos de Arriaga, José Eduardo Couto e Silva e D. Alda das Neves Vila-Chã Sodagar uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de LAFOLI — Importações e Exportações, Ld.ª, vai ter a sua sede na Praça do Areeiro, 13, rés-do-chão, loja 29, freguesia do Alto do Pina, concelho de Lisboa, tem o seu início hoje e durará por tempo indeterminado.

2.º

A sociedade tem por objecto a importação e exportação de perfumes, cosméticos, artigos decorativos e de adorno ou quaisquer outras mercadorias, bem como a sua comercialização, por grosso ou a retalho, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitidos por lei e em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de 600 000$, está integralmente realizado, em dinheiro, já entrado na caixa social, e corresponde à soma de 3 quotas iguais, no valor de 200 000$ cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, nas condições que previamente forem estabelecidas em assembleia geral e constarem da respectiva acta.

5.º

Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à sociedade, quando esta deles carecer, nas condições de remuneração e vencimento que previamente forem estabelecidas em assembleia geral e constarem da respectiva acta.

6.º

A cessão, total ou parcial, de quotas efectuar-se-á nos termos dos números seguintes:

1.º Na cessão de quotas a estranhos, a sociedade terá direito de preferência em primeiro lugar, e os sócios, em segundo;

2.º O sócio ou sócios que pretenderem alienar a sua quota comunicá-lo-ão à sociedade, por meio de carta registada com aviso de recepção, indicando o nome do eventual cessionário e demais condições e elementos essenciais da cessão, podendo ser convidado a esclarecer ou completar qualquer comunicação considerada insuficiente;

3.º Decorrido o prazo de 30 dias a contar da recepção da referida comunicação ou do esclarecimento desta sem que a sociedade tenha exercido o seu direito de preferência, o cedente dará conhecimento da sua pretensão aos demais sócios, nos termos do número anterior, os quais poderão exercer aquele direito no prazo de 8 dias;

4.º Se nada for comunicado ao cedente nos prazos referidos, considera-se que os preferentes renunciaram ao seu direito de preferência;

5.º Havendo vários sócios a preferir, a quota será dividida entre si na proporção do capital que cada um possuir, salvo acordo entre eles em contrário;

6.º Na cessão entre sócios, a sociedade goza igualmente do direito de preferência, e os sócios interessados na aquisição da quota cedenda poderão adquiri-la entre si na proporção do capital que cada um possuir, devendo o cedente, para o efeito, dar cumprimento ao disposto nos números 1 e 2 do presente artigo.

7.º

1. A sociedade poderá proceder à amortização de quotas nos casos seguintes:
a) Quando houver acordo com o seu titular;
b) Quando se verifique o falecimento ou interdição do seu titular;
c) Quando haja recaído sobre a quota penhora, arresto ou arrolamento e ainda quando, por qualquer motivo, tenha de proceder-se à sua arrematação, adjudicação ou venda em processo judicial, administrativo ou fiscal;
d) Quando, em processo movido pela sociedade, o titular da quota seja vencido ou, se o sócio accionar a sociedade, não obtiver procedência da causa ou não desistir do pedido ou transigir sobre o seu objecto;
e) Quando qualquer sócio, individualmente ou associado, por si ou por interposta pessoa, passar a exercer, sem autorização dada pela sociedade em assembleia geral, qualquer actividade igual, semelhante ou por qualquer modo concorrente com a que esta exercer;
f) Quando o sócio que pretender ceder a sua quota não houver cumprido as obrigações que lhe são impostas neste pacto;
g) Quando o titular da quota prejudicar dolosamente ou desacreditar, por forma notória, a sociedade.

2. Nos casos de amortização previstos nas alíneas a) e b) do número anterior, o preço corresponderá ao valor real da quota, conforme o balanço a efectuar para o efeito, com referência à data do facto que der lugar à amortização.

3. Em todos os casos de amortização, seja qual for o fundamento, o preço corresponderá ao valor nominal da quota amortizada, acrescido da parte proporcional nos fundos de reserva.

4. O preço da amortização deverá ser pago, ou consignado em depósito, nos 30 dias seguintes à reunião da assembleia geral que a deliberar, devendo, se for necessário, os restantes sócios fazer à sociedade suprimentos para o efeito.

8.º

1. A gerência dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa ou passivamente, cabem a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

2. Para que a sociedade fique validamente obrigada e indispensável a assinatura conjunta de 2 gerentes.

3. Ficam os gerentes autorizados a propor, impugnar, desistir confessar e transigir em quaisquer acções ou processos, bem como comprometer-se em árbitros, renunciando a quaisquer direitos ou privilegios, e constituir mandatários para a prática de quaisquer actos que forem necessários, designadamente para efeitos do § único do artigo 256.º do Código Comercial.

4. Os gerentes só podem delegar os seus poderes de gerência em outro ou outros gerentes.

5. Fica inteiramente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e quaisquer outros actos, documentos ou contratos estranhos ao objecto social, sob pena de responderem individualmente perante a sociedade e indemnizá-la pelos prejuízos que ela venha a sofrer.

9.º

1. As reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, com 5 dias de antecedência, sem prejuízo dos casos em que a lei exija outros prazos e formalidades.

2. As reuniões serão presididas pelo sócio que for designado no início de cada uma.

3. Para que a assembleia geral delibere validamente é necessária a presença de sócios detentores de dois terços do capital social, sem prejuízo do disposto no artigo seguinte:

4. Para que qualquer sócio se possa fazer representar por outro será suficiente que, por meio de carta ou telegrama, o faça saber a quem assinou a convocatória da assembleia geral, salvo se esta tiver por fim alterar o pacto social ou dissolver a sociedade, casos em que a representação apenas poderá ser feita nos termos legais.

10.º

Só com o acordo de todos os sócios poderá a sociedade deliberar sobre as matérias a seguir indicadas:

a) Compra, venda ou oneração de elementos do activo imobilizado da sociedade ou de bens ou valores por ela mantidos como reserva ou para fruição;
b) Alteração do pacto social;
c) Dissolução da sociedade.

11.º

A sociedade apenas se dissolverá nos casos previstos na lei, sendo liquidatários os sócios gerentes.

Está conforme.

Cartório Notarial de Moscavide, 18 de Outubro de 1982 — A Segunda-Ajudante, Maria Manuela Catarino Soares Sequeira.

NICARÁGUA (2)

exclusivo

Os cristãos na Revolução

□ António Marques ■ G.S.A.L.

UMA das características mais originais da revolução nicaraguense é a presença maciça e militante de milhares de cristãos que colaboraram na insurreição popular e agora na reconstrução nacional.

O caso da Nicarágua é único, já que em todas as anteriores revoluções a Igreja se pôs à margem ou contra essas revoluções. Ora, isto pode servir de exemplo a futuras revoluções...

Da importância disso estava consciente a FSLN: «... os cristãos têm sido, parte integrante da nossa história revolucionária num grau sem precedentes em nenhum outro processo revolucionário da América Latina, e possivelmente no mundo. A nossa experiência demonstra-nos que se pode ser crente, e ao mesmo tempo, revolucionário consequente». Mas... os norte-americanos através do documento Santa Fé (elaborado pelos assessores de Ronald Reagan) indicavam o seu caminho: «A política exterior dos E. Unidos deve começar a enfrentar (e não simplesmente reagir «a posteriori») a teologia da libertação tal como ela é utilizada na América Latina». O papel da Igreja é vital para o conceito de liberdade política», «os Estados Unidos devem começar a tomar iniciativa ideológica». O conceito do comité de redacção é de que a liberdade se encontra somente na «propriedade privada, e capitalismo produtivo», e qualquer outro conceito é «menos cristão que comunista».

Pela importância que a questão religiosa assume dentro da luta ideológica e porque há uma certa «simplificação» quando se coloca na Igreja da América Latina (refiro-me aqui à hierarquia) a etiqueta de «revolucionária», será útil fazer uma pequena reflexão sobre os aspectos com que se pretende justificar a «perseguição da Igreja pelos sandinistas». A luta não se coloca entre sandinismo-religião, mas entre sandinismo-oposição. É que os se tores económicos e políticos que perderam o seu poder a partir de 19 de Julho de 79 tentam, por todos os meios, e quase desesperadamente recuperar da sua derrota. Do ponto de vista político a oposição tem uma base social de apoio bastante minoritária, e, por isso, recorre à religião, aos sentimentos e às crenças da grande maioria do povo, que se tornam um instrumento de mais fácil manipulação para atacar o governo de reconstrução e os sandinistas.

As Seitas

Dentro desse ataque misturam-se os «conflitos religiosos» das diversas Igrejas: Evangélicas (protestantes), morava e católica, sendo no entanto, esses «conflitos» diferentes.

Dentro da Igreja evangélica (há cerca de 75 denominações e cerca de 1600 pastores) há algumas Igrejas que têm tido e continuam a ter uma posição positiva e activa na revolução, mas dentro dela há três ramos considerados seitas – testemunhas de Jeová, mormonse adventistas do sétimo dia – que têm cumprido a tarefa para que foram criadas... Com a Bíblia na mão dizem ao povo que não se deve integrar nas milícias, «Deus não quer que se pegue em armas» porque é «contra a vontade de Deus»; boicotam as campanhas populares de saúde («como comprimidos ingere-se o comunismo»). Quando aparecem nos povoados junto à fronteira com as Honduras, passados alguns dias logo surgem os bandos armados somozistas que assassinam, massacram, sequestram a população em «nome de Deus e da Pátria» com gritos e argumentos religiosos. Em resposta à acção destas seitas, depois de muita paciência, as organizações populares, especialmente os CDS (Comités de Defesa Sandinista), tomaram mais de trinta templos que lhes pertenciam. Foi dado um destino a esses templos: centros de educação e cultura. Também esta acção foi considerada como um ataque e perseguição da Igreja!

A Igreja Morava chegou à Nicarágua em 1849 e tem, tal como as seitas, a Igreja mãe nos E. Unidos, embora tanha origem na Checoslováquia no século XV. A sua influência tem sido sempre a nível da costa Atlântica e aí a sua acção dirigiu-se aos índios miskitos. A sua acção foi tal que muitos dirigentes miskitos eram ao mesmo tempo, pastores moravos. Muitos deles passaram a integrar os «acampamentos somozistas» nas Honduras e participam militarmente em acções de desestabilização, tendo alguns deles, por isso, sido presos e julgados.

Ainda que o jornal da oposição «La Prensa» meta no mesmo saco estes «conflitos religiosos» e os surgidos com alguns representantes da hierarquia católica, para demonstrar o «totalitarismo contra os cristãos», vou dedicar especial atenção à Igreja Católica.

Se fizermos uma retrospectiva histórica poderemos verificar que a aliança principal da Igreja institucional na Nicarágua foi sempre com os sectores poderosos e burgueses. Cabe aqui referir excepções de alguns bispos. António Valdivieso (séc. XVI) martirizado por defender a causa dos índios, ou Siméon Pereira e Castellón que denunciou a intervenção dos E. Unidos em 1912, e outros... Dizia o teólogo brasileiro Frei Betto a esse propósito: «quando a burguesia foi somozista, os bispos eram somozistas; quando a burguesia foi anti-somozista, os bispos foram anti-somozistas; quando a burguesia simpatizou com os sandinistas, o mesmo aconteceu com os bispos; quando a burguesia rompeu com os sandinistas, os bispos romperam com os sandinistas». E ainda recentemente o Departamento de Estado norte-americano reconheceu essa aliança quando repartiu 5,1 milhões de dólares entre a iniciativa privada e os bispos da Igreja Católica.

Dando alguns exemplos a confirmar as afirmações do teólogo podemos afirmar que:

– em 1942 o arcebispo de Manágua, Mons. António Lezcano, coroou no Estádio Nacional (utilizando a coroa da Virgem Candelária, patrona do Exército) a filha única do próprio Somoza (pai). Quando este foi morto, os bispos deram-lhe os título de «Príncipe da Igreja».

– logo após o triunfo, e seguindo de perto o sector privado que se aliara aos sandinistas, os bispos, através da Carta Pastoral de 19 de Novembro de 1979, «Compromisso cristão para uma nova Nicarágua», diziam: «seria uma grave infidelidade ao Evangelho deixar passar este momento, por temores e receios, pela insegurança que cria todo o processo radical de mudança social, por defesa de pequenos ou grandes interesses individuais. É este o momento de concretizar essa opção preferencial pelos pobres, que nos reclamam o Papa João Paulo II e a Conferência Episcopal Latino-Americana em Puebla».

– Ao mesmo tempo que o sector privado começa a assumir posições de oposição mais radicais, a Conferência Episcopal tornou público em 1 de Julho de 1981 a Carta Pastoral de ULTIMATUM aos quatro sacerdotes católicos que fazem parte do governo para abandonarem os seus cargos, caso contrário seriam considerados rebeldes e sancionados.

Os conflitos

Este conflito veio a resolver-se através do diálogo com o Núncio Apostólico, representante do Vaticano. Acordaram continuar no Governo renunciando ao exercício do ministério sacerdotal enquanto isso acontecesse.

Este foi o primeiro grande conflito interno da Igreja Católica depois do triunfo. Por um lado, os bispos e sectores conservadores da Igreja, por outro, os padres, religiosas, comunidades eclesiais de base e a maioria do povo nicaraguense, que estão empenhados no processo de reconstrução nacional, tal como a Carta Pastoral de Novembro de 1979 o pedia aos cristãos.

Torna-se evidente que estes conflitos não são de ordem religiosa, mas sim política. Depois do falhanço de aglutinar em torno de Alfonso Robelo – representante do sector privado na Junta do Governo até Abril de 1980 – todos os sectores de oposição «democráticos», ou burguesia vive-se na necessidade de cerrar fileiras à volta de Mons. OBando e Bravo, arcebispo de Manágua, e fazer dele a figura carismática da oposição, que aceitou muito bem a sua nova função.

Ainda no início de 1982 foi convidado a deslocar-se aos E. Unidos para lhe ser entregue uma distinção especial. Quem o convidou? Nem mais nem menos que o Instituto sobre Religião e Democracia que tem como principal objectivo combater a «infiltração do comunismo da Igreja» e acabar com os males da teologia da libertação.

Na imposição da Ordem de Francisco de Miranda a Mons. OBando e Bravo pelo governo da Venezuela, o jornal de oposição «La Prensa» fez sair uma edição especial com 36 grandes fotografias do arcebispo e ser felicitado, tipo publicidade paga (34 eram de grandes firmas comerciais e industriais, empresas privadas, partidos políticos e sindicais de oposição).

«As ordens dos superiores»

Em Julho, depois de Mons. Arias Caldera – comprometido desde sempre com a luta dos pobres – ter sido afastado da sua paróquia onde se encontrava havia vários anos, a comunidade ocupou a igreja como expressão de protesto e desacordo. Geraram-se alguns conflitos já que a mudança teve um carácter claramente político e provocatório ao colocar Mons. Arias Caldera num bairro de classe média de Manágua. O porta-voz do Conselho Episcopal, Padre Calballo, dizia que a hierarquia da Igreja é como a dos militares: «as ordens dos superiores são para se cumprir».

Qualquer religião aceitará que um país se empenhe na cura dos graves males herdados do passado

Ainda no mesmo mês, depois da tortura e massacre de 10 camponeses e sequestro de mais 10 (cujo paradeiro continua a desconhecer-se) pelos bandos somozistas, que emocionou toda a Nicarágua, o padre Carballo dizia «o arcebispo não pode estar a ter posições públicas sempre que acontece alguma coisa» enquanto a hierarquia tinha estado presente e activa na missa de corpo presente de Salazar (ironia!), conhecido homem de negócios que foi morto depois de um enfrentamento com a polícia por implicação em contrabando de armas.

Também os acontecimentos em Agosto, em alguns colégios privados de Manágua e no colégio dos salesianos em Masaya foram transformados pelas grandes agências de informação «num levantamento contra os sandinistas pela sua perseguição à religião». Em Masaya, dos 80 presos envolvidos na ocupação do colégio, só vinte eram de Masaya, e passadas 24 horas de detenção 50 foram libertados. Os ocupantes dispararam contra uma manifestação pacífica e mataram três pessoas. As instalações foram desocupadas sem utilizar a força, e três dos padres responsáveis pelos acontecimentos foram entregues às respectivas embaixadas. Em resposta, e depois de várias negociações, o governo mostrou disposição de não limitar, em nenhuma circunstância, a liberdade de culto, e o colégio reabriu com um novo director salesiano.

O Governo e a Frente Sandinista, tendo em conta as experiências da história – os E. Unidos financiaram organizações católicas, como Pátria e Liberdade (paramilitar chilena, que funcionou antes e depois da eleição de Allende) e Tradição, Família e Propriedade, largamente conhecida em vários países latino-americanos, vêem com muitas suspeitas a fomentação de incidentes «religiosos» que têm resolvido de forma cautelosa e paciente. No meio de toda a tensão do mês de Agosto, a FSLN e o Governo reafirmaram o seu compromisso de continuarem a respeitar a liberdade e pluralismo religioso. Esta posição não é de hoje, já que para além dos vinte padres das diversas igrejas que fazem parte do governo, há vários comandantes guerrilheiros que começaram a sua formação política em instituições religiosas.

Mas os milhares e milhares de católicos que se encontram organizados em comunidades eclesiais de base e em comunhão com os seus padres e com a Igreja institucional não comungam as mesmas ideias do seu superior hierárquico, Mons. Obando Bravo. Em resposta a uma carta que João Paulo II enviou aos bispos, diziam: «Somos um povo em que a maioria é pobre, temos fome de Deus e também temos fome de pão. O nosso governo está a fazer grandes esforços para que a nossa economia se vá desenvolvendo para levar a todos alguns melhoramentos nas suas vidas – na saúde, na educação, na organização. Trabalhamos duro para nos levantarmos do empobrecimento a que a ditadura nos submeteu.

... mas de há uns meses para cá, o que mais nos faz sofrer são as agressões armadas com que nos atacam, as ameaças com que diariamente nos querem assustar para que o passado volte. Acreditamos, Santo Padre, que você, que tanto se interessa pela Paz e tanto reza pela paz no mundo, deve estar bem preocupado pelo que se passa aqui na América Central...

Não querem que sejamos nós mesmos, que sejamos livres. Mas nós estamos decididos a sê-lo... «Por isso cresce a espiral do conflito entre duas opções do compromisso dos cristãos na nova Nicarágua.» ■

DESPORTO

Évora: debate sobre mundial de futebol

O Lusitano de Évora está comemorando 71 anos de vida: uma história cheia de alternantes e repleta de momentos inesquecíveis.

Um dos cartazes festivos do evento vai ocorrer a 1 de Dezembro, quando tiver lugar um colóquio que abordará diversos aspectos relacionados com o recente campeonato mundial de futebol que teve, em Espanha, fase decisiva.

Para além da sempre festejada presença de Eusébio, os lusitanistas contam com a intervenção directa dos jornalistas Fernando Correia, David Borges e Neves de Sousa (nosso companheiro de Redacção), do radialista Fernando Emílio e, ainda, do mais prestigiado árbitro português António Garrido. Directa ou indirectamente todos estes convidados do Lusitano de Évora viveram a um palmo do espectáculo, o mundial futebolístico que marcou a hegemonia europeia no jogo mais apreciado dos cinco continentes. Daí que grande interesse rodeie o colóquio eborense.

MICROSCÓPIO

Andebol: Benfica vence em Luanda

A equipa de andebol do Benfica derrotou a selecção de esperanças de S. Tomé e Príncipe por 53-12, em jogo a contar para o torneio internacional «11 de Novembro» a decorrer em Luanda. Na mesma jornada, a selecção de juniores de Angola venceu a Tap-Air Portugal por 35-19, com 23-6 ao intervalo.

O torneio engloba-se nas comemorações da independência de Angola, que ocorreu em 11 de Novembro de 1975.

Hóquei: selecção de juvenis

O seleccionador nacional de hóquei em patins, José Lisboa, convocou para treinos com vista ao próximo Europeu de Juvenis, a disputar em Amesterdão (Holanda), de 3 a 5 de Dezembro, os seguintes elementos: Casanova, José Morais, Paulo Castanheira, António Neves, Paulo Jorge (FC Porto); Paulo Martins, José Moreira e José Agueda (Valongo); Nuno Marçal, José Sarriá e Pedro Silva (Académica de Espinho); Marco Lucas e António Baptista (Carvalhos e Rui Félix (Infante de Sagres).

Alfredo Dias, João Cunha, Paulo Mário e Pedro Fernandes (Salesiana); João Marta (Liga de Algés); António Tavares, João Albuquerque e Mário Calado (Campo de Ourique); Nuno Pereira e Luís Ferreira (Sintra); Paulo Ferreira e Rui Monarca (Paço de Arcos); Paulo Fernandes e Rui Fernandes (Oeiras); Mário Atanásio, Pedro Martins, Renato e Casimiro (Sporting); Francisco Florindo, Vasco Henrique, Rui Santos e Ricardo Calado (Física); João Rocha (Alenquer) e Carlos Reis (Cascais).

Os jogadores dos clubes do Norte serão observados no próximo sábado (às 22 horas) e no domingo (às 14), no pavilhão do Estrela e Vigorosa. Os elementos dos clubes do Sul treinar-se-ão nos dias 15 e 17, no pavilhão da Salesiana, a partir das 22 horas.

Boxe de 1.ª

Clinton McKenzie, campeão da Grã-Bretanha dos superleves, bateu o italiano Luciano Navarra, por decisão do árbitro, ao 5.º «assalto» de um combate previsto para 10, no Royal Albert Hall (em Londres). O pugilista negro tinha anteriormente dois combates, desqualificado por «golpes baixos», perdendo (nomeadamente) o seu título de campeão europeu face ao francês Robert Gambini, no mês passado, no mesmo ringue.

O italiano Joe Gibilisco conserva o seu título de campeão da Europa dos pesos leves, ao vencer o espanhol José António Garcia, por KO ao 4.º «assalto» em combate realizado em Sassari (Itália).

Motos em Macau

O número de corredores inscritos para o Grande Prémio de Macau (em motociclismo) é já de 17, admitindo-se, no entanto, que poderá ir até 21. A prova, que se disputa no dia 21, atraiu as atenções de nomes conhecidos como Geoff Lees e Masahiro Hasemi. Além do Grande Prémio, que será o momento alto dos dois dias de provas, disputa-se ainda a Corrida da Guia (para a qual estão inscritos 23 corredores) o Grande Prémio de Motociclos (com 66 concorrentes, nomeadamente o britânico Ron Haslam) e cinco outras provas, três das quais para motociclos.

Hóquei lisboeta

A Associação de Patinagem de Lisboa vai organizar o campeonato lisboeta, que aglutina 13 formações, terá início em Janeiro e decorrerá até Julho do próximo ano. Na primeira jornada, o calendário marca os seguintes jogos: Liga de Algés - Académica da Amadora, Oeiras - Parede, Alverca - Cascais, Paço de Arcos - Futebol Benfica, Benfica - Física de Torres e Sesimbra -Sporting O Belenenses folga.

Matos Velhos a correr

Já falta pouco: a 19 de Dezembro, em Matos Velhos (Torres Vedras) vai ter lugar o «II Grande Cross», prova de atletismo aberta a federados e populares, de todos os escalões etários. Até 16 do corrente aceitam-se candidatos para as várias corridas.

Colectividades

União de Leiria

Amanhã, tem lugar uma assembleia geral do União de Leiria, que vai processar-se no Grémio Literário, com início às 20.30, e cuja ordem dos trabalhos deverá ser a seguinte:

Ponto 1: assuntos de interesse para a colectividade; ponto 2: eleição da nova direcção do União de leiria; ponto 3: descoberta de uma alternativa, para o caso do ponto 2 não chegar a bom termo.

Atletismo para um ano

Está elaborado o programa de actividades da Federação Portuguesa de Atletismo, com os momentos principais do seu calendário.

Novembro

28: Grande Prémio do Leixões S.C.

Dezembro

1: 7.º Grande Prémio do Santa Clara (Coimbra); 8: Grande Volta a Paranhos (Porto); 19: Grande Prémio do Natal (Lisboa); 31: São Silvestre do J.N. (Porto).

Janeiro

8: 14.º Grande Prémio dos Reis (Faro); 15: Grande Volta à Cidade do Funchal; 23: Crosse Internacional das Amendoeiras em Flor; 29: Torneio de Pista Coberta (Coimbra); 30: Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato (Lyon).

Fevereiro

27: Campeonato de Portugal de Corta-Mato (Leiria).

Março

5/6: Campeonato Europeu de Pista Coberta (Budapeste); 6: Prova de Estrada Inter-Associações (Vila Real de Santo António); 13: Estafeta Coimbra-Lousã; 19: Campeonato do Mundo de Corta-Mato (Gateshead); 27: Estafeta Cascais-Lisboa; Estafeta da Bairrada; 8.º Grande Prémio de Marcha (Viseu).

Abril

10: Maratona Nacional (Faro). 24: Grande Prova de Marcha Planícies Douradas (Beja); 6.º Grande Prémio do Vinho do Porto.

Maio

7/8: Campeonatos de Portugal de 10 000 m, 5000 m (F) e estafetas; 14/15: Nacionais de Juvenis (M. e F.) (Aveiro); 28/29: Taça dos Clubes Campeões Europeus (Verona).

Junho

4: Torneio Internacional de Lisboa (Sporting Clube de Portugal); 17: Estafeta de Lafões; 18/19: Campeonatos Nacionais de Juniores (Lisboa); 19: Taça da Europa de Maratona (Loredo-Espanha).

Julho

2/3: Campeonatos Nacionais de Equipas da II Divisão (Lisboa) e III Divisão (Porto) 16/17: Campeonato Nacional de Equipas da I Divisão (Lisboa); 23/24: Campeonatos de Portugal (Lisboa); 30: Westathletic – juniores (Lisboa) com equipas masculinas e femininas de Portugal, Espanha, França, Itália e Suíça.

Agosto

7 e 14: Campeonato do Mundo (Helsínquia); 20/21: Final C da Taça da Europa com as equipas de Portugal, Roménia, Áustria, Turquia e Grécia (M e F); 25/28: Campeonatos da Europa para Juniores (Viena).

Setembro

11: Grande Prémio da Feira de S. Mateus (Viseu); 17/18: «Meeting» Ibero-Americano (Lisboa), com as equipas de Portugal, Espanha, Brasil, Cuba e México; 18: Meia Maratona de S. Ribeirinho (Viseu); 23/25: Campeonatos Ibero-Americanos (Espanha em cidade a designar). Concorrem as equipas de Portugal, Espanha e os países centro e sul-americanos de expressão ibérica.

Ténis de mesa ganha asas

Efectuou-se o sorteio do campeonato nacional de equipas da 1.ª Divisão, que teve a presença de três delegados, em representação do Clube Philips, Casa Pia e Académica da Amadora.

As equipas foram divididas em três zonas, respeitando-se as posições geográficas e havendo necessidade de escolher uma das sete filiadas na Associação de Lisboa, para preencher a zona centro, acaso que recaiu no Casa Pia.

Das vinte e quatro equipas que vão iniciar o campeonato, serão apuradas as duas primeiras de cada zona, que disputarão a fase final, enquanto as duas últimas baixam aos regionais.

A Federação subsidiará as deslocações do Casa Pia e da Fercol de Seia, bem como equipas da zona centro que visitarem estes clubes.

O campeonato tem início em 7 de Janeiro próximo. A primeira jornada comportará os seguintes jogos: Zona Norte: CDUP - Monte Aventino; Aldoar - Alvinegro; CP Natação - Ginásio Águeda e FC Porto - Cultural das Antas.

Zona Centro: AC Santarém - Sp. Caldas; Sismaria - Fercol; Campos Lys - S. Martinho e E. Comércio - Casa Pia.

Zona Sul: Paço de Arcos - Vendas Novas; Ac. Amadora - Sporting; D. Operário - Benfica e Clube Philips - Vitória de Setúbal.

Torneiro do Casa Pia

O Casa Pia Atlético Clube, leva a efeito nos dias 15 e 16 de Janeiro próximo o seu VII Torneio Aberto de Ténis de Mesa, destinado a atletas federados, que se realizará no pavilhão do Estádio da Luz. As inscrições estão abertas até ao dia 17 de Dezembro realizando-se os sorteios em 23 desse mês.

Futebol português vai dar uma volta

Tudo o indica: finalmente, quebrando um atroz imobilismo, feito de renúncia e conformismo, de permanente envolvimento em ancilosada regulamentação, o futebol português vai sair do casulo.

Já começa a tomar voo a notícia: cinco serão os clubes que vão tombar da divisão principal, mal termine o actual campeonato nacional. Segundo um projecto federativo, que tem boa quota de responsabilidade de César Gracio (indubitavelmente o homem-base do organismo que rege o nosso jogo maior) esse quinteto de automaticamente despromovidos fará a base de uma segunda divisão promocional.

Depois, temos o caso dos próprios futebolistas: segundo consta, com certos foros de implantação autêntica dadas as fontes de informação, a Previdência dos praticantes vai regular-se por um ordenado-base que se cifra em oito vezes o salário mínimo nacional e dará regalias futuras às «estrelas» de hoje, muitas vezes atiradas sucessivamente para o desprezo e esquecimento quando já não podem oferecer a sua mais-valia aos clubes que os exploraram até ao tutano, tantas vezes fazendo-os actuar em condições físicas inferiores e altamente censuráveis. Tal como parece ir legislar-se, o desconto para a Previdência vai incidir em cerca de 100 mil escudos (normal ordenado mensal de larga franja de futebolistas dos vários escalões profissionais) e, para efeitos de reforma, dirá respeito aos cinco melhores anos da carreira de cada jogador.

Sem dúvida que o futebol português está numa encruzilhada. Mas, uma réstea de esperança começa a nascer. Enfim.

Neves de Sousa

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 63 DE 14 DE NOVEMBRO DE 1982

A Comarca de Arganil: 121 111 1X1 211X; Rádio Totobola: X2X 111 111 21X2; O Diário: X21 X11 1XX 2112; Correio de Coimbra: 121 1X1 111 X11X; Correio do Vouga: 121 111 111 X1XX; Defesa de Espinho: 111 211 2X1 1211; Folha do Domingo: 121 111 X11 XX1X; O Jornal de Felgueiras: 121 111 XX1X; Jornal de Sintra: 121 111 1X1 2X12; Jornal Linhas de Elvas: 121 1X1 X11 X112; Notícias de Felgueiras: 121 111 XX1 111X; Notícias de Gouveia: 121 111 1X1 X112; Reconquista: 121 111 11X X122; RDP/Secção Desportiva: 121 X11 1X1 X112; Jornal a Voz das Beiras: 121 X11 111 X11X; RDP/Tempo de Desporto: X21 111 11X 11XX; Jornal do Sul: 121 1X1 111 111X; Música e Não Só: 1X1 X1X 1X1 2X22; Ponto de Encontro: 121 1X1 XX2 X1X2; Pátio das Cantigas: 121 111 112 X112; Café Com Leite: 121 111 111 X1X2; Bola Branca: X2X 1X1 X11 X2XX; Manhã/Manhã: 221 1X1 2X1 211X; Diário de Lisboa: 121 X11 111 2X12; Notícias de Évora: 121 111 111 X11X; Jornal da Graça: 221 XX1 111 X1XX; A Voz dos Ridículos: 121 111 111 1111; Repórter do Dia: 121 1X1 1X1 21X2; O Comércio de Leixões: 121 1X1 1X1 21X2; Manchete Desportiva: 121 111 121 21X2; Penalti: 121 111 X11 X112; Resenha Desportiva: XX1 X11 1X1 2XXX; Quadrante Norte: 121 111 11X X111; O Norte Desportivo: 121 111 1X1 2XX2; A Voz do Domingo: 121 111 111 X1XX; A Voz de Palmela: 121 1X1 1X1 2111; Gazeta das Caldas: 121 1X1 111 21XX; O Mensageiro: 1X1 111 1X1 X1XX; Voz de Lamego: 121 1X1 111 X112; Cardeal Saraiva: 121 X11 111 11X2; Notícias de Chaves: 121 1X1 111 X1XX; Estrela da Manhã: 121 111 111 X11X; RDP-Centro: 121 111 111 XX12; Jornal da Beira: 121 111 XX1 X1X2; Diário de Coimbra: 121 111 X11 X1XX; Ecos de Cacia: 121 111 1X1 X1X2; Alvo Desportivo: X21 111 XX1 X1X2; Jornal de Gaia: 12X X11 X11 2XX2; Jornal de Notícias: 121 111 1X1 X1XX; O Primeiro de Janeiro: 121 111 111 2XXX; Rádio Alvo: 12X 111 221 21XX; O Porto: 2X1 X11 2X1 XX22; A Voz do Ave: 121 X11 1X1 1112; Correio do Douro: 1X1 111 1X1 2X12; Notícias da Tarde: XX1 X11 1X1 112X.

	R E S U M O			B O L A S (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. BENFICA - PORTO	45	7	3	10	1	1
2. ESPINHO - SPORTING	1	6	48	1	1	10
3. GUIMARÃES - MARITIMO	51	4	0	11	1	1
4. ESTORIL - RIO AVE	42	12	1	9	2	1
5. SALGUEIROS - AMORA	42	13	0	9	3	1
6. SETÚBAL - ALCOBAÇA	54	1	0	11	1	1
7. BOAVISTA - PORTIMONENSE	41	10	4	7	3	1
8. VARZIM - BRAGA	29	24	2	6	5	1
9. P.FERREIRA - LOUROSA	49	4	2	10	1	1
10. ESTARREJA - ÁGUEDA	8	29	18	2	6	4
11. ACADÉMICO - TORRIENSE	41	12	2	9	3	1
12. ATLÉTICO - U.MADEIRA	26	25	4	6	5	1
13. SESIMBRA - BELENENSES	4	24	27	1	5	6

a) Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será :

121 111 111 X112

DESPORTO

ponta esquerda

THE WORLD'S 7 LARGEST STADIUMS

The largest number of spectators ever to see a football game was the 1950 World Cup audience in Rio de Janeiro, Brazil. They numbered slightly over 200,000. Few stadiums in the world can accommodate even half that number, although the number of stadiums with 100,000+ capacity is growing steadily larger.

Here is a list of the 7 largest stadiums in the world, and their locations.

Stadium	Capacity	City
Marakana	220,000	Rio de Janeiro
Morumbi	150,000	São Paulo
Hampden Park	134,000	Glasgow
Santiago Berunabeu	120,000	Madrid
Mineiran (Malagaes Pinto)	110,000	Belo Horizonte
Beirà Rio	110,000	Lisbon
Senajan	110,000	Jakarta

Estádio em Lisboa com 110 mil lugares!

Upa, upa! Assim se faz a história: uma publicação da responsabilidade de uma multinacional (JVC), com sede no Japão, anda a divulgar largamene (conforme pode ler-se) que existe no nosso País, precisamente em Lisboa, um tal estádio (Beira Rio) que comporta 110 mil espectadores. Sonho de uma noite de Verão ou, tal como antigamente se confundia Madrid com a capital portuguesa. trata-se de puro caso de troca entre o Brasil (actual) e o Portugal ano dois mil e muitos?

Andebol: negócio é números

Nove clubes portugueses de andebol decidiram apenas pagar metade da primeira prestação exigida pela Federação da modalidade de um quantitativo superior a 500 contos respeitante a despesas com arbitragens. Em reunião, representantes do Benfica, Sporting, Belenenses, Encarnação, Passos Manuel, Caselas, Ginásio do Sul e Oriental deliberaram também que o restante pagamento só deveria ser efectuado após a reformulação por campeonato e por zona.

A Federação de Andebol exige aos clubes o pagamento, em duas prestações de 578 256 escudos de despesas de arbitragens, o que dá a cada clube cerca de 36 mil escudos, para além do início do pagamento de mais cinco mil escudos pela arbitragem de cada jogo, números que os clubes consideram absolutamente incomportáveis.

Basquetebol drástico

A Federação Portuguesa de Basquetebol com a mão dura: o Sporting foi penalizado em 30 contos, por ter desistido do Campeonato Nacional da I Divisão e sofre despromoção automática à II Divisão; em 10 contos, por ter desistido da Taça de Portugal, ficando ainda impedido de disputar a prova na próxima época. Por seu lado, a Associação Académica de Viseu é derrotada no jogo do passado domingo, com o Illiabum/Teka, para a Taça de Portugal, por falta de policiamento e ainda multado em 3 contos. Galitos de Aveiro: falta de comparência ao jogo da Taça de Portugal. Quanto a jogadores: Artur Leiria (Atlético) e Henrique Braga (Vilanovense), 5 jogos de suspensão; Carlos Rodrigues (Associação Académica de Viseu), 3 jogos; Henrique Vieira (Benfica), 1 jogo, e Arménio Coelho (Sporting Figueirense), repreensão por escrito.

Outro norte-americano no nosso basquetebol

Vindo da Grécia (onde actuava no Olimpiakos) e com destino ao FC Porto, aí temos o basquetebolista norte-americano Keith Woolfolk, que completa 24 anos de idade, no próximo dia 18, pesa 105 quilos e mede 2,02 metros de altura. Iniciou a sua carreira na equipa da Universidade de Upper Iowa (Estados Unidos). Em 79/80, representou o Racing de Antuérpia (Bélgica), ingressando, na temporada de 1980/81, no Panatinakos (Grécia) para, na época seguinte, se transferir para o Olimpiakos. Woolfolk actuou na «Taça Korac», em representação destas duas últimas equipas, atingindo uma média de 18 pontos e 11 ressaltos,por jogo, segundo os seus biógrafos.

Totobola versus União

Foi marcado para o próximo mês de Janeiro o julgamento do processo que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa moveu contra o Clube de Futebol União de Coimbra e outros clubes, com a acusação de que a popular colectividade conimbricense, ao explorar o «Palpite União», estava a concorrer com seu monopólio Totobola. O julgamento estava marcado para a passada sexta-feira, mas o Tribunal Judicial da Comarca de Coimbra (por onde corre o processo) adiou o julgamento para Janeiro, por falta de notificação de algumas das testemunhas e declarantes.

Mick Miles: aos 32 vale 126 mil contos

O antigo «capitão» do Ipswich e da equipa da Inglaterra de futebol, Mick Miles (de 32 anos) assinou um contrato de dois anos, com o Southampton: o montante da transferência eleva-se a 50 000 libras (cerca de 126 mil contos).

Futebol: desempates na "Taça"

Resultados dos jogos de desempate dos oitavos-de-final da «Taça de Portugal» em futebol: Comércio e Indústria - Feirense, 3-0; Vialonga - S. Romão, 1-0; Moreirense - Campomaiorense, 6-5 (desempate por grandes penalidades, com 1-1 ao fim do prolongamento).

«Taça»: sorteio

Amanhã, pelas 18 e 30, no Hotel Fénix (Praça Marquês de Pombal, 8, Lisboa) tem lugar o sorteio dos 1/32 avos de final da «Taça de Portugal» em futebol. A denominada 3.ª eliminatória «com todos».

Garrido continua

O juiz António Garrido vai dirigir o encontro Bordeaux (França) - Craiova (Roménia), no próximo dia 24, a contar para a primeira mão da terceira eliminatória da Taça UEFA. Também são já conhecidos os árbitros que vão dirigir os encontros Zurique -Benfica: para o jogo na Suíça, no dia 24 do corrente, está nomeado o alemão-democrático Kirschen; para o encontro da Luz, a 8 de Dezembro, foi destacado o alemão-federal Roth.

Reservas em acção

Jogos de reservas na zona lisboeta: Estoril, 0 - Benfica, 4; Sporting, 2 - Odivelas, 1; Sacavenense, 1-Beleneses, 1 e Torriense, 2 -Atlético, 0. Na zona portista: Ermesinde - Leça, 0-1; Penafiel - Infesta, 2-1; Tirsense -Paços de Ferreira, 1-2; Leixões -FC Porto, 3-2; Varzim - S. Martinho, 3-0; Salgueiros - Felgueiras, 5-4; Rio Ave - Vilanovense, 3-1; Lixa - Valonguense, 3-1 e Boavista - Marco, 7-0.

Castigos federativos

Um mês de suspensão a Vital (treinador do Lusitano de Évora) três jogos de castigo a Reizinho (do Louletano) Cabril («O Elvas»), Jesus (Torres Novas) e Fernandes («Os Oliveirenses»), foram as punições maiores atribuídas pelo Conselho de Disciplina da FPF na sua reunião de ontem relativas aos jogos da Taça. Registam-se, também, as advertências dadas pela UEFA a Gabriel, Eurico e Rodolfo (do FC Porto) todas por atitudes incorrectas no encontro com o Anderlecht disputado na Bélgica.

Rio Ave ajuda o Benfica?

O Benfica solicitou ao Rio Ave a antecipação da partida entre os dois clubes para sábado dia 20: na quarta-feira imediata a turma «encarnada» defronta o Zurique, na Suíça.

Árbitros festejados

Pela sua promoção a árbitro da 1.ª categoria nacional, uma comissão constituída prepara-se para homenagear o árbitro Manuel de Abreu, do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Santarém.

Meninas jogam na CGTP-IN

Efectuaram-se os jogos correspondentes à 4.ª jornada do torneio de futebol de salão feminino, promovido pela União dos Sindicatos de Lisboa e integrado nas iniciativas do XII Aniversário da CGTP-IN, cujos resultados foram os seguintes: Sindicato dos Aduaneiros, 2 - CCD Covina, 1 e Gr. Desp. Bytes, 2 - CCD Messa, 0. A classificação é comandada pela equipa do Sindicato dos Aduaneiros, que conta por vitórias todos os jogos disputados.

Malta da Silva na disponibilidade

Um treinador apto a tomar conta de uma equipa com ambições: Malta da Silva, ex-integrante da turma do Sport Lisboa e Benfica é (de momento) um técnico na disponibilidade.

Jovens no Algarve

A delegação regional de Faro da Direcção-Geral dos Desportos vai organizar o «Torneio Fim do Ano», em futebol infantil, actividade que, no âmbito do Plano de Desenvolvimento de Futebol, terá o seu início ainda este mês. Podem participar equipas representativas de clubes, estabelecimentos de ensino, núcleos e Casas de Povo, agrupados nos seguintes escalões: B (idade mínima de 8 anos em 1 de Agosto de 1983 e praticarão futebol de 9) e C (terem a idade mínima de 10 anos na data da inscrição sem terem completado 12 anos antes de 1 de Agosto de 1983 e jogarão futebol de 11). O torneio terá as seguintes fases: escalão «B» (concelhia, zonal e final) e escalão «C» (campeonato por pontos a duas voltas).

Futebol carioca

Resultados da 9.ª jornada, da segunda volta do campeonato de futebol da primeira divisão do Rio de Janeiro: Portuguesa - América, 1/3; Bonsucesso - Botafogo, 1/1; Vasco da Gama - Volta Redonda, 1/1 e Flamengo - Americano 3/0.

Futebol paulista

Desfechos da 13ª jornada da segunda volta do campeonato paulista: Marília -Santo André, 0-0; Portuguesa dos Desportos - XV de Jau, 0-0; América - Internacional, 1-1; São José - Ferroviária, 2-1; Guarani -Juventus, 3-1 e Santos - Ponte Preta, 2-1.

Campeonato espanhol

Resultados dos encontros disputados ontem a contar para 11.ª jornada do campeonato espanhol: Celta de Vigo - Real Madrid, 0-2; Real Bétis - Barcelona, 1-1; Salamanca - Atlético de Bilbau, 0-1; Santander - Las Palmas, 2-1; Gijon - Osasuna, 2-1; Espanhol - Valladolid, 2-0; Atlético de Madrid - Sevilha, 1-1; Real Sociedad - Saragoça, 0-0 e Malaga - Valência, 3-1. Classificação: 1.º Real Madrid, 18 pontos; 2.º Saragoça e Atlético Bilbau, 16; 4.º Barcelona e Real Sociedad, 15; 6.º Gijon e Atlético de Madrid, 14; 8.º Sevilha, 13; 9.º Espanhol, 11; 10.º Malaga, Las Palmas e Salamanca, 9; 13.º Bétis e Osasuna, 8; 15.º Santander, 7; 16.º Valência e Celta, 6 e 18.º Valladolid, 4.

A jornada foi antecipada devido à realização no dia 17 do importante jogo com a República da Irlanda (em Dublin) a contar para o Campeonato Europeu.

Jogos internacionais

Processaram-se vários encontros internacionais. Resultados: Luxemburgo, 1-Dinamarca, 2 (Grupo 3 europeu); selecção olímpicá da RDA, 4 - Selecção Olímpica da Polónia, 1 (embate particular) e RFA, 5 - Suíça, 1 (senhoras para o torneio europeu).

Taça da Liga Inglesa

O Nottighan Forest bateu o Watford, por 7-3, na terceira volta da «Taça da Liga Inglesa» de Futebol. Outros resultados: Bradford - Manchester United, 0-0; Leeds - Huddersfield, 0-1; Lincoln - West Ham, 1-1; Liverpool - Roterdão, 1-0; Manchester City - Southampton, 1-1 e Sunderland - Norwich, 0-0.

Taça da Escócia

Os dois clubes de Glasgow (o Celtic e o Rangers) disputarão a final da «Taça da Escócia», depois de qualificados nas meias-finais, face ao Dundee United e Heart of Midlothian, respectivamente.

Cosmos impante

O Cosmos (de Nova Iorque) terminou vitoriosamente a sua digressão de três encontros no Japão, ao vencer em Tóquio, perante 20 mil espectadores e sob forte chuva, a equipa do Japão por 1-0.

O marcador do golo foi Giorgio Chinaglia.

Placard

Voleibol expande-se

Vai realizar-se no Porto, nos dias 3, 4, 5, 6, 7 e 8 do próximo mês de Dezembro, um curso de treinadores estagiários (3.º grau) de voleibol. As inscrições estão abertas até ao próximo dia 22, devendo ser dirigidas à federação da modalidade.

Também nos dias 27 e 28 do corrente e 4 e 5 de Dezembro próximo, processa-se um curso de árbitros estagiários. As inscrições estão abertas, devendo ser dirigidas para a Associação de Voleibol de Lisboa. Será director deste curso o dr. Alcides de Castro Oliveira Gama.

Luto no Leça

Vítima de doença súbita, faleceu Fernando Pereira Santos (elemento directivo do Leça Futebol Clube), pai do jornalista Carlos Santos (de «O Comércio do Porto»).

Figura bastante estimada nos meios desportivos de Leça da Palmeira, Fernando Santos havia tomado posse no exercício das funções que desempenhava na colectividade leceira, no início deste ano, como um dos elementos da lista apresentada a sufrágio por João Fumega, actual presidente da direcção dos «verde-brancos».

Cinfães cresce

O novo parque de jogos erguido pela Câmara Municipal de Cinfães vai beneficiar (a curto prazo) da construção da cobertura da bancada central. O Estádio Municipal é considerado como um dos melhores do distrito de Viseu e fica com excepcionais condições para a prática do futebol e atletismo, bem como para futuras instalações de outras modalidades desportivas.

O parque desportivo terá brevemente a sua inauguração oficial, que contará com a presença do Presidente da República, além de outras individualidades governamentais.

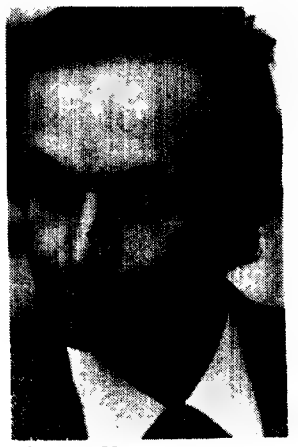
Amadora: jogos APU

Numa organização da coordenadora concelhia da Aliança Povo Unido, decorreu até 8 de Dezembro os I Jogos Povo Unido do Concelho da Amadora, abertos a todas as colectividades e organizações populares de base, podendo inscrever-se todos os jovens dos 8 aos 13 anos.

Os «Jogos» estão divididos em duas fases: a primeira até ao dia 28, com provas em todas as freguesias do concelho; a segunda de 1 a 8 de Dezembro, na sede do Concelho.

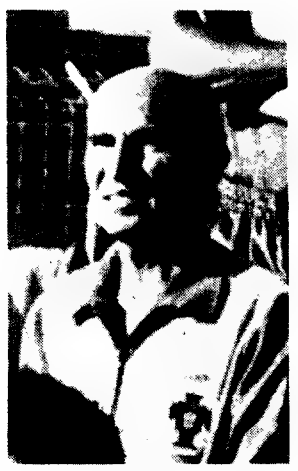
Estarão em acção nestes I Jogos APU do Concelho da Amadora, as seguintes modalidades: atletismo, miniandebol, mini-basquetebol, ciclismo, xadrez e futebol de 5. Incluídos nos «Jogos» realizam-se diversos colóquios sobre o desporto, assim como um seminário para dirigentes.

colunáveis



Lopes Marques: o exemplo. No milhar e meio de participantes na prova «Correr Lisboa» (doze mil metros, de Entrecampos à Torre de Belém) o director-geral dos Desportos foi dos que a concluíram, classificando-se em 744.º lugar e mostrando um vigor que é modelo a seguir por outras figuras dos altos areópagos, especialmente nesta hora em que muitos ex-desportistas se demitiram dessa «paixoneta» ou ficaram com vergonha que os vissemos em calções, preferindo refugiar-se atrás de pomposos discursos.

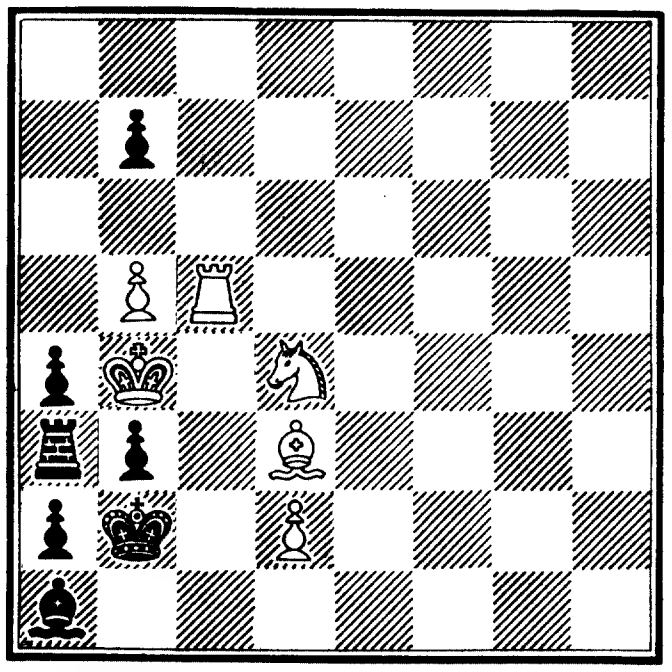
Um dia que este rapaz, **Fernando Mendes** de seu nome bem popularizado, quiser abrir o saco e deitar cá para fora tudo o que viveu e sofreu, pode estar na nossa frente um «best-seller». Digamos, para já e por hoje, que o antigo vencedor da «Volta a Portugal» em bicicleta, que está farto de ser profissional e amador, é agora o massagista da turma velocipédica do Futebol Clube do Porto. Uma formação que quer prosseguir no topo do tal desporto-espectáculo que nem é carne nem peixe.



Querido por toda a gente, o massagista **João Silva** teve boa escola: nas selecções, ao lado de Manuel Marques; no «seu» Belenenses de sempre, o saudoso Silva Rocha e agora Camacho Vieira, dois especialistas de renome internacional na mediciana desportiva. Mas o azar bateu à porta de João Silva, num desastre de viação (de Lisboa para a Costa de Caparica) que poderia ter tido funestas consequências. Na hora do restabelecimento, a nossa palavra firme: coragem, João Silva! E toca ao trabalho.

Problemas de Xadrez

Uma posição de difícil solução. Um tema Indiano repetitivo. No problema Indiano uma peça branca intercepta provisoriamente outra para evitar o pate.



K. H. Ahlheim
«Probleemblad» 1973
1.º Prémio
(8 lances)

SOLUÇÃO
1. Bh7 b6 2. Td1 Bb1 3. Te1 +Rbd2 4. Cf3 (1.º indiano) Rc2 5. Bb1 + Rb2 6. Cg5 (2.º indiano) Rc2 7. Ca5 + Rb2 (Rxd2) 8. Ca4 (Cb3) ++.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE OEIRAS

Concurso para CANTEIRO, CARPINTEIRO, PEDREIRO E PINTOR para os Serviços Técnicos de Obras

Está aberto concurso pelo prazo de 15 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário da República para o provimento do(s) lugar(es) acima indicado(s).

O aviso foi enviado para publicação no Diário da República em **2 de Novembro de 1982**.

As informações são prestadas na Secção de Pessoal.

Oeiras, 4 de Novembro de 1982

O Presidente da Câmara Municipal,
(João António Silva Ramos)

fp coop

Cooperativa de Consumo dos Sócios do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul

Av. Miguel Bombarda n.º 91-A

1000 Lisboa Tel: 554359

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

A pedido da Direcção e ao abrigo do art.º 35.º dos Estatutos, convoca todos os Sócios no pleno gozo dos seus direitos para a reunião da Assembleia Geral que, em sessão extraordinária, se realizará no próximo dia 26 de Novembro pelas 20 horas, em Lisboa no Sindicato dos Rodoviários na Av. Visconde Valmor, 34, 1.º com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Deliberar sobre a alteração dos estatutos conforme a publicação do Decreto-Lei n.º 454/80 que aprova o Código Cooperativo.

Lisboa, 11 de Novembro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Carlos Alberto Filipe Pereira

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo — **97**

Cintila, cintila...

COPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

SIMPÓSIO TECNOLÓGICO AUSTRÍACO
8 a 12 NOV. 1982
LISBOA SHERATON HOTEL

ENTRADA LIVRE

1.º SIMPÓSIO TECNOLÓGICO AUSTRÍACO
HOTEL SHERATON - LISBOA
DE 8 A 12 DE NOVEMBRO DE 1982
CONVITE ESPECIAL AOS EMPRESÁRIOS, QUADROS TÉCNICOS E A TODOS OS INTERESSADOS

DATA	HORA	CONFERÊNCIA N.º — BALLROOM A	CONFERÊNCIA N.º — BALLROOM C
12 SEXTA FEIRA	9,30	23 Tendências no desenvolvimento de equipamentos flutuantes e fixos no cais para carga e descarga portuária (Wiener Brueckenbau).	12 Isolamentos para maquinas de alta e média tensao (Isovolta).
	11,30	16 Ultimas inovações no sector dos guindastes - guindastes para armazenar mercadoria comprida (até 15 m) em em estantes ate 11 m de altura - diferenciais hidrostáticos com regulação continua e de construção compacta (E. Schmidt).	3 Tecnicas de ensaio e de medição para telecomunicaçoes e sistemas de transmissão de dados (Datentechnik).
	15,00	26 Instalações de energias alternativas na Austria e, partindo destas experiências, indicações para utilização destas energias em Portugal (Alpenconsult).	25 Um novo processo austriaco para a construçao de tuneis, suas aplicações e seus custos (Alpenconsult).

AUSTRIA

Informações detalhadas
CONSELHEIRO COMERCIAL
DA EMBAIXADA DA ÁUSTRIA
RUA RODRIGUES SAMPAIO 18-5.º 1100 LISBOA
TELEF 54 76 09 - 54 70 53 TELEX 12459

Angústia Desespero Solidão

54 45 45 centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Até ao rabo é touro

Praça de touros de Évora. Sábado, 23 de Outubro de 1982. Festival dos Bombeiros Voluntários de Évora. Touros de diversas ganaderias para Joaquim Bastinhas, António Ribeiro Telles, Afonso Correia Lopes, Dairo Chica, forcados amadores de Évora (cabo João Patinhas), Rui Bento Vasquez e João Núncio.

As bandarilhas dizem-se ao relance quando se cravam aproveitando a saída do touro dum par anterior. Sorte muitas vezes vistosa, em que o inimigo se vence pela artimanha da surpresa, seu mérito fica-se pela brevidade, pelo tempo que poupa, não é preciso colocar o touro, fixá-lo no novo cite, mostrar-lhe quem é e donde vem o toureiro. Não eram ao relance as sortes de Rui Vasquez, o novilho de Charrua via quem era e donde vinha o moço, com as bandarilhas em riste. Mas depois, e não por ser bruto, já não conseguia ver as propriamente ditas: ficavam-lhe espetadas (quando ficavam) lá muito para trás. Diz o povo que «até ao rabo é touro». Mas tanto também não. Teimou o rapaz até meter dois «quiebros» com algum jeito, acabou de limpar-se com a muleta, em que acusou o progresso dum certo «placeamento», não perdeu a cara a um novilho pronto e descomposto, ligou os passes aos remates, debaixo do braço o inimigo lhe passava inteiro, aí sim, até ao rabo é touro.

***

No que fechou praça, a noite caindo, a lua desenhando no céu o quarto crescente, saiu João Núncio a recebê-lo com uma larga de joelhos, valente mas sem o garbo daquelas que na lide daria de pé, a colocar o novilho para o cavalo. Cravou seu irmão José dois pares, a mostrar que no desembaraço pede meças a qualquer, começando pelo jovem Garçoa, que no tércio com ele alternou, e se vê compenetrado, querendo ser toureiro. A faena de João abriu com uns passes perfumados: mas o Salgueiro cabeceava no engano, pôs-se incómodo demais para o pouco ofício – quando ele vier já veremos se da cepa prodigiosa nasceu fruto de parecido sabor.

***

Curiosamente, houve sabor toureiro nas varas que ao quinto colocou, no alto e aguentando, um ignorado picador cá da terra, António Cabaço se chama. Claro que, como é costume, não só foram poucos a dar-lhe o valor, como também se insurgiu parte do público contra a ideia de se picarem os novilhos da lide apeada; e logo me foi calhar na rifa um vizinho que se exaltou só de ver a garrocha, fazia gestos agressivos, «isto não está bem de maneira nenhuma, isto é uma judiaria que se faz ao bicho». Coisas que a gente tem de ouvir, em nome do sagrado direito à opinião.

***

Se querem a minha opinião sobre os cavaleiros deste festival de Évora (já que os forcados da terra, do cabo João Patinhas, não tiveram problemas de maior com os oferecidos novilhos), direi que com o Grave teve o Bastinhas graves problemas, aliás começaram logo nas cortesias, com o cavalo aos coices, para acabarem quando, para se limpar dos sucessivos falhanços, quis meter bandarilhas: e foi o cabo dos trabalhos para conseguir um par inteiro. Há dias em que não se pode sair de casa. Do António Ribeiro Telles fico-me com a grata sensação que se desprendeu da toureira singeleza do seu lidar, sereno, discreto, e sem um sorriso mesmo naquela surpresa de ressuscitar o adorno do Manuel Conde, meter um curto na sorte do violino. Atenção a este violinista, que não vai ser desses ceguinhos que tocam pelas esquinas.

***

E pelas esquinas não creio que vá ficar Afonso Correia Lopes. O novilho dos herdeiros de Cunhal Patrício saiu com pata, e ele aguentou-o numa gaiola de truz, sem traição porque se deixou ver de largo, esperou o momento de partir, de cravar no alto, de sair levando o inimigo na suave garupa da montada. E no resto da lide houve sempre aquela ligação, com o cavalo, com o touro, com o público, que define um cavaleiro com essa coisa que é mais fácil de sentir que de explicar. Pena que a sua actuação tenha acabado com uma cena lamentável, da qual foi o inconsciente causador, ao pedir autorização para meter mais um ferro, quando não precisava dessa autorização para coisa nehuma. Conselho meu aos cavaleiros: prefiram ser breves aos muitos ferros; mas, enquanto estiverem dentro dos quinze minutos que o regulamento lhes concede para a lide, borrifem-se para a corneta, não peçam ao inteligente aquilo que ele não tem o direito de negar, por mais inteligente que se queira fazer.

***

Foi assim, a cena lamentável: o cavaleiro pede mais um; o inteligente Guilherme Pereira diz e torna a dizer que não senhor, faz gestos largos e definitivos; o público, desta vez com razão, insurge-se, e o António Badajoz também, vai direito ao varandim do dito inteligente e, tanto quanto pôde o cronista ver cá da banda do Sol, atira-lhe com o chapéu: e não propriamente em sinal de aplauso, o mais certo é ter mesmo acrescentado ao gesto algumas mimosas palavras. O Guilherme Pereira diz à polícia para prender o atrevido, há burburinho na trincheira, o Badajoz vai dentro, levado pelos guardas; mas a demora é pouca, torna a sair em liberdade, na posse dela salta à arena agradecendo a ovação, que soa como a fazer pouco da suposta autoridade. Não foi bonito o gesto, apesar de ter acabado assim aplaudido: mas quando a autoridade se exerce com a prepotência no lugar da lei, fica a revolta justificada. E o Guilherme Pereira, tantos anos bandarilheiro, homem quero crer que de boa vontade, tem de aprender que a arena não é uma quinta onde cada um, lá por o fazerem inteligente, pode plantar os nabos que lhe dá na gana.

***

No posto do anunciado Joaquim Veríssimo, que segundo dito pelo altifalante «não pode estar em praça por virtude da sua saúde», apareceu um tal Dairo Chica, colombiano ele. Apesar de bem vestido, o aspecto não era de fenómeno; e quando perguntei quem era, insinuaram-me que pedira para tourear, homem de posses, ainda fizera aos bombeiros uma dádiva de não sei quantos contos. Uma pessoa, é claro, põe-se logo a imaginar o que irá acontecer, mesmo sem saber que no sorteio lhe tocara o novilho dos Núncios, que saiu manso perdido, antes de se meter em tábuas o que fez foi saltá-las: e assim permitiu ver melhor como os espectadores na bancada éramos talvez menos que os pendurados na trincheira. O Dairo, em tão desfavoráveis circunstâncias, parecia atarantado. Pois não é que às tantas se resolve, se põe a citar a sesgo a dois passos do manso, e na distância incrível o espera, e nas curtas arrancadas o aguenta uma barbaridade em dois ferros, sujeitando o cavalo num terreno que muito poucos são capazes de pisar nem que seja a fugir?

E o cronista, com remorsos do pecado, dos maus pensamentos que tivera quando à entrada em praça deparou com o colombiano que cá fora aquecia o corcel, e lhe segredavam que não estava ali só por virtude da doença do Veríssimo, daqui pede ao Dairo perdão, e lhe diz que farpas assim fica autorizado a metê-las sem precisar de licença de nenhum inteligente.

Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada

Um discurso amoroso no Teatro Villaret

«Vem comigo para a cama... Dou-te cromos e caricas». Oferece ela, dengosa até certo ponto. O outro, no masculino, quer saber: quantas? **Uma carica e um cromo,** responde a mulher, vestido negro de lamé, bocado de perna a ver-se, corpo assumido, sem angústia.

Cede, ainda, uma carícia no lombo e mais um beijo na clavícula. E depois, numa atitude generosa, acrescenta mais uma lambidela no pescoço... Esta cena, aparentemente erótica, é um exercício entre dois actores (Graça Lobo e Luís Madureira) que hoje à noite, a partir das dez, vão mostrar no palco do Teatro Villaret os seus dotes de comediantes.

É teatro. Um texto, divertido pelos vistos, de Miguel Esteves Cardoso. Um cenário, fundo vermelho (quente) a enquadrar uma bola grande da mesma cor, do pintor Júlio Pomar, vindo expressamente de Paris, onde vive, para colaborar neste espectáculo cuja encenação pertence a Carlos Quevedo. **Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada,** assim se chama a peça de que vi duas passagens apresentadas para as câmaras da televisão.

Cuidado com a escolha. A televisão é puritana, pode corar. **Vamos lá fazer uma cena que não seja muito chocante...** pede Graça Lobo. **A televisão não gosta da palavra fornicar,** comenta Luís Madureira, com naturalidade. Desistiram do diálogo em que surge uma referência à violação da senhora, pensando no pudor da televisão. **Pode-se dizer cabrão?,** pergunta Carlos Quevedo, impassível. Finalmente o par reconstitui uma cena para maiores de doze anos.

Do **jogo** inventado por Miguel Esteves Cardoso, apenas ouvi isto. Mas Graça Lobo garantiu que se trata de um texto **brilhantíssimo onde a imagem está sempre presente.** Pareceu-me, não afirmo, que o autor pretende atirar à cara do público com conceitos como a sedução, o prazer, o desejo, essas coisas que **normalmente são tabus,** ditas a brincar, naquele estilo dessacralizante que dele conhecemos **Não tens ciúmes?,** pergunta ela, ligeiramente ofendida. Ser ciumento é conveniente, diz Roland Barthes nos «Fragmentos do Discurso Amoroso». E o homem de «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», admite sê-lo.

Ora, o que é o amor? **Decidimos pedir um texto a Miguel Esteves Cardoso porque na nossa opinião a sua escrita é única em Portugal. Ninguém tem aquela ironia feroz, aquela irreverência e aquela enorme ternura às coisas e pessoas,** sublinha Graça Lobo.

E a encenação? **Utilizo alguns tiques convencionais a fim de evidenciar a ironia do texto.** Foi a maneira como Carlos Quevedo resolveu a nível cénico a peça escrita à «medida dos actores, do espaço da música».

Com a música sucedeu um pequeno problema: a cantora, Né Ladeiras, desaparece do espectáculo. **Adoeceu,** eis a versão oficial. **Rapidamente retomámos a outra hipótese colocada no início, que era incluir música de Cole Porter com vozes de Ella Fitz Gerald e Frank Sinatra,** explicou Graça Lobo, relutante, sem vontade de abordar o assunto, provavelmente melindroso.

Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada estreia esta moite. E os convidados têm direito a duas rosas vermelhas. Simpática, a Companhia de Teatro de Lisboa.

Lourdes Féria

180 filmes de 25 países

"Cinanima 82" começou ontem em Espinho

PORTO, 11 – O 6.º Festival Internacional de Cinema de Animação – Cinanima 82 – começou ontem em Espinho e termina no próximo domingo, estando inscritos 180 filmes de 25 países, que serão projectados na sala de cinema do casino daquela cidade. A maior participação é a da Checoslováquia (com 25 filmes) seguindo-se o Canadá (19), URSS (16), Polónia (13), Hungria e Itália (11 cada um), Brasil, França e Estados Unidos (10), Inglaterra (9), Alemanha Federal (6), Roménia e Suécia (5), Suíça e Austrália (3), Portugal, Bélgica e Índia (2) e ainda, com um só filme, China, Grécia, Venezuela, Espanha, Dinamarca, Chile, Israel e a ONU que, como no ano passado, envia também um filme a concurso. O filme da ONU, «The Big If», é uma co-produção com a Checoslováquia (hoje talvez o maior produtor mundial de cinema de animação) e tem por tema a necessidade do abandono das armas para a consolidação da paz no Mundo.

Na sua habitual retrospectiva, o Cinanima apresentará filmes premiados em festivais anteriores e dará especial destaque à cinematografia polaca com uma mostra de um conjunto de obras dos seus melhores realizadores. Este ano não funcionarão os «ateliers» cujo trabalho de divulgação das técnicas do cinema de animação, nomeadamente junto das crianças e dos estudantes de Belas-Artes, deu uma grande projecção ao festival nos anos anteriores. Os responsáveis pelo Cinanima pensam que o «atelier» deverá passar para uma nova fase, com a criação de uma escola permanente de cinema de animação, para o que está a tentar obter apoio oficial, como lhe havia sido prometido.

O júri internacional de apuramento do Cinanima é constituído por Luís de Pina (director da Cinemateca Portuguesa), Artur Correia (realizador), Adrian Petringenaru (realizador e crítico de arte, romeno), Monique Renault (realizadora francesa), G. Bendazzi (crítico de cinema, italiano) e Robert Balser (realizador, co-autor do filme «Yellow Submarine» e director da Federação Internacional).

Morreu Elio Petri

O realizador italiano Elio Petri morreu ontem, numa clínica de Roma, em consequência de doença incurável, anunciou a agência italiana Ansa.

Petri, que contava 53 anos, tinha sido hospitalizado há dois meses numa clínica da capital.

Elemento da «nova geração» do cinema italiano, porta-voz dos realizadores comprometidos e contestatários, Petri tornara-se célebre no mundo cinematográfico italiano com a realização do filme «Inquérito Sobre um Cidadão Acima de Toda a Suspeita» há uma dezena de anos.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

AVISO AO PUBLICO
28/82 CONCURSO

Até às 17 horas do dia 15 de Novembro de 1982, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência para venda de jornais, livros e revistas, na estação de Pedrouços.

A anuidade mínima a oferecer é de 12000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 2000$00, e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa de concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Lisboa (Cais do Sodré)**
— **Pedrouços**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar Lisboa**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de uma dependência na estação de Pedrouços.»

O milagre de S. Martinho nos Armazéns do Chiado

MÓVEIS E DECORAÇÃO

ESTANTES
Muito originais a 16.500$

MOBÍLIAS DE QUARTO
Lindíssimas a 19.500$

CARPETES
Muito decorativas, da melhor qualidade a 980$

COLCHÕES DE MOLAS
Das melhores marcas a 2.980$

FAÇA JÁ AS SUAS COMPRAS DE NATAL
VISITE A NOSSA SECÇÃO DE BRINQUEDOS

a COMPANHIA de TEATRO de LISBOA
apresenta no
TEATRO VILLARET

ESTREIA HOJE

GRAÇA LOBO

Luis Madureira

EM CARNE COR DE ROSA ENCARNADA

de Miguel Esteves Cardoso
Cenog. Júlio Pomar
Encen. Carlos Quevedo

3.os, 4.os e 5.os às 22.00 h
6.os e Sáb. às 21.00 e 23.00 h
Domingos às 16.00 h e 22.00 h

Não aconselhável a menores de 18 anos

DESCONTO 50% P/ESTUDANTES

SUB. SEC

Preparem-se para conhecer, com toda a sua extraordinária sedução,

A FILHA DE ELISABETH

com as grandes virtuoses
MONIQUE CARRERA
RIA WOHR

AMANHÃ ESTREIA **CINEBOLSO**

UM FILME **HARD CORE**
Inter. a menores de 18 anos

Grande Prémio do Festival de Berlim 82
URSO DE OURO
O talento explosivo de *FASSBINDER*
em
A SAUDADE DE
VERONIKA VOSS

"Um filme admirável, um dos grandes filmes de Fassbinder" (L'A.)

ROSEL ZECK · HILMAR THATE
CORNELIA FROBOESS

FILME DE QUALIDADE

quarteto **2.ª SEMANA**

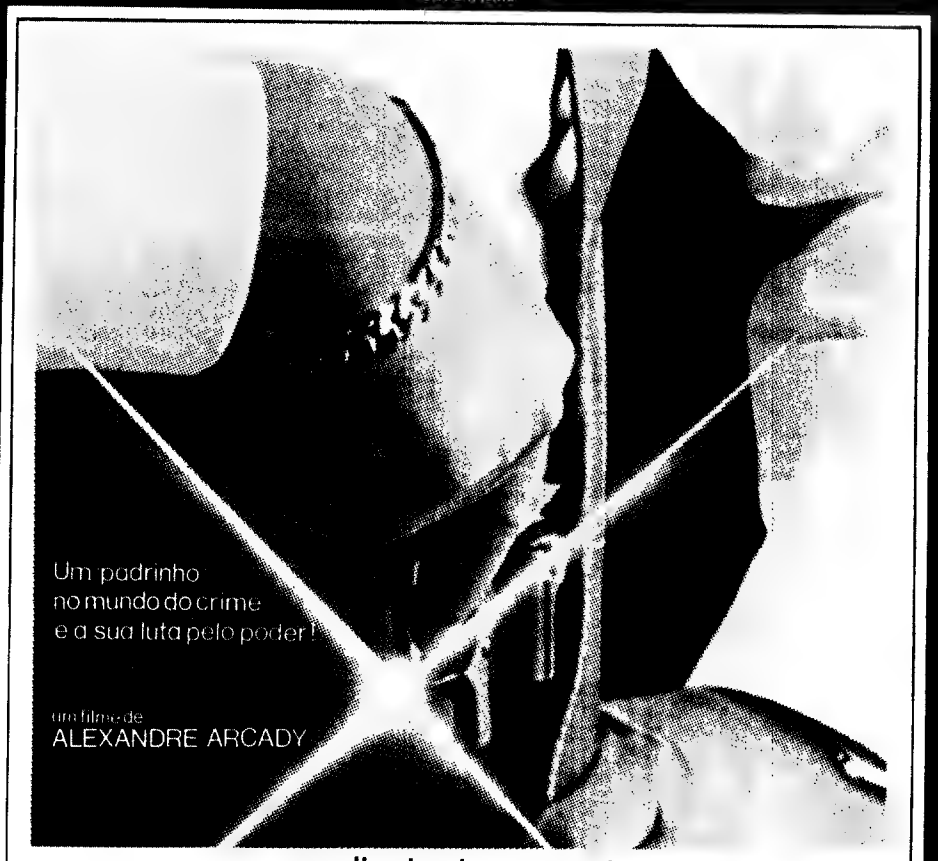
O filme que inaugurou o Festival Internac. Figueira da Foz/82

CASA
VENDE-SE

Com 6 divisões em Algés. Precisa de obras.

Telefone 609266 (à tarde).

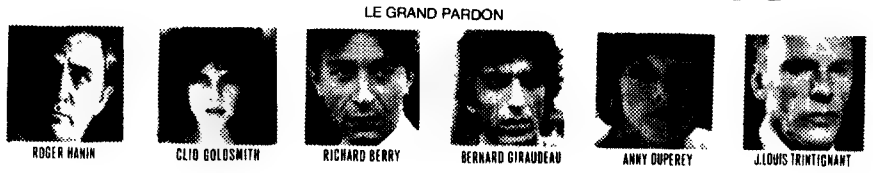
DOPERFILME



Um padrinho
no mundo do crime
e a sua luta pelo poder!

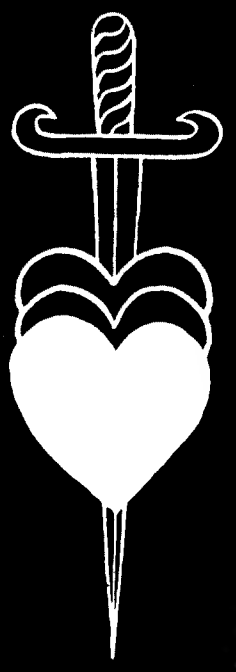
um filme de
ALEXANDRE ARCADY

o dia da vingança é
O DIA DO PERDÃO
LE GRAND PARDON



ROMA **2.ª SEMANA**

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II



ESTREIA SEXTA-FEIRA 12
ÀS 21,30

pedro, o cru

António Patrício

ENCENAÇÃO
carlos avilez

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Quando não sucede o que sucederia, fala-se do que sucederia, se sucedesse...

Deliberei transferir para as quartas-feiras minha folga semanal. Acrescento que já deliberei isso pelo menos umas vinte vezes, praí. A célebre coragem dos fumadores que, ao longo de toda uma vida de drogados, repetidamente foram jurando abjurar da prisca.

No meu caso, não se trata de droga. Trata-se, como diz o meu amigo José Morais, «da seguinte manera»: às quartas é a noite do cinema e como, quase sempre, as fitas são da época dos afonsinos e já passaram há muito tempo da crítica, a minha presença ali torna-se desnecessária.

Só que, quando a crítica adormece, acorda o prazer. Para ali fico preso ao (des) animatógrafo, quanta vez à galipa com a minha memória. E pronto, apanhado na armadilha lá acabo por me pôr à escrita, de uma maneira ou doutra.

Ontem, por exemplo, quem poderia ausentar-se de uma possibilidade Hitchcock? Quem seria o encarregado de educação que me assinaria a justificação de falta?

Um Hitchcock de linguagem tão simples e tão fluente, essa fluência e essa simplicidade que derivam do correcto valor de **x** encontrado após laboriosos cálculos matemáticos. O qual me despertou com a sua descida aos infernos, o desejo de aclarar o meu mistério das quartas-feiras.

Encontrei-o. Querer gostar da televisão às quartas é assim uma espécie do «dever conjugal» que alguns casais resolvem cumprir aos sábados: o mínimo que justifique a burocracia do casamento e esconda ou faça esquecer o vazio doutras noites. Ou doutras horas.

Assim, enquanto assisti à descoberta do poço nem me lembrei das artimanhas irresponsáveis da televisão dita «portuguesa», toda ela voltada para a guerrilha nacional e internacional.

A campanha contra o Presidente da República é um dos vectores da sua «informação». A qual se revela em pormenores que vão dos mais grosseiros aos mais sofisticados.

Recordemos aquela decisão de colocar as notícias do Presidente da República entre o maralhal. Como no Telejornal de ontem: a reportagem da visita do general Ramalho Eanes à fábrica da Renault, em Cacia, foi para o ar quando haviam já passados 19 minutos! Imediatamente antes dela, a visita de Freitas do Amaral à Thatcher, «visita de cortesia»; imediatamente depois dela, a reportagem do leilão do **Século.** Com este processo, pretende a RTP insinuar, com entrada pela via do subconsciente, a reduzida importância do facto, em si mesmo, e da pessoa nele envolvida.

Na guerrilha internacional, repare-se na especulação das greves na Polónia.

Durante vários dias, a RTP alimentou as expectativas sobre o que iria acontecer ontem, naquele país. Poderia suceder que não sucesse nada, mas falar-se muito do que poderá suceder. mesmo que nada depois suceda, já é uma forma de fazer suceder alguma coisa...

A RTP, afinal, veio a confessar que se deu algo, embora não tanto como se esperava (leia-se: como a RTP esperava) e ao mesmo tempo entretem-se a passar algumas imagens que não se sabe bem o que são, embora se pareçam muito com uma batota, com uma montagem, com uma aldrabice de todo o tamanho. De concreto, para além de um festival de colorido altamente agressivo, psicadélico, manipulador, nada se viu. Era uma voz perfeitamente «extra», cabalmente uma voz noutro plano, aquela que gritava: «aestapo! Gestapo!» São tão pexotes que nem batota sabem fazer com classe...

Curiosamente, no noticiário do segundo Canal, ao fim da noite, a reportagem mostrava como a paz e a normalidade reinavam nas fábricas e nas ruas de Varsóvia...

Porquê esta insistência na Polónia, quando nada a justifica? É assim: os Estados Unidos preparam-se para, uma vez mais, sabotar a conferência de Madrid. Argumentam com os acontecimentos na Polónia. Logo, é preciso intensificar a campanha. Logo, é preciso utilizar todos os pretextos. Esta é a directiva enviada pela CIA aos seus amigos dispersos pelo Mundo. Pronto. Aí temos,nos países aderentes, a campanha em marcha...

São essas manigâncias que eu pretenderia esquecer, quando me alistei no telenimas. Mas há duas coisas que eu gostaria de lembrar: ao Eurico da Fonseca, que o **Columbia** é uma arma de guerra e que uma consciência que se preza não colabora na sua propaganda: à Judite de Sousa, que o «Diário do Governo» já morreu. Agora chama-se «Diário da República» Um lapso, claro.

Lapsos. Venha de lá um filme de Hitchcock para explicar este...

TV MARCELO
ATENÇÃO... ADQUIRA JÁ
O contrato de assistência TV
Por: 350$00 ou 540$00
Enquanto lhe reparamos o seu televisor é colocado outro.
Tel. 659118 - 659119
SERVIÇO PERMANENTE

Hoje

Prosseguem as exibições, à hora do almoço, da telenovela brasileira intituiada «Baila Comigo», através da RTP-1

Das **13.35** às **17.25** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Respublica** – Murça.
19.20 **Autovisão** – magazine de automobilismo.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – As notícias do País e do estrangeiro.
20.35 **Concurso Toma Lá Dá Cá**
21.45 **1.ª Página**
22.45 **Últimas Notícias**

2 RTP

Uma cena da série «Nanny»

17.50 **«Barba Negra»** – com Robert Newton. Realização de Raoul Walsh.
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados**
20.15 **«Mozart, Apontamentos de uma Juventude»**
21.10 **«Nanny»** – intérprete: Wendy Craig.
22.05 **Telenovela** – «Cabocla».
22.35 **Jornal da Noite**

Amanhã

1 RTP

8.00: Bom Dia Portugal; **9.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Gente e Ideias; **10.30**: Vale a Pena Ver de Novo – «Lilie»; **11.30**: RTP/Brasil; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.25**: Ciclo Preparatório TV; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Gato por Lebre; **19.20**: Tur/82; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Gente Fina é Outra Coisa»; **21.30**: «Strike Force» – 1.º episódio; **22.30**: Últimas Notícias.

2 RTP

9.30: Teletexto; **18.00**: «40 Ladrões»; **19.30**: País, País; **19.55**: Desenhos Animados; **20.15**: Caminhos do Eterno – Museu de Évora; **20.45**: Concurso 8 ou 80; **22.00**: «Cabocla»; **22.30**: Jornal da Noite.

Restaurante «RIBEIRA GRANDE»
RUA DAS GAIVOTAS, 21-A/23-A
(ao Largo do Conde Barão)
LISBOA

RESTAURANTE ✱ CERVEJARIA
CHURRASQUEIRA (com venda para fora)
ABERTO TODOS OS DIAS DAS 9 ÀS 24 HORAS

ESMERADO SERVIÇO DE COZINHAS PORTUGUESA E FRANCESA
REABRIU COM NOVA GERÊNCIA
WE SPEAK INTERNATIONAL
OBRIGADO A TODOS E SEJAM BENVINDOS
TANK'S TO ALL AND YOU'R WELCOME

SEMANA DE CULTURA ANGOLANA
9, 11 E 12 NOVEMBRO

★ 5.ª feira, 21 horas
7.º aniversário da independência
Filme: UMA FESTA PARA VIVER, de Ruy Duarte
Debate com Luandino Vieira
Música com Vitorino e Banda da Planície

★ 6.ª feira, 21 horas
Filmes: ONDYELWA, de Ruy Duarte
NO CAMINHO DAS ESTRELAS, de António Ole
Debate com Luandino Vieira

Organizado pelo CIDAC, nas instalações da COMUNA à Praça de Espanha

MINISTÉRIO DA CULTURA E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Companhia Nacional de Bailado

apresenta,
SERENADE — Coreografia de Georges Skibine, Música de Piatr Tchaikowky
PÁGINA ESQUECIDA — Coreografia de Armando Jorge, Música de F. Lopes Graça
DIÁLOGOS — Coreografia de Armando Jorge, Música de Samuel Barber
BAILE DOS CADETES — Coreografia de David Lichine, Música de Johann Strauss

Direcção Artística ARMANDO JORGE

Dias 12 e 14 de Novembro às 21,30 h
Dia 13 às 16,30 h

Horário de Bilheteira:
Dias úteis: das 14 h às 20 h
Dias de Espectáculo: das 14 h às 22 h

noite: m/12 anos
tarde: m/4 anos

STRAVINSKY

A HISTÓRIA DO SOLDADO MARIONETAS DE S. LOURENÇO TEATRO NACIONAL D. MARIA II SALA EXPERIMENTAL. ATÉ DIA 16 ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES EM LISBOA

Hoje às 21.45

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
1.ª Página
21.45

2 RTP
«Cabocla»
22.05

...e sugere para hoje...

2 RTP

«CABOCLA»

Emerenciana diz a Belinha que, se ela se corresponder novamente com Neco, contará ao pai. Felício e família voltam, felizes, para as suas terras. Belinha diz à mãe que não quer ficar noiva de ninguém e pede ajuda ao vigário, dizendo que gosta de Neco. O sacerdote fica espantado. Generosa convida Tomé a rezar com ela, pedindo que a filha volte, mas ele diz-lhe que não sabe rezar. À hora do almoço, o vigário diz a Boanerges que antes que ele brinde por alguma coisa ou que o capitão Macário formalize qualquer pedido, em nome do filho, ele deve dizer que Belinha está comprometida, pois decidiu ser freira.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112371

roteiro cultural

Teatro

A Companhia de Teatro de Lisboa estreia hoje, às 22 horas, no Teatro Villaret, a peça «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», de Miguel Esteves Cardoso, encenada por Carlos Quevedo, com cenografia de Júlio Pomar e interpretação de Graça Lobo, Né Ladeiras e Luís Madureira. O espectáculo será apresentado naquele teatro às terças, quartas e quintas, às 22 horas, às sextas e sábados às 21 e 23, e aos domingos às 16 e 22.

Música

O Coro e a Orquestra Gulbenkian vão apresentar hoje, às 21.30, no Grande Auditório, a famosa ópera «Orfeu», de Monteverdi, em versão de concerto, sob a direcção do maestro Michel Corboz, actuando como solistas Philipe Huttenlocher (barítono), Patrícia Miller (contralto), Eva Sandor e Joana Silva (sopranos), Jean-Luc Drompt (tenor), Michel Brodard e António Wagner (barítonos), Álvaro Malta e José Aguiar (baixos).

Cinema

O Cineclube de Viseu vai apresentar um ciclo de cinema francês no Auditório da Casa Museu Almeida Moreira, às sextas-feiras, à noite, e aos sábados à tarde. Programa do próximo fim-de-semana: amanhã, às 21.15, «Toni», de Jean Renoir; no sábado, às 14.30, «De Mayerling a Sarajevo», de Max Ophuls.

«Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada» estreia hoje. Na foto: Graça Lobo e Luís Madureira

Colóquios

Integrado nas comemorações do 65.º aniversário da Revolução de Outubro, o Núcleo de Almada da Associação Portugal-URSS promove hoje na sua sede, pelas 21.30, um colóquio em que serão oradores o dr. Mário Brito, do Conselho Directivo da Associação, e Yuri Barkovski, da Embaixada da URSS. No final do colóquio será projectado o documentário «Lenine Vivo».

Exposições

Pinturas, guaches, têmperas e serigrafias de Arpad Szenes vão ser expostas de amanhã até 10 de Dezembro no espaço da Alliance Française, em Lisboa. A mostra está patente ao público de 2.ª a 6.ª-feira, das 10 às 20 horas. Do têxto de apresentação de Agustina Bessa Luís, «Um Petit Mot d'Amour», citamos, com a devida vénia: «Arpad, para mim é um mapa da Hungria. A grande planície cruzada pelo Tizna e os seus afluentes que parecem levar com eles as divagações dum cérebro imenso. As dunas, formadas pelas rejeições do Danúbio, têm uma cor pálida e deslumbrante. Os vastos espaços de aluvião, inundados, dum verde sensual, como o dos abismos que se fecharam. Arpad e a Hungria estão ligados para sempre. Pouso o olhar nos quadros dele e vejo a fita maravilhosa da grande planície, os lagos absorvidos pelos poros da terra; e também a «puszta» onde o visitante espera ver ainda correr no horizonte uma fila de cavalos selvagens. O vento desloca as dunas como um pintor refaz os seus desenhos. E é desse movimento constante da duna que se inventa, se levanta, cresce e morre que Arpad interpreta. Os acidentes duma duna são os acidentes do homem. É como se alguém estivesse no interior desse espaço que se altera e que não se fixa. O espaço torna-se visível porque o invisível se reconhece. O amor é o invisível do habitual».

A I Exposição de Arte Moderna – Arus é amanhã inaugurada no Porto, às 17 horas, no Museu Nacional de Soares dos Reis. Pressuposta como realização anual, a partir de 1982, a referida exposição deverá decorrer no Porto e em Lisboa, sendo sempre inaugurada na capital nortenha e repetida na Sociedade Nacional de Belas-Artes. A primeira exposição Arus conta com substancial número de participantes, entre os quais se incluem muitos dos mais representativos nomes da arte moderna portuguesa. No seu âmbito foram atribuídos três grandes prémios de aquisição respectivamente nos valores de 200, 150 e 50 contos cada um. A cerimónia de entrega desses prémios decorrerá preambularmente à inauguração. Entretanto, no âmbito do certame, realizar-se-á amanhã, às 21.30, no Museu de Soares dos Reis, um colóquio sobre «Arte moderna – descentralização cultural». O referido colóquio será orientado por três críticos de arte, participantes no júri da mencionada exposição, respectivamente: Fernando de Azevedo, Fernando Pernes e Rui Mário Gonçalves.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(A N Ú N C I O)

Concurso n.º 3-2290/82

Obras de conservação e reparação nas zonas de sanitários dos Serviços 1, 3 e Fisioterapia do Hospital de Santa Marta.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 6 de Dezembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 4 de Novembro de 1982.

Pel' O chefe do Serviço
a) Júlio José Mendes

CRÉDITO PREDIAL PORTUG Banco Fundos

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68$35	74$35
ALEMANHA FED. (marco)	35$10	36$20
ÁUSTRIA (xelim)	4$90	5$10
BÉLGICA (franco)	1$844	1$844
BRASIL (cruzeiro)	$130	$380
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	74$00	76$00
(notas de 5 a 1000)	74$50	76$50
DINAMARCA (coroa)	10$00	10$40
ESPANHA (peseta)	$695	$825
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	90$25	92$25
(notas de 5 a 1000)	90$75	92$75
FINLÂNDIA (marka)	16$30	16$90
FRANÇA (franco)	12$40	13$10
HOLANDA (florim)	32$25	33$25
INGLATERRA (libra)	151$00	155$00
IRLANDA (libra)	120$05	124$05
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$306	$341
NORUEGA (coroa)	12$40	12$90
SUÉCIA (coroa)	12$00	12$60
SUIÇA (franco)	40$80	41$90
VENEZUELA (bolivar)	18$55	19$55

Observações
1 – No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Livre e directo; **23.00**: Actualidade – Travessia. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Os olhos férteis; **17.30**: Efeméride; **17.55**: «Apunte Bético», de Gombau Guerra; **18.05**: Encontro com...; **19.00**: Ciclo marquês de Pombal; **19.44**: «Concerto Italiano», em fá maior, BWV 971, de Bach; **20.10**: Solos de piano; **21.00**: A ópera «O Rouxinol», de Stravinsky, **22.10**: Conjuntos instrumentais, **23.00**: Música portuguesa; **23.55**. Quarteto op. 3, de Alban Berg; **00.20**: intérpretes portugueses; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.00: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Mensagens bíblicas – diálogo; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **18.00**:Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.05**: Autarquias/82; **23.55**: Meditando Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 575

HORIZONTAIS:

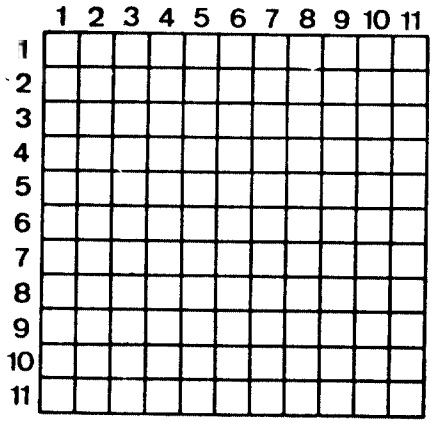
1 Possuir. Mulher chinesa da classe baixa. Madeira.
2 Elo. Preposição.
3 Batráquio. Espécie de andorinha. Centímetro.
4 Conduz à força.
5 Não confessas. Aqui está.
6 Loto. Voltas.
7 Impulso. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.
8 O mesmo que bétele. Agora. Alumínio (s.q.).
9 Rio da Suíça. Espaço de trinta dias.
10 Rompe. Rezara.
11 Encerar. Apelido.

VERTICAIS:

1 Vento frio. Coelho pequeno.
2 Eia! Cidade de Itália. Alumínio (s.q.).
3 Ilha francesa do oceano Atlântico. Cantor entre os Gregos. Guarneça de asas.
4 Soltar. Nome de letra.
5 A Pérsia. Rogar.
6 Nome de frutos. Prasiodímio (s.q.).
7 Artigo definido. Grande afeição.
8 Óxido de estanho pulverizado que serve para polir. Época.
9 Ruim. Serra de Portugal. Figura que simboliza o povo americano.
10 Donzela de Orleães. Nome de mulher. Letra grega.
11 Senhora. Disparas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9435



HORIZONTAIS:

1 Falta de dinheiro.
2 Cólera. Agora. Seguiam.
3 Batráquio. Guarnecera de asas. Rádio (s.q.).
4 Gorgulhos tropicais. Paixão.
5 Arara. Larva das feridas dos animais.
6 Pertences. Platina. (s.q.).
7 Espaço de trinta dias. Nome de jogo. Vende a crédito.
8 Estado patológico especial de certos povos malaios, caracterizado por alucinações visuais com impulsos homicidas, seguidos de profundo abatimento. Guarnecer de asas.
9 Estava. Provocar com tentações.
10 Ave brasileira, também chamada anu-branco. Derroto.
11 Fulvo. Tecido de algodão.

VERTICAIS:

1 Peixe do Amazonas. Plural.
2 A Pérsia. Propago.
3 Rádio (s.q.). Batráquio. Ri sem ruído.
4 Gorgulho tropical. Desabar.
5 Pronome possessivo. Cobalto (s.q.). Porco.
6 Grande. Bromo (s.q.). Autores.
7 Cidade da Suíça. Animal doméstico (inv.).
8 Rã (pop). Régulo.
9 Segundo. Concede. Executarás.
10 Ilha do Pequeno Belt. Tainha pequena.
11 Magana. Homem (Gir. de ciganos. Bras).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 574

HORIZONTAIS:

1 QUEM Tardar
2 Miomas. Ale
3 Riamos. Im
4 Suar Bu Psi.
5 Caso Taá
6 Somarias
7 Ror Beris
8 Risos Anás
9 Er Alar
10 Garraio Ma
11 Arcar Somei

VERTICAIS:

1 ESCORREGA.
2 Um. Ua. Oirar
3 Eiras. Rs Cr.
4 Moiros Obra.
5 Ma. Ois. Ar
6 TAMBÉM. Aí
7 Asou Abalos
8 Arena
9 Dá Pairar
10 Alistais Me
11 Remi SS CAI

Provérbio: Quem escorrega também cai

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9434

HORIZONTAIS:

1 Datil Débil
2 Asar Moca.
3 Uso Par Mar.
4 Mi Dátis Re
5 Ambas Manas.
6 Au. Na.
7 Carraspanas
8 An Apear. No
9 Loa. Ali Rim
10 Isar Colo
11 Oásis Rosar

VERTICAIS:

1 Dauma. Cálio
2 Assim Anosa.
3 Tão. Bar. Aas.
4 Ir Daura. Ri.
5 Pás. Apa.
6 Mat. Selo
7 Rim. Pai
8 Em Sanar Co.
9 Bom. Nan Mós
10 Içara. Anila
11 Lares Soror

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO.

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
007 CONTRA GOLDFINGER
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30 e 19 – Para Todos
A GUERRA DOS BOTÕES
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 21.30 e 23.30 – Int. men. 18 a.
MONTENEGRO
Um filme de Dusan Makanejen
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CJAMANGO, O VINGADOR

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac men 13 a.
A GUERRA DO FOGO
14.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA-OSSOS

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O CASAL TRAPALHÃO
Às 15.30 e 18.30
DOIDO POR ELA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

– Int. men. 13 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
PELA MIRA DA ESPINGARDA
Às 24
O AMIGO AMERICANO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16 45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a
A CRIADINHA FRANCESA
Às 24
O COMANDO DOS TIGRES NEGROS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NUNCA DIGAS ADEUS
Às 24
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
KARATE MÃO DA MORTE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PERIGO NA SOMBRA
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac men 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A ODISSEIA DO SUBMARINO 96

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO À BEM-AMADA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FIRE FOX

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men 13 a.
OS HOMENS QUE EU AMEI
3.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 – Int. men. 18 a.
PELA MEDIDA GRANDE
Às 21.30
STAR TREK II – A IRA DE KHAN

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FÚRIA DO DRAGÃO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18 30 e 21 30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER
Às 23.45
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A FACE DA VINGANÇA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ILHA AZUL
4.ª Semana

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
YOL

SALA 2

As 14.30, 16 45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
A FÚRIA DE VENCER

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS

SALA 4

As 14, 16.30, 19, 21 15
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O DIA DO PERDÃO
c/ Roger Hanin, Clid Goldsmith e J. L. Trintignant

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
GALAXINA

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14, 16.30, 19 e 21.45
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO
4.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N ac. men. 13 a.
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
32.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA CONTINUA

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
Domingo às 11.15
OS 12 TRABALHOS D'ASTÉRIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21 30
– N. ac men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
9.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23 30
– N ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
4.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men 18 a
PINK FLOYD – THE WALL
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
2.º Ano

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Monte Negro», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Pink Floyd – The Wall», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Startrek II, a Ira de Khan», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Firefox», às 21 30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo Espacial» Sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Excessos Pornográficos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Um Casamento Muito Especial», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Vivo Para a Tua Morte», às 21 30 (13 anos)
ROYAL – «O Dragão Ataca», às 21.30 (18 anos)
2000 – «Os Selvagens da Noite», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Viagens Alucinantes», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Calúnia», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Táxi Girl», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Jardim do Diabo», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Ninguém Diga que está Bem», às 17 00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Amar de Novo» às 21 30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Doze Horas de Pavor» às 21 30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Castelo de Maldorais», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Quanto Mais Quente Melhor», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Anjos do Inferno», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Inspector Martelada no Nilo», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Cabaret», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «Violentos Profissionais», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Fúria do Campeão», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Zombi Holocausto», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Ele Sabe que Está Só», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Malícia» às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Os Comandos da Força Z», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Homem de Hollywood», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Milagre da Fé», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Cavalgada dos Destemidos», às 21.15 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Os Comandos de Sua Majestade», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Cães de Palha», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Firefox», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «Os Cavalos de Valdez», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «Para Nós é Canja», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «The Wall», às 21 30 (18 anos)
TRINDADE – «Poltergeist» às 21 30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Montenegro», às 21 45 (18 anos)
RIVOLI – «A Rainha Africana» às 21 30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «As Sete Portas do Inferno», às 21 30 (18 anos)
BEBÉ – «Três Irmãos», às 21 45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Violência Selvagem», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Viva James Bond», às 21 45 (13 anos)
PEDRO CEM – «A Homenagem», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

BAIXA: Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO D'OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **IGREJA D'ARROIOS -CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Patuleia**, Al das Linhas de Torres, 262-A (T 790332), **MARQUÊS DE POMBAL: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 35 (T. 849448); **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R Prof. Dr Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T 940220)

REFORÇO

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica,648 (T.700096); **CAMPO DE SANTANA -MARTIN MONIZ: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 42829); **CAMPOLIDE: Pátria**, C dos Mestres, 30-A (T. 680627); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R de São Bento, 380-382 (T 662162); **PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival 290 (T. 661003); **PICHELEIRA: Mariuz**, da Picheleira, 140-B-C e R. Prof Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T 382180); **BRANDOA: Correia**, E Principal, lote 172 (T. 993148); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R D. Firmino Rebelo (T 2421015) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 243034). Até às 22 horas. **OEIRAS: Godinho**, R Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777); **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av da República, 77-C (T. 3471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 26821313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 970530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra banda

ALMADA: Castro Rodrigues (T. 270076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues** (T 270121). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna** (T 2490305). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai** Até às 19 horas. **BARREIRO: Moderna** (T 2073443) Permanente; **SETÚBAL: Dos Bairros**, R Rodrigues F. da Costa, 27 Permanente; **BOCAGEANA**, R. do Romeu, 2. Até às 22 horas

SESIMBRA: Leão, Av da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Matos Lopes**, R 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27, Torre da Marinha (T. 2211132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**,R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: UniãoMoitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). LINHA DE CASCAIS

●

LOURES: Sálvia (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Santa Bárbara** (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes** (T 2519420). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca** (T. 2518726) Até às 19 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106, **CONFIANÇA**, R. Santa Catarina, 960; **GOMES FERREIRA**, R. Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R Alcaide de Faria, 77.

DE DIA E TODA A NOITE

VITÁLIA, P. da Liberdade, 34, **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150; **NÁU VITÓRIA**, R. de Náu Vitória, 723 ao Semide, **MENEZES DE LIMA**, P. Dr Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA**, Av da Boavista, 855

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 22147).

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – «Oiçam, Como Eu Respiro», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar», às 20 30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem, Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)

ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TRINDADE – «O Processo de Jesus», às 21.30 (6 anos)

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
[illegible]

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20854/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.32	1,6 m
12.00	3,9 m	18.09	1,3 m
Dia 12			
0.34	3,8 m	6.22	1,4 m
12.52	4,0 m	18.51	1,2 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	13°
Bragança	7°
Vila Real	7°
Porto	11°
P. Douradas	7°
Coimbra	10°
C. Carvoeiro	14°
Portalegre	12°
Lisboa	12°
Évora	11°
Beja	12°
Sagres	14°
Faro	15°
P. Delgada	19°
Funchal	19°

últimas

Leis laborais começam a ser discutidas hoje

O Conselho de Ministros tem agendada para hoje a discussão de dois projectos de decreto-lei sobre legislação laboral. Um, que «disciplina as relações colectivas de trabalho» e outro que estabelece o «regime jurídico de férias, feriados e faltas». Segundo um assessor do Primeiro-Ministro contactado pelo «DL», a análise dos referidos projectos lei apresentados pelo ministro do Trabalho constava já da agenda do anterior Conselho. De acordo com a mesma fonte, a legislação de trabalho que tão contestada tem sido pelas organizações sindicais só «será aprovada depois de um novo contacto com os parceiros sociais». Desta forma não serão discutidas, para já, alteração ao regime jurídico que regula os despedimentos e os contratos a prazo.

ATROPELAMENTO MORTAL COM FUGA verificou-se no Parque Florestal de Monsanto, na estrada que liga a Avenida das Descobertas à fábrica de cabos eléctricos. O corpo foi encontrado por uns garotos e não tinha consigo documentos. Já foi interrogado um indivíduo suspeito de ser o responsável pelo atropelamento e a vítima teria sido identificada por uma empregada.

"Kremlinologistas" afadigam-se a futurar mudanças na URSS

A morte de Leonid Brejnev faz pesar uma grande interrogação sobre a União Soviética, cujo futuro é condicionado a médio prazo pelo resultado da luta iniciada há longos meses entre «conservadores» e «reformistas», pensam os observadores políticos.

Para já, e seja qual for o caminho por que enveredar a surda batalha travada na cúpula da hierarquia, exclui-se aos olhos dos obervadores que se assista a mudanças espectaculares no exercício do Poder, na vida dos soviéticos e nas relações da URSS com o mundo exterior.

Brejnev conduziu durante 18 anos os destinos do país com uma tal preocupação de estabilidade uma tal repulsa em «fazer ondas» que, ainda há pouco, uma transição caracterizada pela suavidade parecia a mais provável. O fim do seu reinado, pontuado por murmúrios de uma impaciência e dum descontentamento que ousavam dizer o seu nome – coisa inconcebível há poucos anos ainda – modificou sem dúvida os dados.

Em geral um tanto exagerados nas suas previsões, os «kremlinologistas» contentam-se hoje em olhar apenas as lições do passado. Tecnicamente,pensavam eles, a «máquina» deverá organizar entre os pares de Brejenev um poder colegial, de onde emergirá numa segunda fase um «primus inter pares», como aconteceu com Estaline, Khruchtchev e o próprio Brejnev.

E esse home, que será já um dos rodízios essenciais da engrenagem do sistema, deverá apresentar um certo perfil, pensam os observadores: ser originário da Rússia, ou quanto muito da Ucrânia ou da Bielorússia, não ser muito velho e gozar de boa saúde, ocupar um lugar de primeiro plano em Moscovo, estar familiarizado com os assuntos do partido, ter passado pelos diversos sectores da economia nacional e patentear um certo conhecimento das relações internacionais.

Essas exigências limitam sensivelmente os candidatos em liça. Mas é um exercício altamente perigoso querer colocar-lhes etiquetas, quando a própria linha de demarcação entre os continuadores da política brejneviana e «os que querem que isto mude» apresenta-se muito esbatida.

Brejnev não designou delfim, mas marcou preferências nítidas por certos homens cujos destinos são porém alvo de cálculos totalmente contraditórios. O mais marcado, Constantino Tchernenko, de 71 anos, cuja ascensão foi acelerada com a recente morte do ideólogo Mikhail Suslov, poderia ser o primeiro a sofrer, pensam de modo geral os observadores, com o desaparecimento do seu protector. Em contrapartida, o primeiro-ministro, Nikolai Tikhonov, em boa forma, apesar dos seus 77 anos, poderia muito bem representar, na sua qualidade de tecnocrata, uma solução ideal de compromisso até ao apuramento das contas.

Mas os «kremlinologistas» dão especial atenção a Yuri Andopov, cujo afastamento do KGB (Segurança do Estado) e a entrada no Secretariado do CC, foram interpretados como a primeira fase duma manobra permitindo-lhe encontrar-se na posição de eventual sucessor. Liberto dum rótulo incómodo, mas continuando a ser uma personagem de respeito após 15 anos passados à frente da omnipotente polícia política, Andropov conhece perfeitamente todos os rodízios do Partido.

A tarefa será, sem dúvida, menos fácil para dois outros membros influentes do Politburo: Andrei Gromyko, de 73 anos, cuja carreira foi totalmente voltada para o estrangeiro como chefe da diplomacia, e o marechal Dmitriu Ustinov, de 74 anos, muito marcado pelas suas funções à frente das forças armadas. Por último, Andrei Mirilenko (76 anos), por muito tempo considerado como possível delfim, parece definitivamente posto de lado na sucessão, por razões de saúde.

Outros homens, mais jovens e sem dúvida impacientes, poderiam assegurar a sucessão. É o caso especialmente do chefe de Leninegrado Grigori Romanov, de 59 anos, que deverá, para fortalecer as suas possibilidades, pensar em deslocar-se para Moscovo. Há ainda o homem que reina sobre a Ucrânia, Vladimir Chtcherbitski, de 64 anos, e o benjamim do Politburo, Mikhail Gorbatchev, de 51 anos, especialista da agricultura.

Quanto à atitude do Exército, favorável ao movimento, só é paradoxal na aparência. «Na URSS, explica este mesmo comentador, o Exército é um corpo parasitário, essencialmente improdutivo. Só pode ir buscar a sua força a uma economia próspera. Em relação às suas tarefas futuras não pode deixar de estar preocupado com a actual situação. Suponha-se em em 1983 os Estados Unidos instalam foguetões «Pershing» na Europa e continuam a aumentar o seu potencial militar.

Os especialistas ocidentais patenteiam ainda mais prudência, convencidos de que a noção de mudança na URSS impõe uma acção muito mais lenta e mais aveludada do que no mundo capitalista.

(Por Yvan Chemla, jornalista da agência France Presse)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° PRÉMIO – 23 051 – 42 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 7 593 – 6 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 64 883 – 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
23 050 – 330.000$00
23 052 – 330.000$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS
1 615; 1 715; 1 720; 3 286; 5 227; 7 259; 7 453; 10 992; 13 638; 24 721; 24 959;25 587;26 359;27 379;30 115;33 244;33 405; 34 127; 37 584; 40 730; 41 401;41 834;42 654;42 751;48 243;48 389;51 607; 54 327; 54 828; 59 436; 59 564;59 782;60 252;61 058;61 432;64 590;69 731; 70 641; 70 892 e71 318.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
18.000$00 – 036; 261; 303; 337; 413; 489; 648; 727; 820 e 873.
15.000$00 – 051; 593; 883.
6.000$)) 7 06 e 42.
3.000$00 – 1 (terminação)

PRÉMIOS DE 7.000$00 (CENTENAS)
7 501 a 7600; 23 001 a 23 100; 64 801 a 64 900.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 11 /05 / 83

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 11/11 /82

Dólar acelerou a subida com a morte de Brejnev

O anúncio da morte do presidente Brejnev provocou uma sensível aceleração na subida do dólar, que já vinha sendo sentida nos principais mercados mundiais, nos últimos dias. As subidas mais espectaculares registaram-se em Londres, Zurique e Francoforte enquanto se aguarda a reacção da Bolsa de Paris, hoje encerrada devido à comemoração do aniversário do armistício de 11 de Novembro.

Em Londres, os cambistas assinalam que a morte do dirigente soviético cria novas incertezas e que o dólar é actualmente a principal moeda de refúgio.

Em contrapartida, o ouro, que em teoria tende a subir em momentos de crise ou de incertezas internacionais, não registou nenhum movimento especial da procura. Pelo contrário, o lingote caiu de 412,5 para 407,5 dólares.

O dólar foi cotado hoje na Bolsa de Londres a 2,5890 marcos, contra os 2,5770 de ontem. Em Zurique a moeda norte-americana atingiu novos máximos depois da morte de Leonid Brejnev abrindo o mercado com a subida de 2,212 para 2.24 francos suíços. Durante as operações da Bolsa, desceria ligeiramente para 2.23.

Em Francoforte e pela primeira vez o dólar ultrapassou a barreira de 2,60 marcos parando nos 2,604, depois das 2,572 de ontem.

APU/Coimbra à porta da RTP

O eng. Júlio Couceiro, candidato pela APU à presidência da Câmara Municipal de Coimbra, estará, esta noite, pelas 21 horas, à entrada dos estúdios da RTP, ao Lumiar, numa tentativa de estar presente no debate sobre a autarquia de Coimbra. Tal atitude deve-se ao facto de a Direcção de Informação da RTP ter irradiado a Aliança Povo Unidos da emissão da rubrica «Primeira Página», esta noite no pequeno «écran». Aquele candidato estará acompanhado de outros candidatos da APU por Coimbra e ainda por deputados do PCP.

A viola de Adriano esteve no palco, simbolicamente enquadrada por cravos de Abril. Nesta bela imagem de Bruno Neves, que é simultaneamente a homenagem do repórter fotográfico ao cantor desaparecido, a «enxada» de Adriano, em silhueta, parece projectar-se sobre as «flores da esperança», como as canções que cantou projectaram, antes e depois de Abril, a esperança de muitos e muitos portugueses

Memória de Adriano

Cravos e canções na homenagem do FITEI ao cantor desaparecido

Não foi um artigo de necrologia, não foi um discurso de retórica lacrimejante.

Manuel Freire deu o tom: «Se esperavam que viesse aqui dizer alguma coisa sobre o Adriano, enganaram-se. Tinha muita coisa para dizer, mas era a ele mesmo. Um abraço, Adriano». Os Trovante deram o tom: «Nao viemos apenas chorar um morto, mas também celebrar a vida de um homem».

Não foi um discurso, foi um encontro de amigos e companheiros, e do povo sem nome, dos jovens e dos velhos que sabem as suas canções de cor, desses que Adriano amou e por quem lutou. Há dois dias que a lotação do Auditório Nacional Carlos Alberto estava esgotada.

Quando as portas do teatro se abriram, quando os lugare sentados foram ocupados, dezenas e dezenas de pessoas protestavam na rua porque queriam um cantinho para poder participar na homenagem a Adriano Correia de Oliveira. Foi preciso voltar a abrir as portas para que essas pessoas entrassem e de qualquer forma ali estivessem com a memória viva de Adriano. Nunca aquele teatro teve uma tal enchente, de tal maneira que a certa altura engenheiros da C.M.P. lançaram um apelo para que parte do público que enchia o balcão se deslocasse para a plateia pois corria-se o risco de derrocada.

No palco, à direita do público, a viola de Adriano e cravos vermelhos. A viola, instrumento de luta do cantor da Resistência, os cravos, sinal do Abril por que lutou, do Abril de que ele foi ao mesmo tempo paladino e cantor, desse Abril da esperança e do desespero, das manhãs cheias de canções e de nocturnos silenciosos. Desse Abril em Novembro transformado.

Alguns dos muitos amigos e companheiros de Adriano estiveram presentes, outros não puderam comparecer. Carlos Paredes, em viagem para Macau, telegrafou manifestando a sua enorme admiração pelo artista e pelo homem, Manuel Alegre e José Niza – outro telegrama em que homenageavam Adriano com belas palavras de solidariedade, lamentando não poder estar presentes porque tinham que participar no debate da Assembleia da República «para apoiar e votar o projecto de lei de despenalização do aborto». Também Ruy Luís Gomes, José Morgado e Maria Helena Morgado, entre muitos outros, quiseram manifestar o seu apoio à homenagem a Adriano organizada no âmbito do FITEI Porto-82.

No palco passaram companheiros de Coimbra, entre outros, António Portugal, Rui Pato, Gomes Alves, Manuel Freire e Luís Cília trouxeram as suas canções, um grupo de jovens com quem Adriano cantou pela última vez em público, em Mondim de Basto, o grupo Os Trovante, cujo porta-voz disse do exemplo de trabalho e de alegria que tinha sido para eles a colaboração com Adriano. A grande revelação foi Gomes Alves, advogado em Braga, uma voz magnífica que devia ser gravada em disco. Interpretou, com o público, «Trovas do Vento que Passa», de Manuel Alegre e António Portugal. Trovas de um tempo que passa, trovas de um país que passa.

Faltou Luísa Basto: de pé, companheiro...

Carlos Porto

Diário de Lisboa

LER ESCREVER

Suplemento literário

N.º 85 • 12 de Novembro de 1982

A MAIS RECENTE PROEZA DE J/LAURENT

O insólito em pleno quotidiano

O último romance de Jacques Laurent é denominado pela mais deliciosa fantasia, que, livre e desenvolta como é, encandeia com imensa graça motivos, situações, sentimentos, objectos, reflexões, digressões, ressaltos da acção tão inesperados como díspares em volta de uma personagem feminina extremamente insólita que bem poderia pertencer ao universo de Giraudoux.

Para que o leitor possa avaliar da arte deste mago, fique desde já sabendo que neste livro se passa das esculturas de Rodin e do seu erotismo para as estéticas **vitrines** das charcutarias, das ruas de Paris para as velhas moradias da Turaine, das figurinhas de animais, que podemos arrumar à nossa vontade, para os gatinhos bem vivos, que nos impõem a sua lei, das aventuras ligeiramente picantes para o amor absoluto, da indiferença parisiense para a ferocidade da província, da arte para a vida, da ordem fria para a paixão. O arabesco que liga estes pólos opostos dá mostras de tal naturalidade que este romancezinho, todo vazado em moldes de humor, ironia e ternura, me parece muito bem conseguido.

Les Dimanches de Mlle Beaunon é um rebento dos **Sous-ensembles flous,** esse abundante e patético maciço romanesco em que Jacques, perseguindo-se a si próprio, defrontava a morte. É uma sua versão curta e cor-de-rosa. A ironia começa exactamente por esta operação de enxertia. O autor optou por exibir agora a mais anódina das personagens dos **Sous-ensembles flous.** Mlle Beaunon – que se chamava Beaucon antes da intervenção do Conselho de Estado – era a secretária daquele Paul Bâche que vimos morrer de um raríssimo cancro do coração no avião que o trazia de Tahiti para França. Tinha passado despercebida no meio de todas as mulheres de pele escura que acompanhavam o protagonista no seu caminho para a morte. Mas já se lhe conhecia o gosto pelas figurinhas de animais. Durante a sua última viagem, Paul Bâche tinha-lhe comprado no aeroporto de Montréal um caribu de osso que, dias depois do funeral do querido patrão, a vemos aqui instalar num pedestal para o distinguir da arca de Noé de pedra ou de plástico que já tinha.

O outro sorriso, e mais insistente, vem da contradição que há entre as aparências de Mlle Beaunon e a sua vontade íntima. Na família, no escritório, no prédio, todos a julgam virgem aos cinquenta anos e de conduta tão transparente como irrepreensível. Mas Mlle Beaunon, metódica e fria, é uma efabuladora e uma sensual: aos domingos, sem abdicar em nada da sua dignidade nem da sua independência, vai para os museus engatar homens. Quando as coisas correm bem, cai nos braços de um desconhecido cujo embaraço saboreia e que recusa voltar a encontrar depois de o disfrutar com mentiras. Mlle Beaunon separou de uma vez para sempre as exigências do espírito e do coração das exigências do corpo. Nunca mistura esses diferentes domínios, não vive.

No domingo seguinte ao funeral de Paul Bâche, com quem nunca tivera cumplicidades senão no trabalho, apanha no museu Rodin um amante de ocasião que, palavra de honra, cumpre muito bem o seu dever. Mesmo assim, despacha-o com baboseiras embora mais tarde se arrependa. Deste encontro sem futuro, foi ele quem saiu ferido.

Os domingos seguintes são dedicados ao culto do patrão: roubando e transaccionando, Mlle Beaunon arranja objectos que em seu redor recriem a presença do defunto. No quarto domingo, a sua fidelidade ao desaparecido leva-a a recolher uma gata que Paul Bâche adorava. A gata chama-se Agnés – e desde Molière que este nome condena os gatinhos à morte.

A partir daí começam as peripécias, e a existência, tão calma e tão agonizada, de Mlle Beaunon vai ser perturbada por elas. Por intermédio de Agnès e de Miaouche – pois um gato atrai outro –, descobre a paixão, a angústia, o ciúme, a sociabilidade, os conflitos invencíveis, as mudanças de vida, as transplantações, os fracassos, as vitórias, o drama. As duas gatas acabam crucificadas na porta da casa de Paul Bâche, que Mlle Beaunon comprara para que vivessem em paz. Foi a Tiffauge, uma mulher do campo, a responsável por essa maldade.

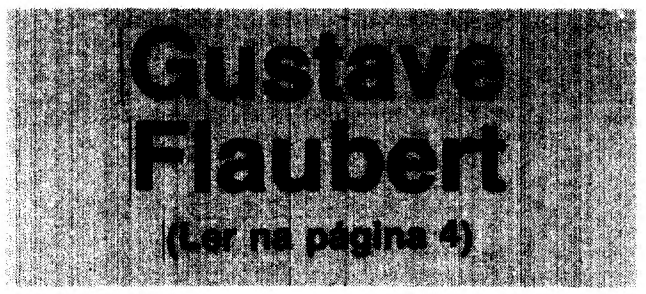
Desse odioso sacrifício, que leva Mlle Beaunon ao desespero e a incita ao suicídio, vai sair – mais um sorriso – o fim feliz do romance. Ela encontra novamente o companheiro do museu Rodin e, desta vez, depois de ter aprendido a vida com as gatas, conserva-o. Nunca se deve precipitar uma decisão irremediável.

Este destino de mulher, que se desenvolve em volta de uma história de gatos porque com eles se parece, tem algo de conto de fadas. Aquilo que tem de maravilhoso é contrariado pelo realismo do relato. Pois, de facto, é bem o quotidiano dos nossos dias, os costumes e até os tiques de linguagem de hoje, que nos é mostrado, enquanto a mesma figura de observação capta os comportamentos dos animais e as desconcertantes condutas humanas. A suave ironia que irisa esta narrativa vem, também, dessa tensão contraditória.

E completa-se na arte que Jacques Laurent tem para dar espessura à leveza. O amor, a morte, a solidão, o erotismo, infiltram-se neste contexto gracioso que vagueia e parece dizer-nos que é sempre demasiado cedo para o suicídio.

JACQUELINE PIATIER

* LES DIMANCHES DE Mlle BEAUNON por Jacques Laurent, 246 p., 62 fr.



(Ler na página 4)

JACQUES LAURENT
(Desenho de Bérénice Cleeve)

ORIGEM

António Ramos Rosa

É preciso queimar os livros e calarmo-nos
Esta é a matéria bárbara, a matéria viscosa
Aqui a vida conduz a uma ruptura
a mão procura a suavidade firme
tacteia e segue as suas linhas de força as primícias de um acorde
Fascinante ameaça
Veneno que oculta vida nova
uma seiva já
um sabor dos gestos que tremem e que sabem

A palavra mais viva é a mais inesperada é a palavra nua

Eis o domínio interdito e obscuro
impenetrável
balbuciante memória do que não é memória
luz que irriga as coisas em vez de as iluminar
sinal de uma madrugada de uma irradiação múltipla
Aqui começará o meu ritmo a minha melodia
Respiro já pela garganta do poema

Deixamos a segurança e a certeza
ante o arco da única pergunta

Somos a ruptura e o fluxo na falha
e subimos talvez para
a vertente de um silêncio que ascende constelado

Subversiva é a respiração desta palavra
surpresa de um ritmo e de um espaço
numa terra sem caminho
É um fogo líquido que abrasa este trajecto
Uma fé muscular uma fé lúcida
faz latir estas palavras subterrâneas

Para chegar às palavras que dão vida
Por um desenlace uma inconfessável evidência
Uma plenitude? Uma luz? Uma pobreza?
Numa terra queimada as crianças que brincam na poeira
olham deslumbradas uma palheta de mica
Eis a poesia do efémero a fluidez vivaz
Pára detém-te junto deste muro arruinado
Perto de uma pedra Palpa o grão de luz
segregada Toca nessa crepitação porosa
Modela na origem a matéria dos sinais

Escreve mas para dissipar o que está escrito

Diário de Lisboa LER ESCREVER

De como o Papalagui cobre as ca com inúmeros panos e esteiras

Capítulo extraído de «O Papalagui», livro editado por Antígona, numa tradução de Luísa Neto Jorge sobre a versão francesa do original alemão de Erich Scheurmann, a quem cabe a recolha dos discursos de Tuiavii (chefe de Tiavéa, nos mares do Sul) relativos à vida do homem branco na Europa. Um livro a não perder. Por muitos e variados motivos.

O Papalagui esforça-se o mais possível por bem cobrir as suas carnes. «O homem só existe realmente como homem acima do pescoço; quanto ao corpo e aos membros, não passam de carne», eis o que me disse um branco muito respeitado e tido por muito sábio. Achava ele que só se deve levar em consideração a parte do corpo onde reside o espírito e bem assim todos os bons e maus pensamentos: ou seja, a cabeça. O branco deixa de bom grado a cabeça descoberta e, em rigor, também as mãos. No entanto, cabeça e mãos mais não são do que carne e ossos. Aquele que deixa ver as carnes não pode ter a pretensão de ser considerado pessoa de bons costumes.

Quando um mancebo faz de uma donzela sua mulher, desconhece sempre se esta o enganou, pois nunca antes lhe viu o corpo (1). Ainda que seja bela como a mais bela das *taopoú* (2), sempre uma rapariga deverá tapar o corpo, para que ninguém o veja nem sinta prazer em vê-lo.

Tudo quando se refere à carne é pecado. Assim fala o Papalagui. Com efeito, segundo o seu modo de ver, só o espírito é grande. O braço que, pronto a disferir, se ergue à luz do sol, é uma seta do pecado. O peito palpitando sob a vaga da respiração é a aljava do pecado. Os membros com que a virgem da aldeia dança para nós uma *siva* (3) são pecadores. Até mesmo aquelas partes com que se fazem os filhos, para maior alegria da vasta terra, são pecado. Tudo quanto é carne, é pecado. Em cada tendão há um pérfido veneno que se transmite de homem para homem. O espectáculo da carne basta, só por si, para envenenar quem o presencie, para o intoxicar, corromper e tornar tão desprezível como aquele que expõe a sua carne. Eis o que proclamam as sagradas leis morais do homem branco.

É por essa razão que o corpo do Papalagui está, da cabeça aos pés, coberto de tecidos, pêlos e panos tão cingidos e grossos que jamais olhar humano ou raio de sol poderá atravessá-los; tão cingidos, que o corpo se lhe torna pálido, branco e depauperado como as flores que crescem no mais recôndito da floresta virgem.

Tuiavii, chefe de tribo Tiavée, na ilha Upolu, com sua companheira. Foto de Erich Scheurmann

Deixai agora, avisados irmãos destas muitas ilhas, que vos descreva o peso que cada Papalagui carrega sobre o corpo. Por baixo de tudo, uma fina pele branca, feita de fibras de uma planta e chamada pele de cima, envolve o corpo nu.

Deitam-na ao ar e deixam-na cair de cima para baixo sobre a cabeça, o peito e os braços, até às coxas. Segue-se, enfiada de baixo para cima pelas pernas e as nádegas, até ao umbigo, uma pele a que chamam pele de baixo. Estas duas peles são cobertas por uma terceira, mais grossa, tecida com os pêlos de um animal lanígero de quatro patas, especialmente criado para esse efeito. Esta última pele constitui o «pano» (4) propriamente dito. É composto, na maior parte das vezes, por três partes, uma que cobre a parte superior do corpo, a outra a parte média e a terceira as nádegas e as pernas.

Estas três partes estão presas umas às outras por conchas (5) e atilhos feitos com a seiva seca da árvore da borracha (6), de modo que parecem formar uma só peça. Este pano é geralmente cinzento, como a lagoa durante a estação das chuvas; não deve ser de cor viva, excepto a parte média do pano dos homens que gostem de dar que falar, dos que muito cortejam as mulheres.

Por fim, cobrem-se os pés com uma pele macia, e depois com uma pele muito dura. A pele macia é geralmente elástica e adapta-se bem ao pé, o que não é de modo algum o caso da pele dura. Esta é tirada da pele de um animal robusto, pele essa que se mergulha em água, se raspa à navalha, se bate e se expõe ao sol até ela endurecer por completo. O Papalagui confecciona com esta pele uma espécie de canoa de bordos levantados, e suficientemente grande para que lá caiba um pé. Faz uma para o pé esquerdo e outra para o pé direito. Prendem-se e atam-se estas canoas para os pés com cordas e ganchos, de modo a que os pés repousem num estojo rígido, como o búzio em sua concha. O Papalagui usa estas peles nos pés desde o nascer ao pôr do sol, leva-as quando vai de *malaga* (7), quando vai dançar e até mesmo quando faz muito calor, como por exemplo depois de uma chuva tropical.

Como isto é contra a natureza – e o Branco dá-se conta disso! – como isto dá cabo dos pés e os faz cheirar mal, e como, de facto, a maior parte dos pés europeus não é capaz de suster-se nem de trepar a uma palmeira, o Papalagui tenta disfarçar a sua loucura cobrindo a pele, já de si vermelha, desse animal, com uma grande porção de lama e esfregando-a durante muito tempo até fazê-la brilhar, brilho esse que cega os olhos e os leva a desviarem-se.

Houve uma vez na Europa um Papalagui que se tornou muito conhecido e que muita gente acorria a ver, porque ele dizia: «Não é nada bom trazer nos pés peles assim tão apertadas e pesadas; andai mas é de pés descalços, ao ar livre, quando o orvalho da noite cobre a erva, e nunca doença alguma entrará convosco».

Era um homem muito são e muito sábio; mas troçaram dele e depressa o esqueceram.

Tal como o homem, também a mulher tem o corpo e as ancas enrolados em muitos panos e esteiras. Devido aos cordões, a sua pele está coberta de cicatrizes e esfoladelas. Os seios tornaram-se-lhe moles e perderam o leite, por causa da pressão de uma esteira que vai do pescoço até ao baixo-ventre e se prende à frente, no peito, e também nas costas, esteira essa que espinhas de peixe, arames e cordões tornam muito dura. Assim, a maior parte das maês dá a seus filhos leite contido num rolo de vidro fechado em baixo e munido em cima de um mamilo artificial. E também não é o seu próprio leite que elas lhes dão, mas o leite de uns horríveis animais vermelhos e cornudos, o qual lhes é tirado com toda a força das quatro tetas que possuem no baixo-ventre.

Os panos das mulheres e das raparigas são, de resto, mais finos que os dos homens e podem ser coloridos e berrantes. Além disso, o pescoço e os braços podem ter mais carne à mostra do que os dos homens. É no entanto de bom tom que uma rapariga se cubra com muitas peles; dizem então as pessoas com complacência: «É púdica», o que para eles significa: respeita o que mandam os bons costumes.

Por isso é que eu nunca entendi por que é que as mulheres e as raparigas têm direito a deixarem ver as carnes do pescoço e das costas durante grandes *fonos* (8) e festins, sem que tal seja vergonha. Mas o que realça o carácter solene dos festejos talvez seja o facto de tudo o que até ali não era permitido, o ser agora, justamente.

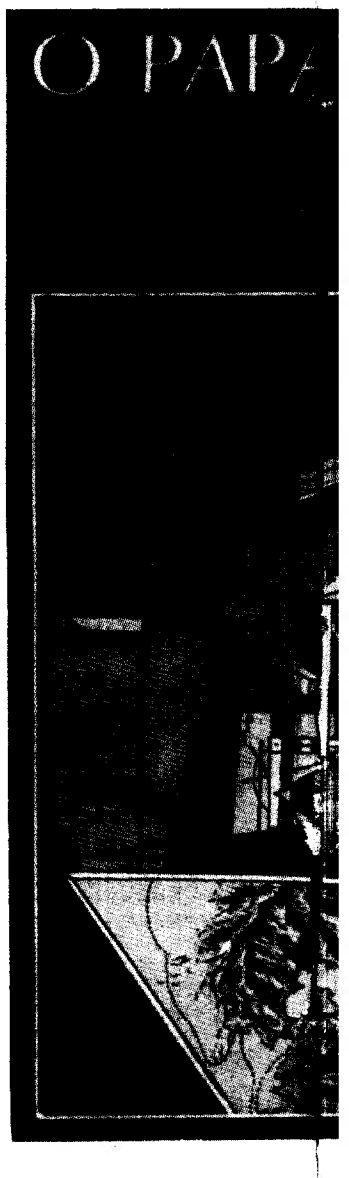
Os homens é que têm sempre o pescoço é as costas muito tapados. Um *alii* (9) usa, do pescoço até aos peitos, um pedaço de pano caiado, do tamanho de uma folha de *taro*. Por cima disso, coloca um aro alto, igualmente branco, o qual enrola à volta do pescoço. Passa, através deste aro, um bocado de pano colorido, dá-lhe um nó como os que prendem os barcos, fura-o com um prego de oiro ou uma pérola de vidro e deixa isso tudo dependurado sobre o escudo do peito. Muitos Papalaguis usam igualmente aros caiados nos punhos, mas nunca nos tornozelos.

Esse escudo do peito e esses aros caiados são para ele importantíssimos. Nunca um Papalagui se apresentará sem este adorno diante de uma mulher, e muito menos se o aro tiver perdido o brilho e a brancura. É por isso que muitos *aliis* altamente colocados mudam todos os dias de escudo do peito e de aros caiados.

Enquanto que a mulher possui inúmeros panos de festa de todas as cores, os quais dão para encher vários baús, e gasta os seus pensamentos e ver se sabe que pano lhe agrada mais pôr hoje ou amanhã, e se este deverá ser curto ou comprido, falando também com muito amor da espécie de enfeite que nele irá pregar, o homem, esse, só possui, na maior parte das vezes, um único trajo de festa, e quase nunca fala dele. É o que se chama o trajo de pássaro, ou seja, um pano muito preto que termina em ponta, nas costas, como o rabo do papagaio dos bosques (10). Esse trajo de gala obriga a usar, igualmente, peles brancas à volta das mãos, e peles à volta de cada um dos dedos, tão apertadas que o sangue ferve e aflui ao coração. Por isso os homens de bom senso podem permitir-se não as enfiar, contentando-se em segurar na mão tais peles ou de as prender no pano, à altura dos peitos.

Quando um homem ou uma mulher deixa a sua cabana e sai para a rua, cobre-se ainda com um outro pano mais amplo, que é grosso ou fino conforme o sol brilha ou não. Cobrem também a cabeça, os homens, com um vaso preto, teso, arredondado e oco, semelhante ao telhado das nossas casas de Samoa, e as mulheres, com grandes entrançados de vime ou cestas viradas às avessas, nos quais prendem flores que nunca murcham, penas, pedaços de pano, pérolas de vidro e toda a espécie de ornamentos. Parece a *tuiga* (11) de uma *taopoú* na dança da guerra, mas esta é muito mais bonita e não corre o perigo de cair da cabeça durante a dança, ou quando há vendaval. Os homens brandem esses tectos de cabana para cumprimentarem as pessoas que encontram, ao passo que as mulheres apenas inclinam o fardo que trazem à cabeça um tudo-nada para a frente, como um bote mal carregado.

Só à noite, quando vai deitar-se na sua esteira, é que o Papalagui tira todos aqueles panos; mas logo se envolve num outro, esse único, aberto do lado dos pés, que deixa a descoberto. As raparigas e as mulheres usam geralmente um pano de noite ricamente decorado à roda do colo, mas só raramente se mostram assim. Mal o Papalagui se deita na esteira, logo se cobre até à cabeça com as penas tiradas da barriga de um grande pássaro e envoltas num grande pano para não caírem e voarem em todos os sentidos.



Essas penas fazem o Papalagui transpirar e dão-lhe a ilusão de estar deitado ao sol, mesmo quando este não brilha. Porque o Papalagui não presta grande atenção ao sol verdadeiro.

É claro que, assim, o corpo do Papalagui se torna branco, macilento e não reflecte alegria. Mas é assim que ele gosta de viver. As mulheres, sobretudo as raparigas, tomam sempre cuidado em proteger a pele, em evitar que avermelhe quando a luz é mais forte e, sempre que estão ao sol, hasteiam, para sua defesa, um grande tecto por cima da cabeça. Como se a pálida cor da lua fosse mais bonita do que a luz do sol! Mas o Papalagui gosta de arvorar, em todos os domínios, um saber e uma lei lá a seu modo. Acha bonito o nariz que tem, pontiagudo como um dente de tubarão; o nosso, sempre redondo e mole, declara-o feio e disforme, ao passo que para nós é precisamente o contrário!

Como o corpo das mulheres e das raparigas anda sempre tapado, os homens e os adolescentes ardem em desejo de ver as suas carnes: o que é muito natural. Pensam nisso noite e dia e falam muito das formas do corpo das mulheres e das raparigas, e sempre como se o que é belo e natural fosse um grande pecado e só pudesse ser apreciado nos sítios mais escuros. Se eles deixassem ver abertamente as suas carnes, já eram capazes de pensar noutras coisas; já

arnes

s

LAGUI

não espreitariam as raparigas, nem diriam palavras impúdicas quando passa alguma.

Mas a carne é pecado, obra do *aitu* (12). Poderá haver, amados irmãos meus, mais estúpido pensar? A crermos no que diz o Branco, devíamos desejar, tal como ele, que a nossa carne fosse dura como a rocha vulcânica e desprovida do seu belo calor interno! Ora o que nós devemos é regozijar-nos pelo facto de a nossa carne ainda poder dialogar com o sol, e de podermos mover as nossas pernas como o cavalo selvagem, pois que nenhum pano as entrava, pele alguma sobrecarrega os nossos pés, e nem sequer temos de cuidar em não deixar cair o que nos cobre a cabeça. Regozijemo-nos à vista da virgem que mostra o seu corpo em plena luz do sol e da lua. O branco, crendo-se obrigado a muito cobrir-se para esconder a sua vergonha, é parvo, é cego, é insensível à verdadeira alegria.

(1) Nota de Tuiavii: mesmo mais tarde, só muito raramente lho mostará, e só à noite ou à hora do crepúsculo.
(2) Virgem da aldeia, rainha das donzelas.
(3) Dança indígena.
(4) O «pano» dos indígenas, ou tanga. (N.T.P.).
(5) E (6) Tuiavii quer dizer com isto os botões e os elásticos.
(7) De viagem.
(8) Reuniões, festas nocturnas.
(9) Amo; cavalheiro.
(10) Trata-se provavelmente do fraque.
(11) Adorno da cabeça.
(12) O espírito maligno, o diabo.

ESCLARECIMENTO EM NOME PRÓPRIO

Armando Silva Carvalho

QUEM costuma ler este Suplemento Literário já terá tido ocasião de reparar que a partir de certa altura e com bastante irregularidade eu vinha a colaborar nele com algumas crónicas.

Essa colaboração começou por iniciativa própria e de forma gratuita, tendo eu deixado bem expresso na ocasião que as razões que me levavam a enviar os textos não eram de forma alguma de natureza económica. Antes se relacionavam com um facto que para mim julgo ser muito importante: o «Diário de Lisboa» sempre foi o «meu» jornal desde o dia em que pude pagá-lo com o meu próprio dinheiro. E já lá vão muitos anos, diga-se de passagem.

Luís de Miranda Rocha, a pessoa a quem tenho enviado a minha colaboração e sempre tem funcionado como intermediário, sabe disso e foi ele até que repetidas vezes me escreveu que gostaria de ver remunerada toda a colaboração do **Ler/Escrever.** O que me parece perfeitamente legítimo e afinal acabou por acontecer.

Entretanto, já me havia sido solicitada colaboração poética que, ao que parece, dava direito a fotografia e reprodução de autógrafo. Por razões puramente pessoais respondi que não estava interessado. E assim continuámos. Boas ou más, as croniquetas eram enviadas e publicadas a tempo. Quanto a poemas, tínhamos ficado esclarecidos. Mas eis que numa certa quinta-feira, ao abrir este Suplemento, deparo com o meu apelido a assinar uma prosa poética. E a partir daí a colaborar poeticamente com mais frequência que eu próprio, verdade seja também dita.

É evidente que não possuo exclusivo dos apelidos Silva Carvalho. Não se passa praticamente dia nenhum em que não encontre alguém a perguntar-me se sou irmão da fadista Teresa ou neto do almirante, do comandante, ou doutra coisa assim Silva Carvalho. Nestes casos tenho por costume desfazer o equívoco respondendo que sou Silva pela mãe e Carvalho pelo pai. E a coisa fica arrumada. Aliás, não ando por aí a cantar o fado em público, mas se andasse poria nome próprio antes dos apelidos, porque ainda assim poderia haver confusões e eu não gosto de fazer concorrência desleal, como se diz em direito, e muito menos no mesmo ramo de actividade. Quanto ao das famílias, é coisa de somenos, ou seja: a importância para mim é nula.

Mas no caso que me interessa agora é que não é. E porque não é digo já porquê. Primeiro, chateia-me que amigos, conhecidos ou colegas de emprego, em suma, gente que lê este jornal me venha dizer que leu neste Suplemento coisas minhas quando o não são, independentemente de eu as considerar boas, más ou assim-assim. Segundo, não gosto que me enviem remuneração por textos que nunca escrevi e ter de pedir depois que se esclareça nas contabilidades o engano por causa de apelidos que não têm nome, como já aconteceu. Terceiro e para acabar: qual seria a reacção do José Cardoso Pires, do José Gomes Ferreira ou do José Correia Tavares (isto para falar só em Josés) se vissem neste Suplemento os seus apelidos a assinar textos que nunca escreveram, caso costumassem colaborar nele?

Por isto e por mais coisas que não vale a pena acrescentar gostaria que este esclarecimento fosse publicado logo que possível.

NOTA DA REDACÇÃO

Armando Silva Carvalho, **nome das nossas letras, e nosso colaborador em carta que nos enviou insurge-se contra o facto de um outro nosso colaborador assinar as suas produções com os nomes de Silva Carvalho. O que, como se depreende, e com razão, pode suscitar confusões. Uma vez que aquele nosso segundo colaborador se encontra ausente, suspenderemos até identidade completa a sua produção no nosso suplemento literário. Sem, claro, o discriminarmos. Trata-se de uma mera solução diplomática que esperamos satisfaça o «ofendido» e o «ofensor».**

ERNST JUNGER E A PROFISSÃO DE ESCRITOR

François Bott

ERNST Jünger reuniu as máximas e as reflexões que, ao longo dos anos, lhe foram inspiradas pela criação literária. **«Tal como a árvore dá à floresta mais do que dela extraiu, o autor deixa atrás de si mais do que aquilo que encontrou na sociedade, e mais do que dela recebeu»,** diz ele.

Segundo Jïger o escritor apodera-se daquilo que o atormenta ou mesmo do que o arruína. Governada pela paixão do conhecimento, a literatura alimenta-se de todas as experiências, e principalmente da adversidade. Ela faz também o melhor dos usos do pior: transforma a desordem em vitória. **«Cada lançamento de dados é providencial, faça feliz ou infeliz o jogador... Porque, para o actor, o amor infeliz, o amor ideal que, aconteça o que acontecer, nunca é cumprido, é o mais fecundo de todos.» «A tarefa a cumprir e a sua moral,** diz ainda Jünger, **podem implicar que se morra como um bêbado...»**

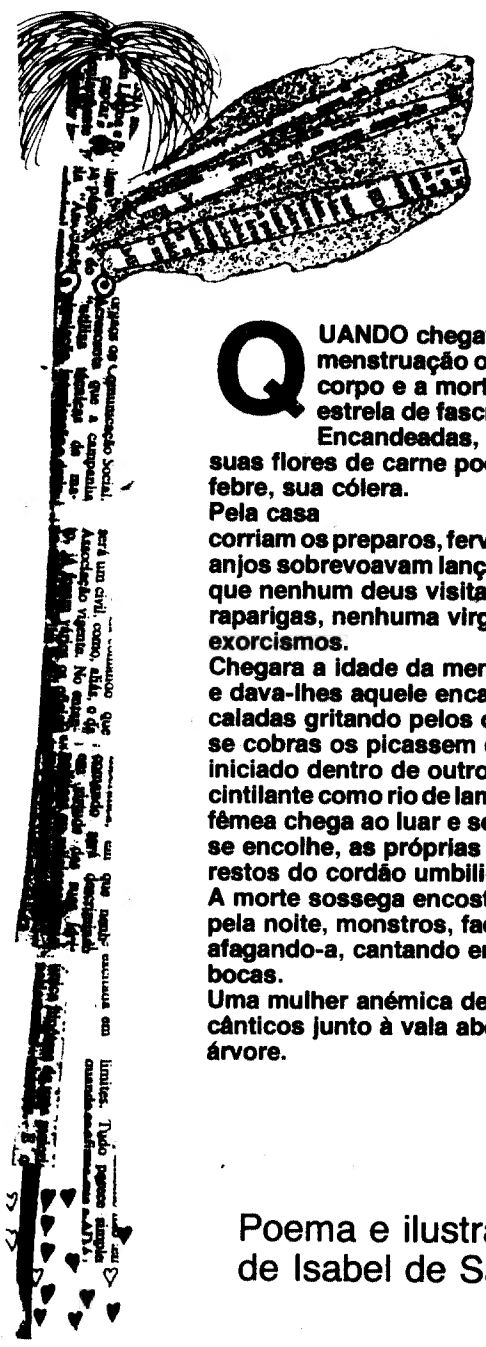
O escritor reconcilia-se consigo próprio, e tolera a **«pobreza incurável»** da sua existência, quando descobre nas suas próprias palavras a sua cumplicidade, a sua intimidade com o tempo.

É por isso que este livro é aparentado com um **«confissionário»** cujo **«segredo»** os leitores descobrem. Jünger fala da leitura tão profundamente como da escrita. Ele pinta o livro como **«uma terra hospitaleira»,** na qual gostamos muito de estar quando **«tudo no mundo exterior se torna hostil». «Os livros,** diz ele, **enchem a casa de magia»,** porque só eles permitem **«esse diálogo perfeito com um interlocutor invisível, morto talvez há um milénio».**

Evocando as escolas ou os movimentos, Jünger considera que **«o pavilhão sob o qual o escritor navega»** importa menos do que **«a sua arte de navegar».** Quanto à notoriedade literária, o romancista das **«Falésias de mármore»** desconfia dela e receia-a: **«Esfreguei mais vezes as mãos ao vê-los tomar as suas distâncias comigo, do que ouvindo-os aplaudir-me.»** Para além de provocar polémicas (1), o renome encoraja o progresso ou o regresso das vaidades entre os que dela beneficiam, principalmente quando ela é excessiva: **«Por que vemos nós tantas pessoas queixando-se de serem subestimadas? O contrário é muito pior.»**

Jünger oferece-nos também, neste livro, máximas sobre a época. Ele encara-a sem a mínima complacência: **«Quanto aos homens capazes de pensar, foi sempre preciso procurá-los de lanterna na mão – é certo que era mais fácil encontrá-los em Atenas do que, digamos, em Nova Iorque.»** Segundo o escritor alemão, o homem com quem geralmente nos cruzamos no século em que vivemos está **«atento ao nada perder do que todos pensam, do que todos dizem – faz disso uma moral»,** e pede que o respeitem **«por tamanha audácia».**

No entanto, Jünger continua, aos oitenta e sete anos, a ter pela existência a curiosidade apaixonada que ela merece. Com efeito **«quando uma porta se abre, quem entra não é somente um ser humano mas também o destino...»**



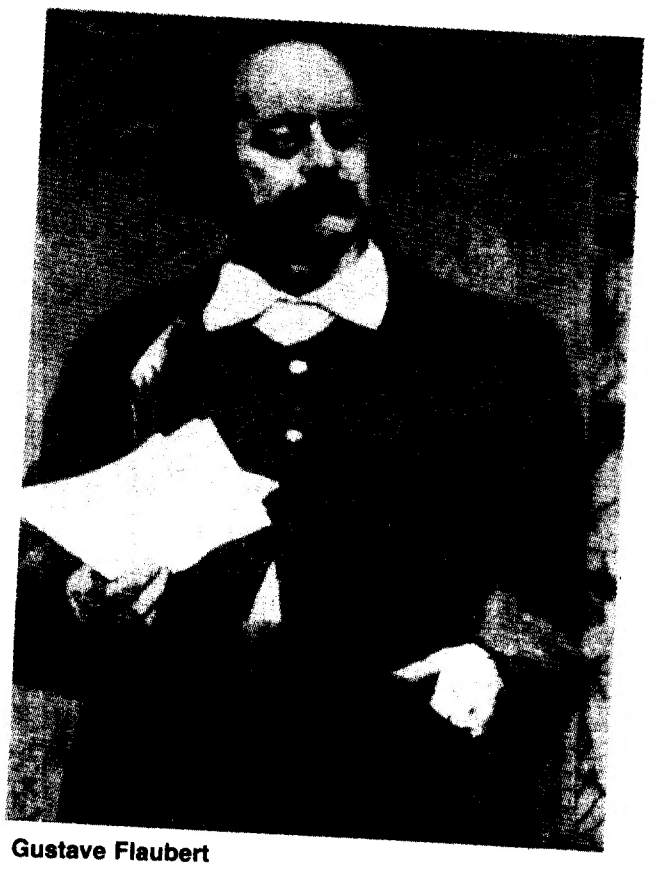
QUANDO chegava a idade da menstruação o silêncio atava-lhes o corpo e a morte vinha com sua estrela de fascínio pregada ao sexo. Encandeadas, donzelas comiam suas flores de carne podre, seus acessos de febre, sua cólera.
Pela casa
corriam os preparos, fervuras, o branco ritual, anjos sobrevoavam lançando setas de veludo que nenhum deus visitara o quarto das raparigas, nenhuma virgem fizera exorcismos.
Chegara a idade da menstruação
e dava-lhes aquele encantamento de ficar caladas gritando pelos olhos mortiços como se cobras os picassem de manso, o sonho iniciado dentro de outro sonho, claro, cintilante como rio de lama onde outra criança fêmea chega ao luar e sem cabeça espreita, e se encolhe, as próprias unhas arrancando restos do cordão umbilical.
A morte sossega encostada a seus dedos e pela noite, monstros, fadas acercam-se afagando-a, cantando em cima de inúmeras bocas.
Uma mulher anémica desfaz o ventre, entoa cânticos junto à vala aberta. Ao calor da árvore.

Dezembro 1078

Poema e ilustração de Isabel de Sá

«EN HAINE DU ROMAN», DE MARTHE ROBERT

Flaubert: filho bastardo ou criança achada?



Gustave Flaubert

TUDO parece já ter sido dito acerca de Flaubert. Marthe Robert achou que não. **En haine du roman** mostra que não estava enganada: em vez de cultivar raridades ou paradoxos, a pesquisa literária ganha em vasculhar os caminhos gastos.

O eremita de Croisset repetiu e provou de tal modo que se dedicava à arte por ódio à vida que depois se banalizou esse sacerdócio mastigando e reduzindo a um simples traço de carácter e de época um aspecto da personalidade do escritor, desprezando as suas causas profundas tais como a obra as revela e as sofreu. Foi esta lacuna que a autora do **Roman des origines** procurou preencher aplicando a sua familiar grelha decifradora do «romance de família», segundo Freud, aos escritos de juventude e à correspondência – preferentemente aos romances da maturidade, em que o escritor faz ponto de honra em dissimular-se como Deus se dissimulou na Criação.

O desgosto de Flaubert perante a vida foi constante, dos treze aos cinquenta anos. É ele que explica o «radical aborrecimento» do escritor, e engloba a procriação. A ideia de ser pai, quando Louise Collet de tal o ameaçou, fez-lhe horror. Censurava os pais por tê-lo gerado. Maldizia toda a sexualidade. Chegou a pensar em castrar-se quando era adolescente e esteve dois anos sem tocar numa mulher.

O asceta lírico só por breves intervalos gozava a vida e dizia graças. E foi, realmente, para não viver que se embrenhou na literatura.

Essa repugnância, em que Sartre via uma «habilidade existencial» deliberada, proviria de uma neurose invencível. Perscrutando os textos como o médico ouve o doente deitado no divan, e especialmente fazendo a comparação entre os sonhos e os fantasmas dos escritos de antes dos dezassete anos – **Voyage en enfer, Prélude à Smarth, Un parfum à sentir, Quidquid volueris, Mort de Marguerite de Bourgogne, Mémoires d'un fou** –, Marthe Robert pensa poder fazer um diagnóstico exacto.

Assim que aprendeu o segredo de todos os nascimentos, o pequeno Gustave começou a desprezar a vida, destronou os pais do céu em que os pusera, acusou-os de ter feito dele um ser física e moralmente tarado, caiu em frequentes estados de alheamento, em pesados sonhos, em prolongadas ausências. As troças que isso lhe valia reforçaram-lhe a secreta convicção, já então bem enraizada, de que o «outro sítio» da escrita o salvaria e vingaria, garantindo-lhe a posse do mundo e um poder sem igual; era também verdade que o amor casto pela bela Elsa Schlesinger valia todas as conquistas e que o acasalamento era «a mais ridícula das tolices».

Marthe Robert desenvolve a propósito de Flaubert a tese do «romance familiar», que já expôs no **Roman des origines** e que pode ser resumido assim: para vencer a decepção de ver os pais tais como são na realidade, toda a criança recorre a fantasmas de dois tipos: ou se julga **criança achada,** isto é, sem pai nem mãe, ou se julga **filho bastardo,** isto é, gerado só pela mãe, que foi abandonada e diminuida pelo adultério.

Daí resultam duas atitudes diferentes perante a existência. A criança achada aborrece a vida, as mulheres e a sexualidade, crê no poder sem limites do seu pensamento, vira-se para o infinito, combate pela ideia e acredita numa ordem de coisas sobrehumanas; em literatura, este D. Quixote põe o sonho acima da realidade da vida. O filho bastardo, pelo contrário, quer dominar a realidade, conquistar as mulheres e os poderes, actuar na história e no mundo, prosaicamente, como sonhador sem delírios.

Pode suceder que o mesmo ser cultive, ao mesmo tempo ou em alternância, estes dois ideiais contraditórios. Era o caso de Flaubert. Antes de revelar-se, respectivamente, na **Tentation de saint Antoine** e na **Éducation sentimentale** ou na **Madame Bovary,** a criança achada e o bastardo coexistiram, não sem dificuldades, nas personagens de Djalioh e de Monsieur Paul. Nenhum deles viria a vencer o outro. O seu conflito declarado estaria no centro dos tormentos de Flaubert e do processo criador com que ele queria libertar-se.

Esta explicação pela neurose não exclui que o escritor tenha sofrido de afecções orgânicas. Ao contrário de Sartre, que põe em Flaubert os seus próprios dotes de comediante, nas crises nervosas de 1844, Marthe Robert crê na existência de sintomas epilépticos tão objectivos senão mesmo tão graves como os de Dostoievskiy: ideias lentas num corpo robusto, desmaios característicos, recurso às sangrias e ao óleo de rícino...

Mas o «grande mal» não está na origem do trabalho literário de Flaubert como no caso do autor do **Idiota;** são, de facto, as contradições entre a criança achada e o filho bastardo que figuram as ideias fixas de toda a sua obra e são os seus motores.

Quando triunfa a criança achada, cheia de lirismo irreal – na **Tentation de saint Antoine** –, o bastardo, realista, sofre um suplício. Mas o mais frequente é o inverso. Não têm conta as cartas em que a criança achada, que escreve para não viver e sonha com um livro sobre nada, se queixa dos compromissos com a vida que o bastardo aceitou para realizar a interminável **Bovary.** Esta pede-lhe mais tempo e maior esforço que a **Tentation,** escrita depressa e em voluptuoso jorro.

Ambos os ideiais se encontram nas personagens dos romances, quer em estado puro quer misturados. Rodolphe é um bastardo clássico. Léon é um bastardo falhado. Deslauriers é uma variante trivial, tal como Flaubert a invejou e odeia no seu amigo Maxime du Camp. Frédéric Moreau conservou a repulsa da criança achada pelos que a geraram e ainda não tem, por muito arrivista que seja, as audácias de bastardo que lhe permitiriam vencer o medo do incesto perante Marie Arnoux. É o perfeito exemplo do filho edipiano que ama aquilo que não pode possuir e possui aquilo que não pode amar: a própria imagem da educação sentimental... não concluida.

Os dois homenzinhos que Flaubert sente em si disputam e partilham entre si a tarefa do escritor. O bastardo inspira os livros ajuizados e naturalistas – a **Éducation, a Bovary, Un coeur simple;** a criança achada patrocina as epopeias místico-fantásticas – a **Tentation, Salammbô, Saint Julien l'hospitalier, Bouvard et Pécuchet.** Um quer ser responsável perante as coisas; o outro ambiciona alinhar frases sobre nada.

Dir-se-ia que dentro de cada livro dividem entre si as tarefas. O bastardo empilha fichas e faz planos, arma intrigas de coração e de dinheiro; a criança achada não desespera de resolver todos os conflitos do autor, de conquistar para ele o mundo e de lhe sujeitar a humanidade presente e futura, sem violência aparente, pela simples graça de uma ideia pura, de uma frase perfeita e propriamente divina. Com essa quimera de uma obra sem assunto e eterna, Flaubert realiza o seu sonho de não ser filho de ninguém, compensando, ao mesmo tempo, os pais daquilo que em pensamento lhes tirara.

Se nos seus livros encerra conhecimentos que desejava fossem infinitos, é em homenagem ao pai, censurando-se por não ter visto nele um grande sábio. Se se martiriza para dar uma imagem justa da natureza, que detesta, e se tem em vistas a imortalidade, é para obter o perdão de, recusando-se a procriar, ter quebrado a corrente das gerações.

Para um pecado imaginário e que, portanto, se não pode demonstrar, há uma expiação impossível. Flaubert não deixaria de labutar para provar a sua seriedade e para compensar a sua recusa de viver, sempre receoso de não conseguir redenção.

Até à sua última frase, estaria sempre duvidoso de ter conseguido criar um estilo acabado «que vos entrasse na ideia como uma punhalada»...

Assim pode ser resumido, o estudo de Marthe Robert. Só temos a censurar-lhe as notas de rodapé e as auto-citações, que se justificam mal num texto tão breve. Gostaríamos de poder ler de um só fôlego e sem referências este trabalho – tão denso ele é, com um alcance que vai além do caso Flaubert, e tão brilhante pela sua inteligência.

BERTRAND POIROT-DELPECH.

* EN HAINE DU ROMAN, ÉTUDE SUR FLAUBERT de Marthe Robert. Balland, 154 p., 59 fr. Ed.

AS LETRAS EM DIA

A COMISSÃO INTERNACIONAL DE LIVROD PARA CRIANÇAS atribuiu uma menção honrosa ao escritor português Carlos Correia pela sua obra «A Locomotiva Tchaaf». Organismo dependente da UNESCO, a Comissão internacional de Livros para Crianças publica anualmente um quadro de honra das melhores obras infantis editadas em cada país, com a recomendação de que sejam traduzidas para outras línguas. «A Locomotiva Tchaaf» já fora galardoada em 1980 com o primeiro prémio de literatura infantil no concurso de textos originais promovido pela Fundação Gulbenkian. Outras duas obras de Carlos Correia. «O pífaro lá-mi-fá-sol» e «O chapéu mágico», foram editadas, como «A Locomotiva», pela Sá da Costa.

«LEVANTADOS DO CHÃO», EDITADO EM MOSCOVO – «Levantados do Chão», do escritor português José Saramago, foi recentemente publicado em Moscovo pela Editora Progress. A primeira tiragem é de 50 mil exemplares. A tradução é da responsabilidade de A. Bogdonovski e N. Malyrhina. O prefácio é da autoria de Oleg Ignatiev que se refere, também, à obra daquele escritor, «Viagem a Portugal». No prefácio lê-se nomeadamente, a propósito de «Viagem a Portugal»: «José Saramago trabalhou nesta obra durante dois anos, tendo percorrido praticamente todo o país e estudado grande número de materiais históricos e etnográficos. Na minha opinião é a melhor leitura para quem deseje travar conhecimento com Portugal e o seu povo».

GABRIEL RAIMUNDO **acaba de sair, nas Edições MIC, com uma série de crónicas de emigração a que deu o título «Construtores de pontes, usinas e maisons». Prefácio de Vicente Campinas, desenhos de Fernando Grade. Na contracapa (e como fundo dos casos contados por Raimundo) algumas notas sobre emigração e história, da autoria de António Borges Coelho. Um livro útil, escorreito, escrito ao bater das teclas da máquina. Daí talvez o seu ritmo – e o seu som.**

«O DRAGÃO», **em Livros Horizonte, é um original de Luísa Ducla Soares, com desenhos de Paula Amaral. Mesmo a calhar para os sapatinhos do Natal. Lê-se e decora-se.**

«ESCRITO NA CELA», **de Fernando Miguel Bernardes, é um livro directo que inclui muitos e diversos casos devidamente datados: o regime de ditadura derrubado com o 25 de Abril de 74. Mas o facto de ser um livro datado, de maneira nenhuma o apouca. Antes pelo contrário: insere-o naquela denúncia antifascista que, fora de qualquer sectarismo ou propósito de «cassette», elucida, desmonta, convence. Excelente o relato da prisão de Óscar Lopes. Edição da «Avante», na sua colecção «Resistência».**

A «OIRO DO DIA», **na sua colecção «O aprendiz de feiticeiro», mais uma vez (e bem) teima na poesia. Assim, pois, acaba de colocar nos escaparates «Alentejo não tem sombra», antologia contemporânea de poemas sobre o Alentejo, organizada por Eugénio de Andrade, com a reprodução a cores de um quadro de Armando Alves e de um outro de Jorge Pinheiro. Poetas antologiados: Florbela Espanca, José Régio, José Gomes Ferreira, Armindo Rodrigues, Francisco, Bugalho, Miguel Torga, Manuel da Fonseca, Jorge de Sena, Raúl de Carvalho, Sophia de Mello Breyner Andressen, Eugénio de Andrade, Mário Cesariny, Alexandre O'Neill, David Mourão Ferreira, Ruy Belo, Maria Teresa Horta, Ary dos Santos e Fiama Hasse Pais Brandão.**